

O Desenho do Espaço como Meio de (Re) Integração Social

Ana Camila Aboim Pires

Mestrado Integrado em Arquitetura

Orientador:

Professora Doutora Arquiteta Ana Gabriela Bastos Gonçalves,  
Professora Auxiliar,  
ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa

Novembro, 2021



Departamento de Arquitectura e Urbanismo

O Desenho do Espaço como Meio de (Re) Integração Social

Ana Camila Aboim Pires

Mestrado Integrado em Arquitectura

Orientador:

Professora Doutora Arquiteta Ana Gabriela Bastos Gonçalves,  
Professora Auxiliar,  
ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa

Novembro, 2021



**ENTRE O MAR E A TERRA**  
**O Desenho do Espaço como Meio de (Re) Integração Social**

**Ana Camila Aboim Pires**

Novembro, 2021

Trabalho de projeto submetido como requisito parcial para obtenção do grau de  
Mestre em Arquitetura

Orientadora: Professora Doutora Arquiteta Ana Gabriela Bastos Gonçalves

**ISCTE-IUL - Instituto Universitário de Lisboa**

Departamento de Arquitetura e Urbanismo

## ENTRE O MAR E A TERRA

## **Agradecimentos**

*Do pouco sou muito,  
E do muito sou reflexão,  
Reflexão de ti, dele, dela,  
De vocês,  
Sou um eterno obrigado.*

*Um obrigado à família,  
Um obrigado aos amigos,  
E um obrigado à professora Gabriela Gonçalves.*

## ENTRE O MAR E A TERRA

Costa da Caparica - outrora uma cidade caracterizada pela harmonia entre Homem e natureza, paisagem e construído, é atualmente um fragmento, uma identidade perdida, onde as fragilidades do território, apelam à urgência de uma ação. Como tal, propõem-se o plano de intervenção, Costa da Caparica - do fragmento à unidade, como meio de combate às necessidades visíveis e invisíveis do local. Perante esta invisibilidade destaca-se o bairro das Terras de Lelo Martins- um bairro que existe, mas que não se vê.

Localizado em pleno terreno de reserva agrícola nacional, com uma ocupação que remonta para o início dos anos setenta, este aglomerado de barracas de cariz totalmente ilegal, sem água, sem luz - sem condições dignas para um habitar, acentua inúmeras questões:

Quando é que este bairro deixará de ser invisível? Quando é que esta comunidade deixará de ser colocada nas “costas” da Caparica? Atendendo a um estilo de vida comunitário, de relação direta com o natural, será que um “realojamento comum” é o mais adequado?

É através de um desenho cauteloso entre escala urbana, escala natural e escala social, que se propõem o realojamento do Bairro das Terras de Lelo Martins, de modo a garantir as condições dignas de habitabilidade sem perdas de identidade.

Como tal, é a partir do ver, do interpretar e do agir, que é possível formular uma resposta arquitetónica plausível para o presente e para o futuro, adotando o conceito funcional de bairro e de casa, como elemento vivo capaz de unir comunidades e quebrar barreiras.

### **Palavras-chave:**

Costa da Caparica | Apropriação | Bairros Ilegais | Integração | Habitar

## **BETWEEN SEA AND CLIFF**

## Abstract

Costa da Caparica - formerly a city characterized by the harmony between Man and nature, landscape and built, it is currently a broken piece, a lost identity, where the weaknesses of the territory call for the urgency of action. As such, the intervention plan, Costa da Caparica - from the fragment to the unit, is proposed as a method of combating the visible and invisible needs of the place.

In view of this invisibility, the slum of Terras de Lelo Martins stands out - a neighborhood that exists but cannot be seen. Located in the middle of the national agricultural reserve, with an occupation that dates back to the beginning of the seventies, this agglomeration of sheds of a completely illegal nature, without water, without electricity - without decent conditions for living, highlights numerous issues:

When will this neighborhood stop being invisible? When will this community no longer be placed on Caparica's "backs"? Given a community lifestyle, directly related to the natural, is a "common resettlement" the most appropriate?

In this way, the proposal for the housing development of the neighborhood of Terras de Lelo Martins, part of the adaptation of the functional concept of neighborhood and house, as a living element capable of uniting communities and breaking down barriers. It is through a careful design between urban scale, natural scale and social scale that it's possible to guarantee dignified living conditions without a identity loss. As such, it is through seeing, interpreting and acting that it is possible to formulate a plausible architectural response to the present and the future.

### **Keywords:**

Costa da Caparica | Appropriation | Slums | Inclusion | Dwell



<b>INTRODUÇÃO</b>	1 - 5
Tema	
Objetivos	
Ver . Interpretar . Agir	
<b>COSTA DA CAPARICA - DA UNIDADE AO FRAGMENTO</b>	7 - 29
Enquanto Património Natural	
Enquanto produto dos assentamentos informais dos pescadores	
<b>O HABITAR DO HABITADO</b>	31 - 41
Assentamentos informais – da Trafaria à Caparica	
<b>O BAIRRO DAS TERRAS DE LELO MARTINS</b>	43 - 73
Acaso como estrutura	
<b>COSTA DA CAPARICA - DO FRAGMENTO À UNIDADE</b>	75 - 91
Estratégia de Grupo	
<b>CONCEITO COMO MATÉRIA</b>	93 - 125
Paisagem – Projeto	
Projeto – Paisagem	
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	127 - 131
<b>ÍNDICE DE IMAGENS</b>	133 - 141
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	143-147
<b>ANEXOS</b>	149 - 175



# INTRODUÇÃO

TEMA

OBJETIVOS

VER. INTREPRETAR. AGIR

**ENTRE O MAR E A TERRA**



## Introdução

### Tema

Localizada na margem sul do rio Tejo, entre a terra e o mar, situa-se a zona de estudo eleita – a Costa da Caparica. Com um território fortemente marcado pelos diversos atributos naturais, destaca-se, a poente a extensa linha de areal, e a nascente a íngreme Arriba Fóssil, aliada à sua “base” de terrenos agrícolas, que rumo a sul, se convertem subtilmente na vasta zona ecológica protegida.

Atendendo ao notável valor agrícola, presente neste território, é classificada como área de Reserva Agrícola Nacional, a extensa “base” da Arriba Fóssil. E é sobre este solo protegido, que de um modo “camuflado”, surge o bairro das Terras de Lelo Martins, o maior assentamento ilegal da Costa da Caparica.

Escondido aos olhos de quem pela IC20 entra, fortemente marcado pela falta de condições habitacionais, encontra-se este bairro, fruto de uma construção espontânea e anárquica, que apesar da “liberdade” a que está sujeita é como se estivesse circunscrita por um muro invisível, que intensifica um “afastamento” entre a comunidade do bairro e as comunidades envolventes.

De modo a quebrar este afastamento, trabalha-se no conceito e na ação de um realojar natural para o bairro, atribuindo condições dignas de habitabilidade e (r)estabelecendo uma relação de proximidade com as restantes comunidades.



1. Base da Arriba. 2020
2. Terras da Costa. 2015
3. Terras da Costa. 2015

### **Objetivos**

Nesta investigação procura-se compreender como é que a arquitetura e a forma do espaço possibilitam a integração de comunidades, mais especificamente de comunidades “marginalizadas”. Confrontando o conceito estabelecido de “habitação social”, na procura de um método mais preciso de operar no limite social. Atendendo às especificidades do território, torna-se evidente que também se está a operar no limite físico, na “paisagem intermédia”, como tal procura-se encontrar também um equilíbrio entre o natural e o construído, no ato de implantação.

### **Metodologia - Ver. Interpretar. Agir**

A estrutura desta investigação, resulta de uma análise composta, organizada gradualmente, de modo a transmitir novas formas de ver, novas formas de interpretar e novas formas de agir. Como tal, os diversos capítulos estão organizados, em três momentos: ver, interpretar e agir.

**VER** – Neste primeiro momento, com foco nos dois primeiros capítulos (Costa Da Caparica - Da Unidade ao Fragmento e O Habitar do Habitado) pretende-se fazer um enquadramento geral.

Partindo da forma ancestral, tenciona-se dar a conhecer, a Costa da Caparica, como objeto metamórfico urbano e social, destacando a importância do território natural, como meio de caracterização aos valores sociais (veraneio, piscatório), assim como salientar os assentamentos informais provenientes dos pescadores, que deram origem a um fixar populacional na Costa da Caparica.

No seguimento, aos primeiros assentamentos informais, apresentar a evolução dos mesmos, retratando o pré/ pós 25 de Abril de 1974, vindo a

contextualizar a origem dos futuros aglomerados ilegais (originada pelos “retornados”) terminando no Bairro do Abreu (um dos últimos assentamentos informais, entretanto realojado).

**INTERPRETAR** - Num segundo momento, com foco no terceiro capítulo (O Bairro das Terras de Lelo Martins), é realizada uma caracterização, uma análise ao objeto de estudo – Bairro das Terras de Lelo Martins. Com apoio no trabalho realizado pelo Coletivo Warehouse, AtelierMob e Ana Catarino.

**AGIR** – Por último, e englobando os últimos dois capítulos (Costa Da Caparica - Do Fragmento à Unidade e Conceito como Matéria) trata-se das intervenções propostas.

Destacando a intenção, de se querer travar o crescimento indevido da cidade e repor os limites do território natural, conseqüentemente o realojar do Bairro das Terras de Lelo Martins, expondo os conceitos e as intenções projetuais definidas para a execução do projeto.

Eleito como projeto de referência, do arquiteto Álvaro Siza Vieira, o Bairro da Malagueira, apresenta uma nova forma de contestar, uma nova forma de agir perante um projeto de habitação social, de inclusão às comunidades marginalizadas. É a partir deste, que é possível fundamentar uma abordagem progressista de respeito à identidade existente, da pessoa e do lugar.



4. Bairro da Malagueira. 1997



**COSTA DA CAPARICA**  
**- da Unidade ao Fragmento**

**ENQUANTO PATRIMÓNIO  
NATURAL**

**ENQUANTO PRODUTO DOS  
ASSENTAMENTOS INFORMAIS  
DOS PESCADORES**

**COSTA DA CAPARICA -  
da unidade ao Fragmento**



*“O nosso país [possui] aspetos geológicos e geomorfológicos de grande interesse, não só do ponto de vista estritamente científico, como também pela sua beleza paisagística, que importa preservar.”<sup>1</sup>*

1- Decreto-Lei n.º 168/84, 22 de maio de 1984

5. Saber ver. 2020

COSTA DA CAPARICA -  
da unidade ao Fragmento



Com uma localização geográfica privilegiada, de união entre o oceano atlântico e o rio Tejo, sobre um terreno vasto e fértil, a Costa da Caparica apresenta uma paisagem natural única e de grande força, onde é possível encontrar uma diversidade imensa de fauna e flora.

Atualmente, este valor intrínseco da cidade, encontra-se classificado e sob alçada de Reservas Nacionais (R.E.N.<sup>2</sup> e R.A.N.<sup>3</sup>) e Paisagens Protegidas, de modo a valorizar e preservar o património, a paisagem natural.

*“As tempestades e as marés vivas, faziam da faixa litoral (...) um território alagadiço e pantanoso, coberto por dunas móveis e juncais”<sup>4</sup>.*

“Alagadiço” e “pantanoso”, é o duo vocabular que de uma forma minimalista, podemos utilizar para descrever aquilo que outrora foi o território da Costa da Caparica. Sendo possível, a visualização de todo este cenário, através da arribas fóssil<sup>5</sup>, testemunho físico de uma linha de costa primitiva, e através da ação do rei D. João V, ao mandar plantar a atual Mata dos Medos<sup>6</sup>, de modo a fixar as dunas e impedir o avanço para os terrenos agrícolas.

2- Acrónimo para Reserva Ecológica Nacional.

3- Acrónimo para Reserva Agrícola Nacional. Este foi um conceito criado na década de 80, por Gonçalo Ribeiro Telles, um defensor das causas Ambientais e da preservação dos Ecossistemas, com o objetivo de vir a proteger terrenos de grande valor ecológico e agrícola, de uma ocupação urbana.

4- SILVA, Francisco - Costa Fronteira in GOMES, Luísa Costa – *Da Costa: praias e montes da Caparica*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2018. P.16

5- De grande interesse paleontológico, onde abunda um conteúdo fossilífero de origem fluvio-marinha, onde predominam os lamelibrânquios (bivalves), gastrópodes (caracóis) e vestígios de peixes da era geológica- cenozóica.

6- Classificada pela 1ª vez, em 1971, como Reserva Botânica. Atualmente encontra-se integrada na Reserva Ecológica Nacional;

6. Costa da Caparica. Anos 50  
7. Mata dos Medos. 2020

COSTA DA CAPARICA -  
da unidade ao Fragmento



Atendendo a tais particularidades, *“nenhuma razão justificava o povoamento deste lugar inóspito e insalubre”*<sup>7</sup>, contudo é no final do séc. XVIII, que se regista uma ocupação territorial por parte de um pequeno núcleo piscatório tradicional, de homens provenientes tanto da região Norte (Ílhavo)<sup>8</sup> como da região Sul (Olhão) de Portugal.

*“Mas a abundância do peixe que vinha no leito do Tejo desaguar aqui acabou por provocar o povoamento (...) estabelecendo duas comunidades de pescadores.”*<sup>9</sup>

Até este momento *“o isolamento geográfico, o afastamento das autoridades (...) tornavam estas costas um destino privilegiado para quem fugia à justiça ou não queria ser incomodado”*<sup>10</sup>, como é o caso dos frades da Ordem Franciscana, que no início do séc. XVI, se instalaram no *“cimo da rocha”*<sup>11</sup>, prevalecendo até aos dias de hoje.

*“Ao longo dos anos, a área da Caparica vai sendo posicionada com manifestos do domínio da arquitetura militar bem como religiosa, que hoje constituem um claro valor patrimonial e cultural.”*<sup>12</sup>



7- GOMES, Luísa Costa – *Da Costa: praias e montes da Caparica*. 2018. P.16

8- É dos pescadores provenientes de Aveiro que a tradição da arte xávega, é implantada na Costa da Caparica, fazendo hoje parte da identidade da cidade. Característica pelos barcos denominados *“meia lua”*, a arte xávega é uma pesca artesanal feita com rede de cerco. Antigamente, era com o auxílio de animais bovinos, que a recolha destas embarcações era feita.

9- GOMES, Luísa Costa – *Da Costa: praias e montes da Caparica*. 2018. P.16

10- GOMES, Luísa Costa – *Da Costa: praias e montes da Caparica*. 2018. P.17

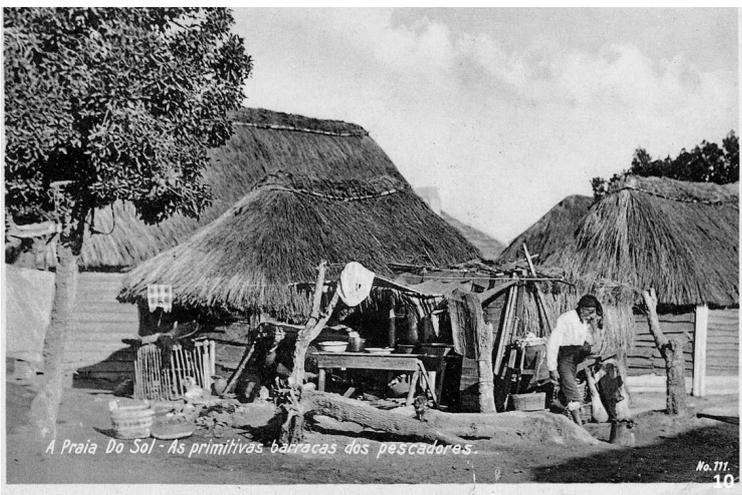
11- Termo utilizado posteriormente pelos pescadores, para descrever a arriba fóssil.

12- CORREIA, Bárbara – *[re] Habitar As Terras*. 2016. P.28

8. Costa da Caparica. Anos 60

9. Costa da Caparica - Bairro de Santo António e Foz do Tejo. 1960

COSTA DA CAPARICA -  
da unidade ao Fragmento



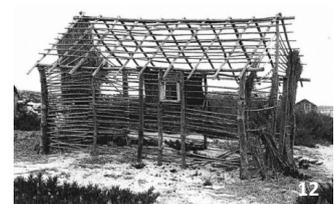
## Enquanto Produto dos Assentamentos Informais dos Pescadores

Fruto da fixação dos pescadores, o primeiro núcleo habitacional da Caparica, é fortemente marcado por as suas condições precárias. *“Era um tipo de ocupação rudimentar que evidenciava pobreza, precariedade e deficientes condições de vida”*<sup>13</sup>. Estas barracas<sup>14</sup>, eram na sua maioria constituídas por uma estrutura de madeira, revestida por estorno e coberta em colmo ou tulco.

Atendendo a uma certa hostilidade entre comunidades, estas edificaram as suas barracas em “núcleos de origem” (a norte os de Ílhavo e a Sul os de Olhão), separados pela atual Rua dos Pescadores.

*“A rua dos pescadores começou a servir de bússola, onde desabrochava o centro das conversas e para apontar: norte, sul, mar, rocha, praia, redes e barcos, quem pescou (...)”*<sup>15</sup>.

Contudo é a partir de um esforço comum e de uma vontade de afirmar a sua fixação na Costa da Caparica, que estes elaboram, ao longo do século XIX, um conjunto de obras significativas, desde o Poço da Bomba (em 1879, como fonte de água à população e aos campos agrícolas), o cemitério (em 1880) assim como a primeira igreja, dedicada a Nossa Senhora da Conceição.



13- ARQUITETOS SEM FRONTEIRAS- PORTUGAL - *Estudo*. 2011. P. 7

14- Esta terminologia será sempre utilizada, no seu sentido mais abrangente: de construção provisória (motivada pela necessidade de abrigo), rústica e precária. Característica comum das barracas dos pescadores é a materialidade utilizada, variando entre a madeira e a lona.

15- MARTINS, Salvador Félix - *Caparica doutros tempos*. Lisboa: Socingraf, Lda, 2004. P. 63

10. A Praia do Sol, As primitivas barracas dos pescadores

11. Postal da Praia do Sol

12. Estrutura de uma cabana

13. Cabanas de tabuado e de junco.

COSTA DA CAPARICA -  
da unidade ao Fragmento



## Enquanto Produto dos Assentamentos Informais dos Pescadores

A religião apresenta um papel significativo nesta população pois perante tragédias do mar, fome, doenças e incêndios devastadores, é nas suas crenças e devoções religiosas, que estes se apoiam fortemente.

Sendo a pesca o grande sustento desta comunidade, é face a períodos de maior agitação marítima (maioritariamente meses de inverno), quando o mar não permitia a pesca, que esta se encontra forçada a adotar outra atividade que permitisse a sua subsistência, como tal e atendendo à extensa linha de terrenos, planos, estas começam a dedicar-se à atividade agrícola<sup>16</sup>. Como tal e de modo a criar condições favoráveis ao cultivo assim como à habitação, é sobre este “terreno extenso e pantanoso” que em 1882, a mando do rei (em acrescento à florestação feita dos terrenos adjacentes aos campos agrícolas) executa-se a construção de valas de drenagem, ação geradora de um crescer demográfico.



*“Da horrível Trafaria à Caparica gastam-se dezoito minutos num carrinho pela estrada através do pinheiral plantado há pouco. Os pinheiros são mansos e inocentes: — os pinheiros novos são como bichos novos e têm o mesmo encanto...”*<sup>17</sup>

16- Antigamente arenosos e estéreis, os terrenos da Costa da Caparica, foram sofrendo alterações através da sobreposição de fertilizantes, como algas, cascas de caranguejo e até mesmo peixes, resultando num vasto terreno fértil. Sendo mais tarde o produtor hortícola que abastecia o Mercado da Ribeira e outros mercados nacionais.

17- BRANDÃO, Raul - Os Pescadores. Lisboa: Relógio de Água, 1923. Pp. 151

14. Igreja da Costa da Caparica.1946

15. Campos Agrícolas. 2021

16. Costa da Caparica

COSTA DA CAPARICA -  
da unidade ao Fragmento



## Enquanto Produto dos Assentamentos Informais dos Pescadores

Em 1925, com recurso uma vez mais ao património natural, a Costa da Caparica, é reconhecida como estância turística-balnear “de cura e repouso”, vindo a ser integrada na freguesia da Trafaria no ano seguinte, aumentando a sua visibilidade a nível nacional como “*lugar ideal de Praia e Sol*”. Tal destaque, veio gerar um fluxo turístico desproporcional à capacidade da cidade, dando origem a diversos planos urbanos, na procura de uma resposta.

Os anos 30 foram marcados nesta cidade, pela visão utópica de Cassiano Branco e as ações de Manuel d’Agro Ferreira. Em 1934 é construído o Hotel Praia Sol e em 1935 é inaugurada colónia de férias da FNAT<sup>18</sup>, com o fim de criar as infraestruturas destinadas às atividades culturais, desportivas e recreativas dos trabalhadores e suas famílias, com vista a “um maior desenvolvimento físico e moral”, deixando a hipótese de criação de uma avenida ao longo da linha de costa.

Em 1946, o arquiteto João Faria da Costa<sup>19</sup>, apresenta um plano de urbanização para a Costa da Caparica, demonstrando uma clara compreensão da heterogeneidade do lugar e dos seus ocupantes, propondo várias soluções urbanísticas, organizadas sobre uma malha ortogonal que se auto delimita, desde moradias e blocos habitacionais, a instalações desportivas, educacionais, turísticas e de infraestruturas, entre outros. O projeto de Faria da Costa é de particular relevância uma vez que este se torna gerador do crescimento da Costa da Caparica durante o século XX<sup>20</sup>, onde é possível destacar o bairro dos pescadores como elemento arquitetónico de grande relevância à época.



18- FNAT- Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho

19- João Guilherme Faria da Costa (1906 -1971) foi o primeiro arquiteto urbanista português com formação internacional. Responsável pelo estudo urbano de diversos bairros, é possível destacar o seu trabalho em Alvalade, Areeiro e Restelo. Este desenvolve igualmente os planos territoriais para a Costa Sol (Estoril e Cascais), Trafaria, Cova do Vapor e Costa da Caparica.

20- Ver anexo XX

17. Família no início do séc.XX. 1900

18. Bairro Novo dos Pescadores. 1962

19. Hotel Praia do Sol. 1934

20. Entrada principal para a FNAT. 1960

**COSTA DA CAPARICA -  
da unidade ao Fragmento**



## Enquanto Produto dos Assentamentos Informais dos Pescadores

Durante as décadas de 50 e 60, expressa-se uma clara vontade em estabelecer uma relação direta entre margens, traduzida na construção de infraestruturas de atravessamento sobre o rio Tejo<sup>21</sup>, elementos determinantes no desenvolvimento da Costa da Caparica como área turística.

*“Daí em diante proliferaram várias moradias para veraneio, e vários balneários punham barracas e toldos na praia, alugados por veraneantes.”<sup>22</sup>*

Contudo este desenvolvimento vem a demarcar as fragilidades da zona, resultando numa contínua carência infra estrutural e numa ocupação suburbana díspar, desordenada e fragmentada, denotando a necessidade para a execução de um plano que consolide toda a área urbana, retomando o conceito de unidade.

*“As simples barracas de pescadores, de junco e colmo, foram-se aperfeiçoando, enchendo-se de conforto e comodidades, até ao ponto de nelas se proporcionarem festas verdadeiramente faustosas (séc. XIX).”<sup>23</sup>*



21- A ponte de Vila Franca de Xira (1951) e a antiga ponte Salazar (1966) atual Ponte 25 de Abril.

22- FERREIRA, Manuel D' Argo - A praia da costa – Terra de pescadores

23- FIGUEIREDO, Fernanda - Almada na História: Boletim de Fontes Documentais. Edição nº 32, Almada: Câmara Municipal de Almada, 2019. P. 44

21. Ponte 25 de Abril- em construção. 1962

22. Ponte 25 de Abril. 1966

23. Praia da Costa da Caparica. 1982

COSTA DA CAPARICA -  
da unidade ao Fragmento



## Enquanto Produto dos Assentamentos Informais dos Pescadores

Desde a transição de zona “medicinal”<sup>24</sup> para escape de “fim de semana” das famílias lisboetas, o território caparicano vivenciou uma transição populacional, que no final do séc. XX, se intensifica devido à Revolução de 25 de Abril de 1974.

Na sequência do processo de descolonização, ocorre em Portugal o fenómeno dos “retornados”<sup>25</sup>. Acontecimento extremamente impactante tanto a nível social como a nível económico, pois o país não se encontrava apto a receber um fluxo tão grande de pessoas. A maioria dos retornados, dirigiu-se às zonas de origem, para amparo familiar e comunitário, os restantes ficaram instalados em edifícios estatais<sup>26</sup> promovidos por o Instituto de Apoio ao Retorno de Nacionais, como por exemplo o INATEL<sup>27</sup> da Costa da Caparica.

Devido à incapacidade de albergar todos estes, origina-se um suceder de assentamentos informais, do qual a Costa da Caparica é alvo, com forte incidência nos terrenos pertencentes à mata de S. António adjacentes ao INATEL. Durante a década de 80-90, muitos desses aglomerados foram demolidos e os moradores transferidos para bairros camarários, contudo por falta de atenção à comunidade a realojar, uma grande fração da comunidade realojada optou por voltar para barracas, assentes em terreno agrícola.

De antiga vila piscatória para atual estância turística, a Costa da Caparica sofreu fortes alterações nas últimas décadas, que abalaram o conceito de “unidade” e desabrocharam o conceito de “fragmento”.



24- De recomendação médica, os banhos de água salgada e os ares marítimos, atraíam um grande número de “pacientes”.

25- Designação atribuída aos cidadãos portugueses, que após a Revolução tiveram que voltar para Portugal.

26- Instalações militares, parques de campismo municipais, etc.

27- Sucessor à FNAT, acrónimo para Instituto Nacional para o Aproveitamento dos Tempos Livres.

24. Manifestação de retornados. 1975

25. Retornados. 1974

26. Retornados. 1974

COSTA DA CAPARICA -  
da unidade ao Fragmento

*"O Movimento, qualquer movimento, é a fuga de uma posição, da posição anterior do corpo; fuga, sim, mas controlada"<sup>128</sup> não.*

## Enquanto Produto dos Assentamentos Informais dos Pescadores

Observando-se a perda desta identidade genuína de relação entre natureza e homem, e verificando-se uma identidade díspar e fracionada. Com o objetivo de repor o conceito de unidade à Costa da Caparica, é em 2001, que esta é integrada no programa Polis.

Este tratava-se de um programa de requalificação urbana e valorização ambiental a nível nacional, promovido pelo Ministério das Cidades e Ordenamento do Território e Ambiente. Sobre o território Caparicano, este programa apresenta-se repartido em 7 planos de pormenor (PP):

- **PP1 - PP das Praias Urbanas**, parcialmente concretizado, este introduziu uma renovação do atual paredão, a criação e requalificação de novas áreas de lazer e espaço público frente-praia.

- **PP2 - PP do Parque Urbano** (um dos poucos a ser realizado “na sua totalidade”) este propunha a criação de um espaço público para a Costa da Caparica, um Parque Urbano, elemento que até ao momento não existia. O terreno onde este foi edificado integravam a mata de Santo António, onde existiam espaços de lazer privados, contudo era nesta zona onde se encontrava o maior aglomerado habitacional de cariz ilegal, anteriormente referido.

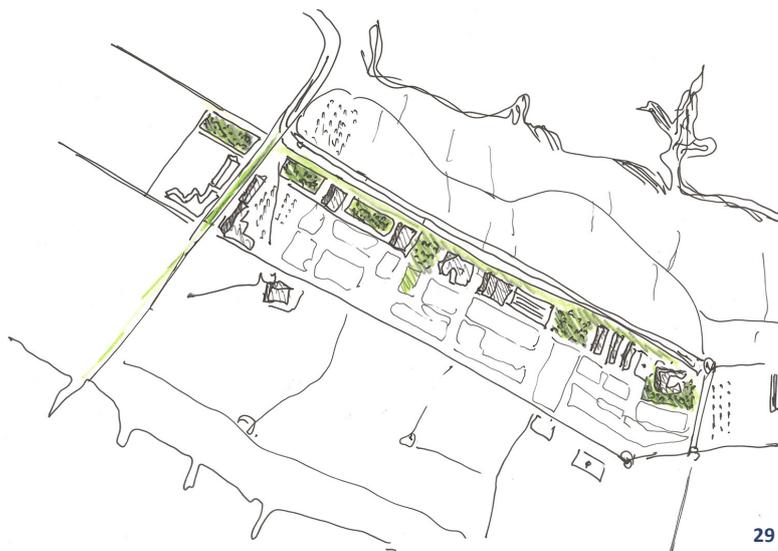
Como tal este Plano propunha também (de um modo complementar), uma zona de habitação de realojamento para os habitantes do bairro, proposta desenvolvida no âmbito do Programa PER – Programa Especial de Realojamento. Este conjunto habitacional tinha como objetivo não só o realojamento, mas também a consolidação do núcleo urbano edificado a sul. De modo a integra-se com a volumetria do edificado existente, a proposta parte de edificios em banda, de baixa densidade.



COSTA DA CAPARICA -  
da unidade ao Fragmento



28



29

- **PP3 - PP do Bairro do Campo da Bola**, propunha a criação de um novo limite a sul do núcleo urbano consolidado, transposto na construção de equipamentos desportivos e espaços públicos. Também se propunha a realocação e construção de habitação de custos controlados para os habitantes do Bairro do Campo da Bola.

- **PP4 - PP da Frente Urbana e Rural Nascente**, e talvez o que mais incidia sobre este crescente problema de habitação de índole ilegal (presente em terreno agrícola protegido). Nele consistia, todo um trabalho de melhoramento para a zona intermédia nascente (frente urbana e frente agrícola), onde alguns dos objetivos a realizar passavam por, a requalificação dos caminhos presentes em terreno de Reserva Agrícola Nacional, na requalificação viária e pedonal da Av. Aresta Branco, na criação de novos programas de carácter social, educacional, entre outros (novo centro infantil e de Apoio a Idosos, biblioteca, auditório, etc.), na extensão do IC20 até à praia da Fonte da Telha, de modo a aliviar a confluência veraneia.

O realojamento das famílias, residentes nos assentamentos informais presentes em terreno agrícola, surgia como complemento ao prolongamento do IC20, pois esta extensão, pretendia rasgar na sua extensão, a "língua" de reserva agrícola.

Como tal o equilíbrio entre o existente (natural) e a proposta (infraestrutura), não se conjuga, chegando até mesmo a contradizer-se. Deste modo, dos objetivos, que este plano de pormenor apresentava, nenhum foi executado.

COSTA DA CAPARICA -  
da unidade ao Fragmento



94 COSTA DA CAPARICA — O Transpraia

**-PP5- PP das Praias de Transição**, pretendia intervir sobre a linha atlântica ocupada pelos Parques de Campismo do CCL-Costa Nova e SFUAP - Parque de Campismo Piedense (situados a sul). Em associação como o **PP6- PP das Praias Equipadas**, estes ambicionavam uma renaturalização da frente sul de praias, através da reconstrução do sistema dunar, da construção de uma vala técnica, da realocização da linha do Transpraia mais para o interior assim como a manutenção de acessos pedonais paralelos à estrada florestal. Segundo o plano, em paralelo como o **PP7-PP dos novos Parques de Campismo**, seriam construídos, três parques de campismo (no Pinhal do Inglês) e respetivos equipamentos de apoio, como é o caso de novas bolsas de estacionamento de equipamentos turísticos (hoteleiros). Assim como o novo complexo desportivo onde iria funcionar o “Grupo Desportivo Os Pescadores da Costa da Caparica”.

Até ao momento só 2 dos 7 planos propostos, foram realizados, deixando a Costa da Caparica uma vez mais fragmentada.



## O HABITAR DO HABITADO

O HABITAR DO HABITADO



### **Evolução Contraditória**

O crescente problema dos assentamentos informais, faz com que o concelho de Almada, seja atualmente o terceiro concelho na Área Metropolitana de Lisboa com maior carência habitacional.

Considerando todo o desenvolvimento sofrido no concelho a partir dos anos 30, era de esperar que atualmente todo ele apresentasse uma coerência construtiva, no âmbito de satisfazer as necessidades básicas dos moradores, contudo não é esse o caso.

Em 1994, após a criação do Programa Especial de Realojamento (PER), é feito o levantamento dos bairros clandestinos do concelho, com a finalidade de os realojar, contudo dos 51 bairros existentes, 19 "foram esquecidos", fazendo atualmente parte de um todo, de cerca de 62 bairros ilegais, a viver em habitações precárias muitas delas sem saneamento básico, exemplificado no seu todo, nas "habitações" clandestinas localizadas ao longo da linha de costa e em plena reserva agrícola nacional.

O HABITAR DO HABITADO



### Identificação dos “Ilegais”

Na Trafaria, ressalta o impacto do bairro do Primeiro e Segundo Torrão, um dos 19 bairros que não foram erradicados pelo Plano Especial de Realojamento. Estes surgem, sobre a linha de enrocamento, o que os torna extremamente vulneráveis à força do mar. Durante as últimas décadas, em específico, o bairro do Segundo Torrão, têm sido alvo de uma massificação anárquica, o que deu origem a fortes alterações a nível urbano e tipológico, contudo as carências habitacionais prevalecem.

*“Seria muito importante esta população ser realojada na Trafaria. As pessoas têm ligações a esta terra, têm ligações ao mar, têm ligações ao bairro, têm ligações à própria Trafaria e ao modo de vida da Trafaria, portanto, é essencial para elas manterem as suas raízes. [...] têm os vizinhos do lado que são como se fossem família e não é a mesma coisa que viver num prédio”<sup>29</sup>*, explica a coordenador do projeto Sai e Age.

Sendo a última povoação da margem esquerda do Rio Tejo, a Cova do Vapor emerge graças a adição de habitações para veraneio, na antiga aldeia piscatória. A sua configuração, com *“casas e casinhas, com apenas duas ruas de terra batida”*, tem vindo cada vez mais a ser empurrada pelo mar, o que deu origem, no final da década de 50, *“às barracas de madeira que estavam a um quilómetro do Búgio terem de ser arrastadas por juntas de bois”<sup>30</sup>* e assentadas na Costa da Caparica.

*“As condições de vida nem sempre são fáceis, mas vive-se perto do mar e da natureza, vive-se em comunidade”<sup>31</sup>*

29 Sai e Age - Programa dinamizador social, desenvolvido pela Santa Casa da Misericórdia de Almada

30 e 31 - Depoimento de um morador, em entrevista com o Jornal de Notícias.

32. Segundo Torrão. 2019

33. Cova do Vapor. 2019

O HABITAR DO HABITADO



## Assentamentos informais - da Trafaria à Caparica

Chegando à Costa da Caparica, é evidente que um fator de fragilidade da cidade são os parques de campismos da zona Sul.

Em contacto direto tanto com a frente de praia como com o denso arbóreo da zona de Matas, o carácter de campismo está completamente perdido, assemelhando-se cada vez mais a um “*campo de refugiados*”, no sentido de ser algo extremamente denso de abrigos, sem qualquer ligação com o exterior (constituindo uma margem da sociedade).

A fragilidade que esta “mancha” apresenta, parte da sua ilegalidade, de apropriação territorial, pois estas caravanas, muitas delas utilizadas como primeira habitação, encontram-se sobre terreno de formação dunar, de proximidade à linha costeira, que apesar de introduzir um carácter extremamente atrativo e fixador, desenvolve inúmeros riscos, tanto para os habitantes como para o ecossistema, ilegalidade menos evidente, mas igualmente preocupante ou mais.

As condições de habitabilidade não diferem muito das construções de um bairro espontâneo totalmente clandestino, pois apesar destes apresentarem condições básicas, a proximidade entre caravanas impossibilita um respirar das “habitações”, contradizendo por completo o objetivo primordial do campismo, de relação com a natureza. Em acréscimo a este “sufocar” habitacional, podemos aferir que qualquer tipo de acidente pode ser fatal, como no caso do incêndio em 2019, onde dez parcelas arderam vitimando um idoso residente, devido à incapacidade de as autoridades acederem ao local.



34. Fotografia aérea dos parques de campismos. 2020

35. Parques de Campismo. 2001

## O HABITAR DO HABITADO



36

Implantado também na zona Sul, entre o Bairro dos Pescadores e os Parques de Campismo (anteriormente descritos), o Bairro do Campo da Bola, insere-se neste espectro da ilegalidade, apesar de não ser um bairro dito ilegal, pois os terrenos foram cedidos aos residentes, mas a forma como o edificado surgiu, não planeado ou fiscalizado, de construção anónima, popular, traduz uma ocupação informal num terreno legal. Apesar de apresentar algum cuidado na organização, seguindo um género de métrica e coerência na linguagem formal, esta continua a ser considerada ilegal. Atualmente as habitações, encontram-se bastante degradadas e muitas delas abandonadas.

Posto isto, convém antes esclarecer que estes assentamentos informais, estes bairros clandestinos, são definições presentes dentro de um espectro de “ilegalidade”, onde existem muitos mais casos, como tal surge a questão:

**Qual o porquê destes surgirem?**

## O HABITAR DO HABITADO

*"Cada palavra mexe, interfere, com o interior do organismo: modifica as sensações, muda-as de lugar como se muda um móvel. Estamos no âmbito de uma relação imediata entre palavras e corpo, palavra e sensação." <sup>32</sup>*

## Assentamentos informais - da Trafaria à Caparica

De um modo geral os dois grandes motivos, que levam as pessoas a afixar-se de um modo ilegítimo, são o interesse e a necessidade. Perante este interesse podemos destacar o que sucede na Cova do Vapor assim como nos parques de Campismo a sul, onde a proximidade com o mar se revela como um fator de extrema influencia. Por outro lado, com uma breve ligação à necessidade, surge o bairro do Segundo Torrão, pela necessidade de um “abrigo”.

Perante estes dois grandes motivos (interesse e necessidade), utilizando os terrenos da Costa da Caparica como foco central de análise, estas fixações ilegítimas traduzem-se em construções ilegais, do tipo:

- Parques de Campismo – caravanas cobertas por um toldo, edificadas em terreno de reposição dunar (edificação semelhante à do bairro do Segundo Torrão e da Cova do Vapor);
- Bairro do Campo da Bola – construções que não obedecem a uma ordem (sem licenciamentos) (parecença com o bairro do Segundo Torrão e Cova do Vapor);

Traduzido de forma integral este caractere ilegal, apresenta-se o Bairro das Terras de Lelo Martins, onde sobressaem as construções precárias (barracas) edificadas em terreno protegido (R.A.N.).





# O BAIRRO DAS TERRAS DE LELO MARTINS

ACASO COMO ESTRUTURA

**O BAIRRO DAS TERRAS  
DE LELO MARTINS**



## Acaso como Estrutura

*"sem observar não há verdade"<sup>33</sup>*

33- M. TAVARES, Gonçalo – Atlas do Corpo e da Imaginação: Teoria, Fragmentos e Imagens. Lisboa: Relógio d'água, 2019. PP. 551

38. Alinhar do Olhar. 2020

O BAIRRO DAS TERRAS  
DE LELO MARTINS



Tal como referido anteriormente, era na zona, onde se situa o atual Parque Urbano, que a maior mancha de edificado ilegal se localizava, pelo facto existir uma das poucas valas de drenagem da Costa da Caparica, elemento fixador para estas comunidades<sup>34</sup>. A população dominante, nestes nichos habitacionais, era na sua maioria retornados, imigrantes oriundos das antigas colónias portuguesas, assim como elementos da comunidade cigana, que sob uma necessidade de abrigo, edificaram as suas casas, sem qualquer processo legal.

Para a implantação do Parque urbano, este assentamento ilegal foi demolido com a intenção de realojamento, contudo este nunca chegou a ser executado na sua totalidade, resultando numa grande fixação, por parte destas famílias em terrenos agrícolas, dando origem ao atual Bairro das Terras de Lelo Martins.

Também conhecido por bairro das Terras da Costa<sup>35</sup>, este tem na base da sua implantação, breves apontamentos de anexos feitos junto a apoios agrícolas<sup>36</sup> e um pequeno aglomerado junto à Rua do Juncal<sup>37</sup>, denominado por Bairro do Abreu. É em 2016, que este é realojado na sua totalidade (deixando o maior aglomerado, o bairro das terras de Lelo Martins, na lista de espera de um realojamento), mas apesar já não existir, convém salientar a nível arquitetónico e social, as especificidades deste mesmo.



34- Pois era o local eleito para o despejo de resíduos das barracas, permitindo um habitar “mais favorável”.

35- Pois compreendeu-se que Terras de Lelo Martins, Terras do Abreu e o bairro do Juncal eram apenas aglomerados urbanos dispersos que formavam, no seu todo, o Bairro das Terras da Costa

36- Para quem trabalhava as terras, foram autorizadas a construção de pequenas habitações unifamiliares dispersas, quintas, armazéns e estruturas de apoio à agricultura. Não existem dados oficiais relativos à gênese do bairro mas sabe-se que terá começado a partir das casas de apoio agrícola, algures durante os finais de 1970

37- Fragmento de rua, tripartido ao longo da linha de confronto entre zona urbana e zona agrícola.

39. Terras da Costa. 2015

40. Ortofotomapa de 2006

O BAIRRO DAS TERRAS  
DE LELO MARTINS



Constituído maioritariamente, por famílias de etnia cigana, era neste eixo linear, que se observava uma “arquitetura levante”. Apesar de este ser o antigo local eleito para a elaboração de pequenas feiras, é pelas estratégias habitacionais “levantes”/ metamórficas, que este aglomerado se distingue. A partir de uma “expansão interna” estas habitações, em muitos dos casos, chegavam mesmo a não apresentar espaços comuns, pois eram feitas consoante a necessidade de expansão. *Por outro lado, o facto de estarem numa zona mais urbana e de fácil acesso ou denúncia, fazia com que a casa tivesse de ser construída ou aumentada durante o fim de semana ou durante a noite*<sup>38</sup>, apresentando grande influência no método construtivo, assim como na materialidade, sendo estes, maioritariamente: de madeira e chapa, pela facilidade de erigir.

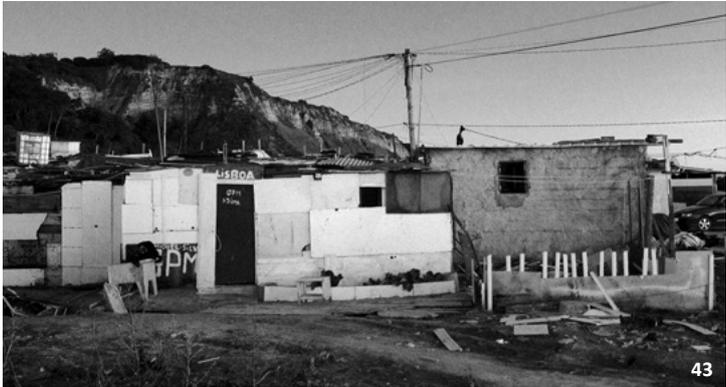
### **“TERRAS DE LELO”**

Outrora caracterizado como “camuflado”, é agora através de um olhar curioso sobre a paisagem, a partir da base superior da Arriba Fóssil, que este bairro se faz marcar. Uma representação crua de uma apropriação de carácter totalmente ilegal, colocada às margens da Costa da Caparica, tanto no seu sentido geográfico como social.

38- ATELIERMOB, COLETIVO WAREHOUSE, CATARINO, Ana – *Terras da Costa, 2012-2017*. Lisboa: (no prelo), 2017. Pp. 12

41. Bairro das Terras da Costa. 2015  
49

O BAIRRO DAS TERRAS  
DE LELO MARTINS



Com uma comunidade vinculada às populações residentes dos assentamentos informais prévios, o Bairro das Terras de Lelo Martins, apresenta atualmente uma maioria proveniente de Cabo Verde assim como de outros países africanos e uma minoria proveniente da América Latina, que vieram à procura de uma vida melhor.

Fruto de uma construção anárquica, as casas do bairro surgem como se de objetos metamórficos se tratassem, numa constante adaptação face às necessidades do agregado familiar. Perante este processo de transformação contínuo, é na forma de adições fragmentadas que estas vão crescendo, condicionadas pelas condições físicas do lugar. Materiais pobres e acabamentos fracos ou inexistentes, são características que ilustram esta precariedade habitacional.

*“Sempre que havia uma chuva mais intensa, era rara a habitação onde não entrava água (...) e as derrocadas eram frequentes”<sup>39</sup>*

As condições sobre as quais estas barracas <sup>40</sup> se encontram, não cumprem os requisitos básicos para um habitar digno, em adição a uma construção débil, a inexistência de água e saneamento básico assim como um acesso a eletricidade improvisado, reforçam a urgência para uma intervenção.



39- ATELIERMOB, COLETIVO WAREHOUSE, CATARINO, Ana – Terras da Costa, 2012-2017. Lisboa: (no prelo), 2017. Pp. 12

40- Barraca - não no sentido depreciativo da palavra, mas no seu conceito pleno: de construção rústica e, geralmente, precária, de construção provisória, para abrigo, geralmente feita de madeira ou de lona, de situação embaraçosa [Informal].

42. [Documentária] Ilha Invisível. 2018

43 - 45. Noutra Costa da Caparica. 2013

O BAIRRO DAS TERRAS  
DE LELO MARTINS



## DUALIDADES

Ao percorrermos as ruas da Caparica podemos ouvir diversas opiniões sobre a problemática das barracas, uns a favor outros contra.

Perante um tema tão controverso, como o da existência de um bairro ilegal, desde os cidadãos aos representantes do poder local, as ideias de como lidar com a questão divergem. A falta de ação por parte da Câmara Municipal de Almada, perlonga e agrava a situação, deixando uma incerteza no futuro dos habitantes do Bairro das Terras da Costa.

*“Metia ali duas ou três máquinas e arrasem! Acabou! (...) A Câmara é que criou o bicho. Que resolva a situação.”*<sup>41</sup>

*“Vivo cá há muito tempo e cada vez há mais barracas.”*<sup>42</sup>

Em contradição:

*“Não temos muito por onde crescer, mas temos muito para recuperar”*<sup>43</sup>

*“São pessoas como nós.”*<sup>44</sup>

Como tal, é necessária uma desmistificação da ideia de habitação ilegal, fortemente vincada pela população relativamente às habitações, habitantes das Terras da Costa.

41- Entrevista a António Neves, antigo presidente da Junta de Freguesia (1997-2017).Fonte: Público

42- Interjeição feita por moradora, numa primeira abordagem ao local.

43- Entrevista a José Martins, atual presidente da Junta de Freguesia (2017- / ).

44- Diálogo com Dr. Carla Dias, técnica do Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes.

46. Dualidades em evidência. 2020

O BAIRO DAS TERRAS  
DE LELO MARTINS



O aglomerado marca a paisagem e é contrastante com o resto da cidade. De um lado os grandes blocos habitacionais que formam uma barreira para com a arriba e os campos agrícolas, criando uma traseira urbana útil apenas para o carro, do outro lado dessa “barreira”, um aglomerado ilegal com uma variedade de materiais e texturas, que invocam de um modo distante a história da Costa da Caparica e as habitações dos primeiros pescadores, em barracas construídas com materiais comuns, levam um olho atento a questionar-se (numa vertente exclusivamente material e volumétrica), não estarão mais conectadas ao lugar comparativamente às habitações do centro?

O número elevado de imigrantes das ex-colónias portuguesas é compreensível, tendo em conta que a familiaridade com costumes e vivências é um aspeto apelativo à mudança de território, permitindo uma adaptação mais familiar. A importância da ligação com a terra, do cultivo, do olhar para a agricultura como meio de "sobrevivência", traz serenidade ao dia a dia dos ocupantes.

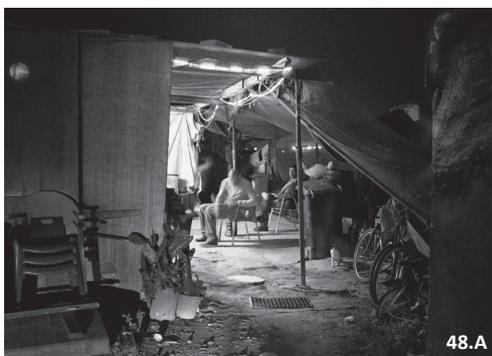
O diferente estilo de vida enfatiza as divergências entre os habitantes da Costa<sup>45</sup>, onde as gerações mais novas, os filhos e netos dos primeiros “habitantes”, nascidos e criados na Costa testemunham em primeira mão o contraste social, na escola, nas festas de aniversário, nas casas dos colegas.

45- Apesar de ser cada vez mais recorrente o interesse por um estilo de vida de harmonia com o natural, extremamente vincado pela pandemia (COVID-19), que fez repensar a forma de ver a arquitetura e o modo de habitar.

O BAIRRO DAS TERRAS  
DE LELO MARTINS



Acaso como Estrutura



O BAIRRO DAS TERRAS  
DE LELO MARTINS



Deste modo a marginalidade não fica apenas por uma questão física, que ocupa uma percentagem ínfima da reserva agrícola nacional, mas estende-se às pessoas e tende a piorar ao longo do tempo. O resto da população, mais cosmopolita, que vive do turismo, da praia, do surf e da restauração, quando não trabalham no centro, apenas veem os vizinhos “ilegais” quando parados no trânsito, à entrada da cidade, onde se observam as casas camufladas na paisagem, ou então quando estes estão a recolher água do poço da Bomba.

### ÁGUA

*“A água aqui está única e exclusivamente para a vida vegetal”*<sup>46</sup>

Cercadas por sistemas de irrigação, que alimentam as vastas produções agrícolas, encontram-se as pequenas e débeis habitações que parecem ter água, mas não têm. Obrigando *“Os moradores a (...) ir buscar água a uma fonte pública [poço da bomba] a algumas centenas de metros de distância, numa atividade quase diária e apenas possível de realizar por quem tinha a habilidade e a força para transportar vários litros.”*<sup>47</sup> Para aqueles que executar tal esforço não era possível, restava a hipótese de recorrer aos serviços dos “aguadeiros”. Profissão desvanecida, que remonta para um período longínquo, é atualmente uma realidade para os moradores do Bairro.

Ao longo do tempo, foram muitos os pontos de água adotados, onde se destaca o chafariz junto do mercado *“que, por ser mais exposto, era utilizado apenas à noite”*, assim como a *“boca de água dentro do cemitério, do outro lado do IC20, percurso (...) difícil que implicava saltar a vedação e a vigia pois, apesar da necessidade, o gesto era considerado ilegal”*<sup>48</sup>.

46- MOUTINHO, Vera- *Terras da Costa, terras de ninguém*. 2014.

47 e 48- ATELIERMOB, COLETIVO WAREHOUSE, CATARINO, Ana – *Terras da Costa, 2012-2017*. Lisboa: (no prelo), 2017. Pp. 14 e 53, respetivamente.

48.A. *Noutra Costa da Caparica*. 2013

48.B. [Documentário] *A dinâmica de encontros culturais na educação comunitária*. 2011

48.C. [Reportagem] *ÁGUA - Terras da Costa, terras de ninguém*. 2014



49. *Terras da Costa*. 2020

50 a 51. [Documentário] *A dinâmica de encontros culturais na educação comunitária*. 2011

O BAIRRO DAS TERRAS  
DE LELO MARTINS



## PROJETOS

Tendo em conta a necessidade eminente para dar voz aos habitantes das terras da costa, para contradizer o hábito que se perpetuou para com os bairros de índole ilegal, onde o melhor é “apagar” em vez de “solucionar”, diversas entidades e arquitetos demonstraram grande interesse em combater este mesmo. Deste modo surgiram diversos projetos com objetivo de intervir em diversas frentes, todas elas relacionadas com a melhoria das condições de vida, para quem no Bairro das Terras de Lelo Martins habita.

Os de maior destaque são:

- o **Projeto Fronteiras Urbanas (2009/-)**, que surge com o objetivo de dar visibilidade às duas comunidades primitivas da Costa da Caparica, a comunidade piscatória e a comunidade agrícola. Este grupo, constituído por académicos, pescadores e os próprios moradores, resulta da junção de pequenos projectos de intervenção, num só. Das diversas ações que este projecto desenvolve, salienta-se a de Alfabetização Crítica, que pretende irradiar a analfabetização present no airro, ou então as aulas cooperativas entre moradores das terras e do centro, onde se pretendia realizar uma troca de saberes, por exemplo aulas de português lecionadas por moradores do centro para os da comunidade e as aulas de crioulo ou então de agricultura comunitária, lecionadas por os da comunidade para os do centro.



55

O BAIRRO DAS TERRAS  
DE LELO MARTINS



62



-**Noutra Costa (2012)**, workshop organizado pela Universidade Autónoma de Lisboa, coordenado por o arquiteto Pedro Campos Costa e a antropóloga Filipa Ramalhete, em colaboração com o Projeto Fronteira Urbanas.

Este projeto interdisciplinar, que visa uma intervenção mais precisa/ arquitetónica para como o espaço, resultando na apresentação de soluções hipotéticas muito distintas para o Bairro das Terras de Lelo Martins. Por exemplo uma instalação espelhada, colocada no centro da Praça dos Correios, serviu como instrumento metafórico de transmissão de mensagem, pois ao ser espelhada por fora demonstrava a invisibilidade que o bairro apresentava. Outra proposta proveniente deste workshop, é de *“um sistema de permutas, utilizando edifícios devolutos e abandonados da Costa da Caparica como motor da reabilitação necessária”*<sup>49</sup> ou então a proposta para manutenção do bairro, onde se pretendia criar sistemas úteis para o quotidiano dos moradores.

-**Cozinha Comunitária (2014)**, esta pode-se caracterizar como “objeto” resultante das intervenções praticadas, pelos projetos referidos anteriormente<sup>50</sup>. Um trabalho conjunto entre a comunidade e as entidades especialistas, a cozinha comunitária surge como forma de combate à invisibilidade a que o Bairro das Terras de Lelo Martins estava submetido. Uma comunidade que habitavam em construções precárias, sem água, sem eletricidade, sem saneamento<sup>51</sup>.

49- COSTA, Pedro Campos; MOREIRA, Paulo - *Noutra Costa Da Caparica*. Lisboa: *Jornal Arquitectos*, 2013

50- A convite do workshop “Noutra Costa”, em colaboração com representantes da Universidade Autónoma de Lisboa e membros das *Fronteira Urbanas*, com o apoio financeiro da Fundação Calouste Gulbenkian, o atelierMob em parceria com o coletivo Warehouse, são convidados a desenvolver o projecto.

51- Onde muitas das vezes a confecção alimentar dava-se em fogueiras dentro ou na proximidade das barracas, colocando em risco a segurança de um bairro sem água, onde o ponto de recolha de água mais próximo é o Poço da bomba, a cerca de 1 km de distância.



56 a 58. Prototipo de intervenção, fruto do Workshop NoutraCosta. 2012

59. Cartaz de divulgação do workshop. 2012

O BAIRRO DAS TERRAS  
DE LELO MARTINS



Em acrescento a estas problemáticas, levantada pelos próprios moradores, a inexistência de um espaço que oferecesse as condições básicas para uma confecção alimentar coletiva e respetivo espaço de reunião.

Deste modo, “pensada” pelos moradores “desenhada” pelo AtelierMob e Coletivo Warehouse, surge a cozinha comunitária, com objetivo de solucionar estes mesmos problemas, providenciando tanto um espaço público multifuncional e inter-geracional como também um local de confecção alimentar e ponto de água. Partindo de um simples sistema modular em madeira<sup>52</sup>, de modo a adaptar os espaços às necessidades da comunidade, esta apresenta um espaço de convívio, uma zona de lavagem e secagem de roupa, um espaço de refeições aberto e uma cozinha fechada.

Para além de introduzir condições básicas para um estar e habitar, um dos objetivos que a Cozinha Comunitária ambicionava cumprir, era quebrar a barreira social existente, permitindo uma aproximação dos habitantes do bairro com os restantes habitantes da Costa da Caparica. Tendo em conta, o sucesso que este objecto teve no ato de união entre comunidades, é o seu desenho sobre o território, que apesar de funcionar como ponto de referência e de ser uma intenção, este vem a rematar o bairro a ponte, fragilizando este conceito de inclusão e anulando em grande parte o conceito inato de integração, passando a estar dependente de atividades concretas de união, como por exemplo, o programa “Inova o Bairro” realizado em 2019, produto do projeto “SAI e Age”, onde estes adotam a Cozinha Comunitária como palco para a execução das atividades.

52- Madeiras doadas por a ação de desmantelamento do centro comunitário efémero da Cova do Vapor, materialidade que vêm a destacar-se no meio de tantas barracas de alvenaria. Dando destaque para a simplicidade do sistema construtivo, pois estes pórticos de madeira, permitiram a integração da população no ato de construção. para a contrariedade à maioria das habitações construídas em alvenaria.

60. [Processo de Construção-2012] Cozinha Comunitária.2015

61. Processo de Construção da Cozinha Comunitária. 2012

O BAIRRO DAS TERRAS  
DE LELO MARTINS

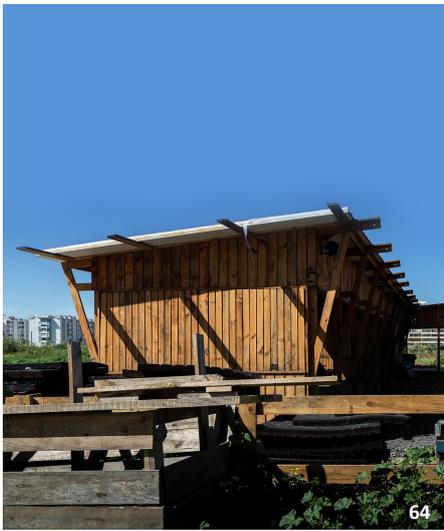


*“Um objeto que, quer pelo desenho, quer pela localização, obriga a uma redireção do olhar, tornando-se central ainda que se situe numa das pontas do bairro”<sup>53</sup>*

53- ATELIERMOB, COLETIVO WAREHOUSE, CATARINO, Ana – Terras da Costa, 2012-2017. Lisboa: (no prelo), 2017. Pp. 53

62 e 63. Dar “nova vida” para ser vida. 2019

O BAIRRO DAS TERRAS  
DE LELO MARTINS



Acaso como Estrutura



# O BAIRRO DAS TERRAS DE LELO MARTINS

MEUS BOM —	AFASTAMENTO LUGAR E COMÉRCIO POUCA MOVIMENTAÇÃO	LONGE DAS ESCOLAS	BOM +	+ PRÓXIMA DO TRAPALHA	BOMMA QUASE SEMPRE CANCELADO SÍTIO BOM TERRENO DE PAVILÃO	SÍTIO BOM	2.º andar - Para ver se há pontos de ônibus aqui ou ali Paradas mais perto de casa	4 Pouco Pouco Pouco
BOM +	BOM SÍTIO	2.º andar - PARECE COMO O PERTO PARA QUE	- 4 metros 70cm	11 mas perto do campo +	- o terreno está bem bonitinho	Próximo total Paisagem Lugar do terreno	SOMBRA	NÃO É DA CAMARA
- Perto do comércio - Perto de playground	8 Lugar e terreno Comércio do ar POUCA MOVIMENTAÇÃO	4.º andar - Se quiser fazer um pouco mais de coisas (de novo)	MEUS BOM —	NÃO QUEREMOS FICAR NAS TERRAS	LUGAR BOM PARA TERRENO BOM	+ VISÍVEL	MEUS BOM —	3 Pouco Terreno Espaço Pymnt
4 SK. PAU LINA NIVO	- terreno parece a casa o que torna mais fácil a construção do banho	PODE TER HORTA	ESTÁ EM TRIBUNAL	ACEITO CAMPO DO BOM! (comerc. próximo alcega)	4 mas perto do campo duke +	- Perto do s Pavilhão - Perto da escola e comércio próximo perto de casa	NÃO DÁ PARA TER HORTA	2.º andar - Perto do comércio do ar e perto de casa
MEUS BOM —	NÃO QUEREMOS FICAR NAS TERRAS	ESTÁ EM TRIBUNAL	Perto da formação	MAS PERTO DO CENTRO	- Perto	PODE TER HORTA	BOM +	PERTO DA PRAIA
MELHOR LOCALIZAÇÃO	BOM +	LONGE DAS ESCOLAS	- Horta	- Próximo do comércio - Próximo de comércio	Hermana Condição 4	NÃO QUEREMOS FICAR NAS TERRAS	BOM SÍTIO	2.º andar - PARECE COMO O PERTO PARA QUE 75

- **“Processo de Realojamento do Bairro das Terras da Costa” (2015)**, sobre alçada do Ateliermob, Ana Catarino e do coletivo Warehouse, surge este programa que se assume como o objetivo de compreender tanto as potencialidades como as necessidades dos moradores das Terras da Costa, baseando o seu trabalho num “mapeamento coletivo”, onde a participação da população assim como dos técnicos foi a chave para o desenvolver do projeto. “Este trabalho pretendeu iniciar um processo participado do realojamento da comunidade através da criação de um modelo de habitar – à escala do bairro e da casa “. Deste projeto de investigação resulta um livro “escrito a várias mãos”, que vêm a registar todo o processo, partindo da sua fase de contacto inicial com o bairro até “à apresentação de hipóteses concretas” para a melhoria da vida destes habitantes.

64 a 74. Cozinha Comunitária das Terras da Costa. 2015

## O BAIRRO DAS TERRAS DE LELO MARTINS

### Comunidade:

- 173 moradores -  
( 55% adultos; 45% crianças)

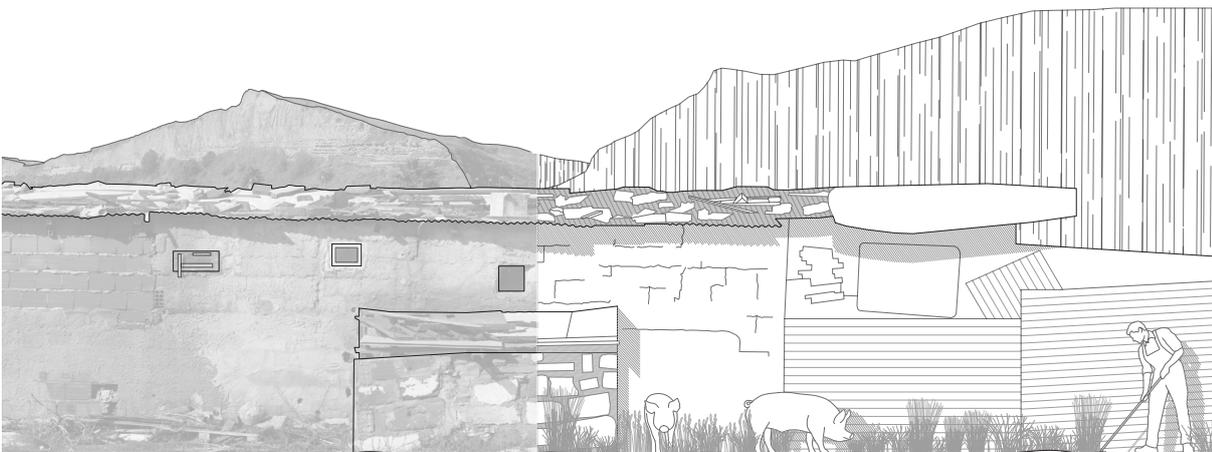
### Materialidade:

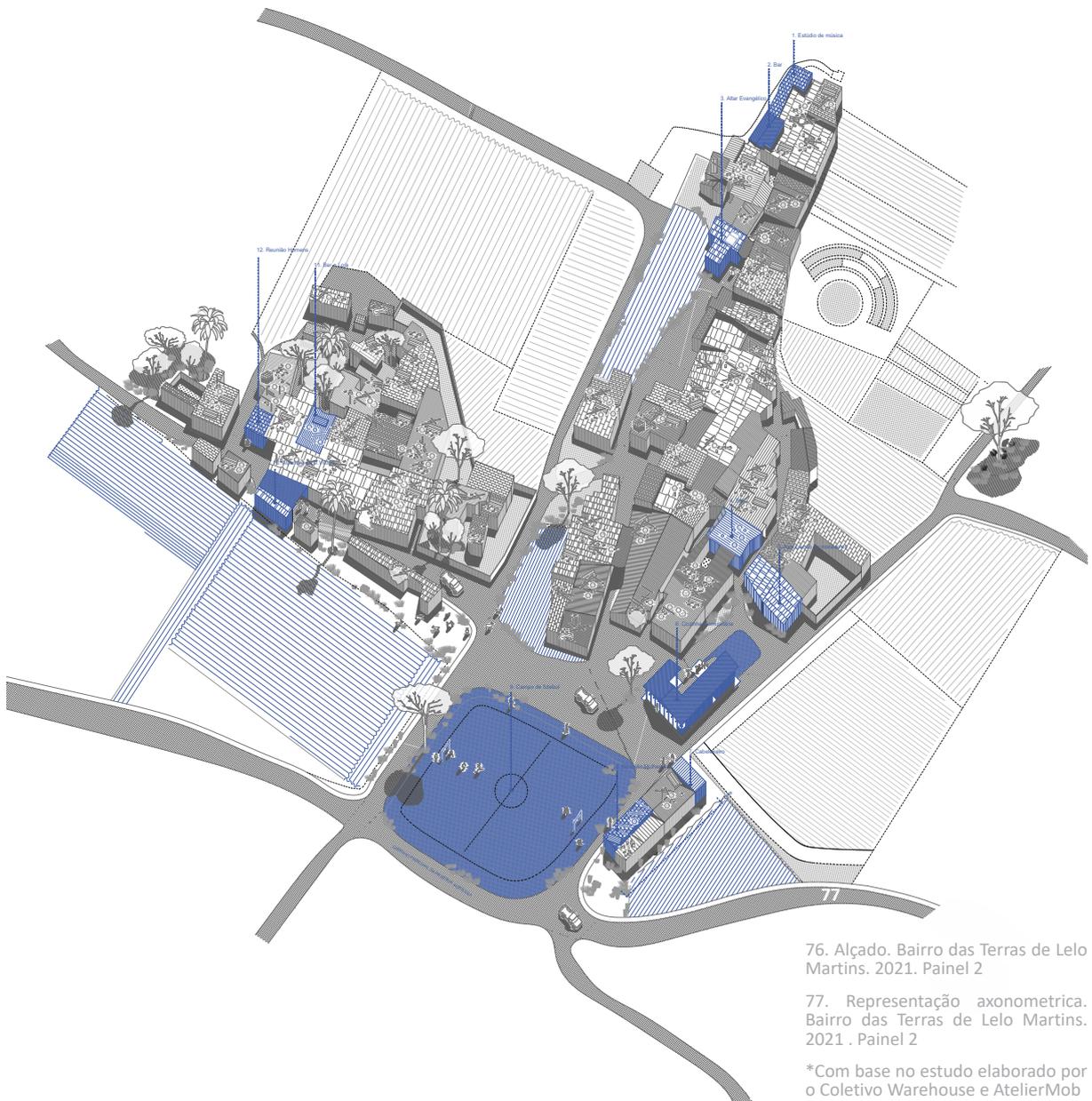
- 94% Casas de Alvenaria  
(restantes em madeira)

### Relações Intrensecas:

- Cultivo - 12% de Famílias com Horta;

- Criação - 24% de Famílias com Animais;





76. Alçado. Bairro das Terras de Lelo Martins. 2021. Painel 2

77. Representação axonométrica. Bairro das Terras de Lelo Martins. 2021 . Painel 2

\*Com base no estudo elaborado por o Coletivo Warehouse e AtelierMob



**COSTA DA CAPARICA**  
**- do Fragmento à Unidade**

**COSTA DA CAPARICA**  
**- do Fragmento à Unidade**



*“O conceito renascentista de paisagem, expressa uma realidade territorial e sensorial que corresponde ao reconhecimento da existência de um mundo de diferentes expressões, para além daquela que se habita.”<sup>54</sup>*

54- SILVA, Paulo - A Gestão da Reserva Agrícola Nacional no Planeamento e Ordenamento Municipal. Instituto Politecnico de Viana do Castelo, 2012. Pp. 73

**COSTA DA CAPARICA**  
**- do Fragmento à Unidade**

**FRAG.MEN.TO**

*(nome masculino)*

1. Peça de coisa que se partiu ou quebrou;
2. Parte de um todo; Fração.

Outrora caracterizada por uma paisagem romântica, de relação genuína entre natural e edificado, a Costa da Caparica, atualmente apresenta uma paisagem alterada, onde o desequilíbrio e os limites no território, a definem. Afirmando que a cidade, se encontra fragmentada, repartida em diversos núcleos adjacentes, mas distantes entre si. Das diversas problemáticas, que esta fragmentação origina, podemos destacar:

- As barreiras erguidas consequentes a estes núcleos “isolados”, uma vez que a organização do espaço falha na leitura contínua entre bairro e envolvente. Instaurando, contrastes sociais fortemente vincados, onde a interação com o exterior é inexistente (ex.: Relação do Bairro dos Pescadores com o Bairro do Campo da Bola, ou num extremo a relação do Bairro das Terras da Costa com a restante comunidade), por sua vez, este “encerrar em si mesmo” proporciona espaços públicos “abandonados”, incapazes de estabelecer vivências (ex.: Praça 9 de Julho/ “dos Correios”);
- Outra problemática levantada por esta fragmentação, é a apropriação indevida. Atendendo a um pensamento singular, os diversos núcleos crescem de forma “independente”, não considerando a envolvente, dando origem a ocupações erráticas de diversos tipos (ex.: Parques de Campismos a Sul - apropriação de solo dunar; o Bairro das Terras de Lelo Martins - apropriação de terreno de R.A.N.; Estacionamentos da Praia da Mata - apropriação de terreno R.E.N.);
- Em acréscimo é revelada a negligência para com o património natural, denunciada por estas apropriações do natural, assim como pela contínua e “aceite” degradação da zona agrícola e zona dunar. Também se verifica uma negligência para com o património arquitetónico, onde a falta de manutenção resulta no afastamento, numa paisagem construída abandonada;

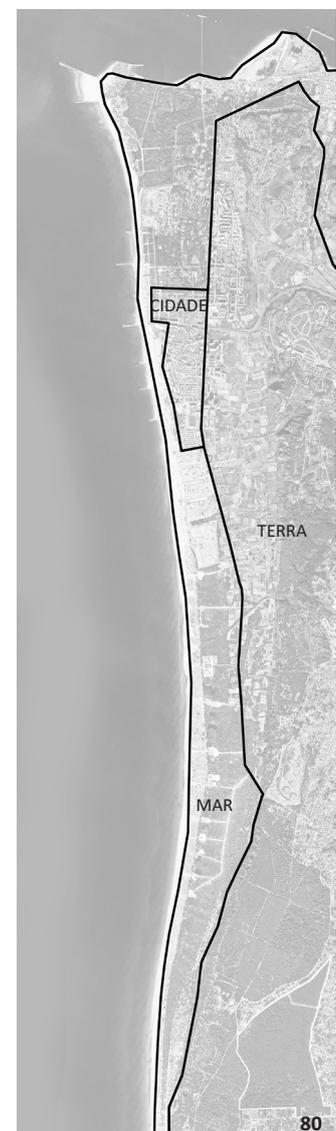
COSTA DA CAPARICA  
- do Fragmento à Unidade



- Por último, e talvez de maior fragmentação, o distanciamento entre presente e passado, enfatizado por a sobreposição de valores turísticos aos valores culturais (ex.: excesso de referências à atividade desportiva (surf), versus a “inexistência” de referências à atividade cultural - arte xávega).

Estas barreiras e desigualdades, que permanecem no território, acentuam cada vez mais, esta noção de cidade fragmentada. Como tal, e de modo a inverter a atual situação, reintroduzindo o valor de cidade enquanto unidade, realiza-se a estratégia de intervenção - Costa da Caparica - do fragmento à unidade. Este surge como reflexão das diversas intervenções a que a Costa da Caparica esteve sujeita durante décadas, principalmente a do Plano Polis.

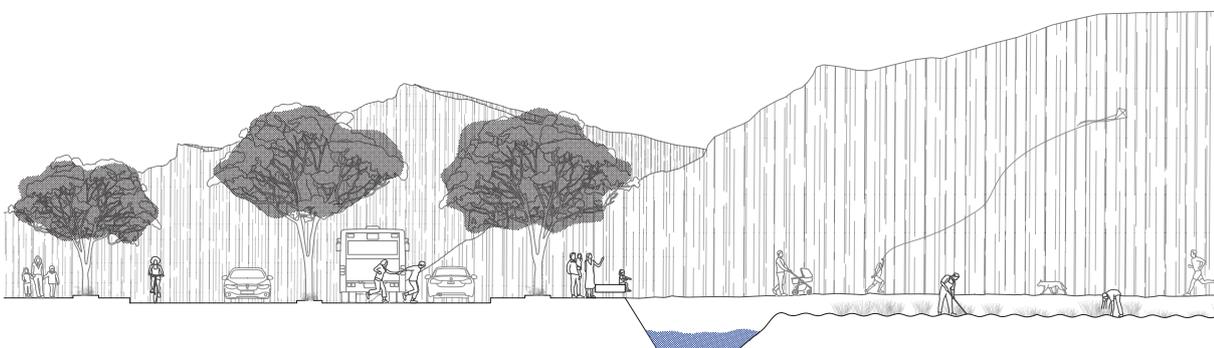
Neste sentido, o objetivo principal da proposta, recai sobre a reconexão, a requalificação e a valorização, do património arquitetónico assim como natural da Costa da Caparica, vindo a desenvolver um conjunto de ações estruturantes que transpõem estas mesmas intenções. De modo a gerar as respostas mais adequadas esta proposta organiza-se em três grandes momentos - terra, cidade e mar.



79. À sombra do surf. 2020

80. Costa da Caparica- do fragmento à Unidade

COSTA DA CAPARICA  
- do Fragmento à Unidade



## TERRA

Atendendo, às problemáticas anteriormente levantadas, ressalta a necessidade de travar o crescimento da cidade e reconectar os diversos núcleos, como tal e talvez de maior impacto, propõem-se a criação de um novo eixo estruturante – a Avenida Lelo Martins.

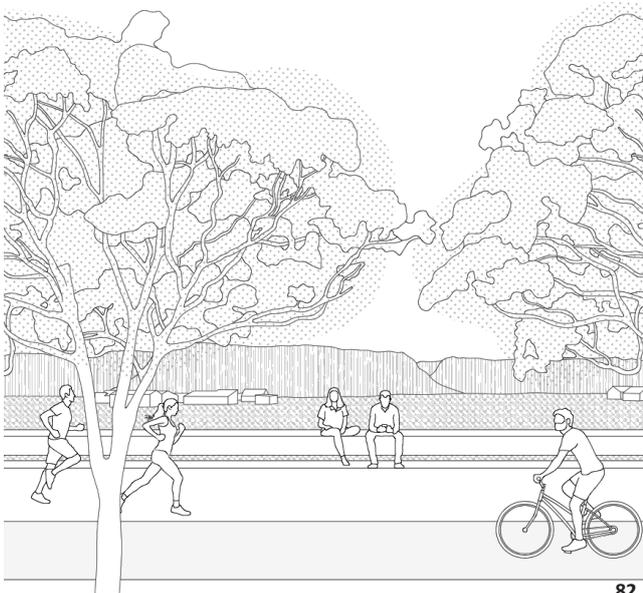
Dando destaque à sua denominação, esta surge em memória do Bairro das Terras de Lelo Martins, ao grande assentamento ilegal, implantado sobre área protegida, fortemente marcado pelas condições precárias. Com o objetivo de realojar<sup>55</sup> esta comunidade, propõem-se frisar a força do tema através da contínua memória do bairro.

Deste modo, a Av. desenvolve-se na linha de encontro da cidade com os campos agrícolas, estabelecendo uma barreira (positiva) entre natural e edificado, de relação direta à Av. do Oceano, permitindo uma contínua mobilidade, desde a zona Norte até à Zona Sul, quebrando as barreiras existentes, estabelecendo um eixo harmonioso de relação com o todo. Esta apresenta-se também como elemento de descompressão rodoviária do centro da cidade, redirecionando parte do grande fluxo balnear.

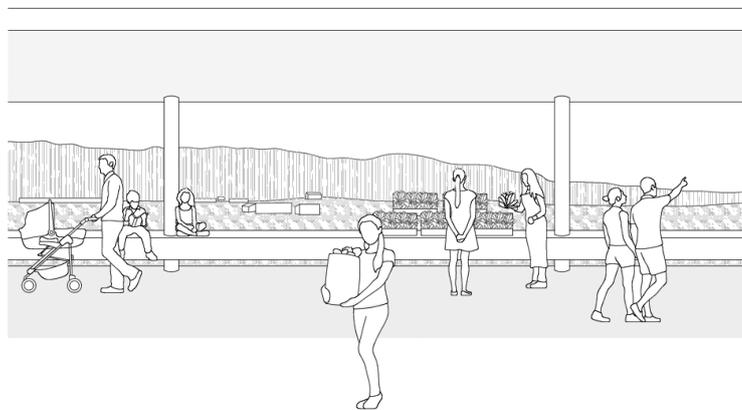
55- Opta-se por utilizar o termo, realojar, na sua forma mais básica, re +alojar, pois o seu conceito não se adequa ao contexto. Estas famílias ainda não tiveram um espaço propriamente digno de habitar, logo não é um voltar a alójjar.

81. Corte. Plano Costa da Caparica- do fragmento à Unidade. 2020. Painel 1

**COSTA DA CAPARICA**  
**- do Fragmento à Unidade**



82



83

O caráter desenvolvido na Avenida Lelo Martins, passa por um eixo de transição (entre natural e construído), como tal vêm a desenvolver toda uma relação orgânica com o “verde”, dos campos agrícolas, e a “água”, elemento introduzido através da vala proposta.

A vala é incorporada, na Avenida, como meio de revitalização de uma memória perdida, de retenção de água pluvial, assim como de reinserção dos antigos passeios lúdicos. Atendendo a este caráter orgânico, que se pretende desenvolver ao longo deste eixo transitivo, são propostos vários pontos de paragem multifacetados, que permitem não só um enquadramento da paisagem agrícola mas também a vivência, da mesma. De modo a dignificar a produção agrícola Caparicana e promovendo um sistema ecológico-sustentável de produção e venda local, é junto a esta vala, na união com as duas grandes bacias de retenção, que se propõem o desenvolvimento de pontos de venda, palco para o Novo Mercado das Terras da Costa.

Ao longo da Avenida Lelo Martins, implantam-se vários programas em falta na Costa da Caparica, como é o caso: do Terminal Rodoferroviário, que vêm introduzir um momento de chegada à Costa da Caparica, do Centro Hospitalar, assim como da Residência Sénior.

Atendendo as condições, que este eixo proporciona (de união entre cidade e natural), propõem-se a implantação do o conjunto habitacional de realojamento do bairro das terras de Lelo Martins, em união com o Centro Comunitário, de apoio à reintegração e união entre comunidades.

É também realocado o quartel dos bombeiros para este troço, e inserido espaço público e de vivência em zonas inquietantes, como é o caso do largo da igreja nova. Perante espaços "esquecidos", aplica-se uma intervenção de maior impacto, como é o caso do embasamento da Torre das Argolas e respetivo terminal ferroviário.

82. Vivência da Avenida. 2020

83. Novo Mercado das Terras. 2020

Painel 1

## COSTA DA CAPARICA - do Fragmento à Unidade

### U.NI.DA.DE

(nome feminino)

1. Objeto único; Agrupamento.
2. Uniformidade; Identidade.

### CIDADE

Sobre o denso urbano central, propõem-se a implantação da nova "baixa" da Costa da Caparica, através do tratamento e consolidação dos vários pontos ancestrais da cidade (rua dos pescadores, largo da liberdade, igreja velha, entre outros). Este tratamento parte da criação de corredores verdes, de eixos rodoviários mistos e pedonais (destacando o papel do peão, na escala da cidade) assim como da revitalização das praças envolventes. É na zona da "baixa" da Costa da Caparica, que é introduzido o programa cultural, adotando o antigo mercado municipal, atualmente descaracterizado, como palco para o desenvolvimento do mesmo.

Outro foco de atenção é o bairro do Campo da Bola. Com mote à sua requalificação, este sofre um novo desenho, introduzindo novos programas, benéficos para toda a comunidade, tais como, o novo mercado, assim como o complexo desportivo. De modo a consolidar o bairro, é adicionada mais habitação (também para colmatar as que são retiradas para a implantação destes novos programas) assim como de espaços específicos para a comunidade, tal como a comissão de moradores. Unificando o conjunto através de uma ordem cromática (de tons amarelados).

### MAR

Surge também a intenção de espelhar a mancha verde, existente na zona Norte da Caparica, de modo a quebrar a desigualdade existente entre Norte (denso arbóreo) e Sul (denso construído) e impondo novamente um limite, uma barreira (positiva) ao crescimento da cidade. Como tal, é introduzindo um programa tripartido, de reestruturação para os parques de campismo a Sul, atualmente definidos por uma mancha densa de construído, que se pretende repor o conceito genuíno de paisagem natural, favorável ao campismo.

É através de uma estratégia transitiva, que se faz ler, de Norte para Sul, uma zona de campismo de bungalow (desdensificada e arborizada) transitando para uma zona de denso arbóreo, adaptada para a recepção de campismo de tenda, sofrendo um recuo de modo a libertar o solo dunar. Em contacto com a Avenida Lelo Martins, de relação com a zona proposta para a implantação do conjunto habitacional de realojamento do bairro, desenvolve-se uma zona para a realocização das famílias que nos parques de campismo habitavam permanentemente.

Retomando à libertação da linha dunar, convém acrescentar que surge toda uma intenção de requalificar a frente de praia, tanto a nível natural com a nível de edificado. Assim sendo, pretende-se, replantar a duna na frente costeira, desde a zona norte (Trafaria) até à zona Sul (Fonte da Telha), através de um processo de renaturalização do sistema dunar, de modo a fortalecer a paisagem e controlar melhor o avanço do mar, para dentro da cidade. De modo a travar o estacionamento indevido, são introduzidas novas bolsas de estacionamento, intenção espelhada, tanto na "cidade" como na "terra", mas de maior impacto na zona do "mar", pois estes estacionamentos tendem a ser extremamente nocivos para a zona dunar.

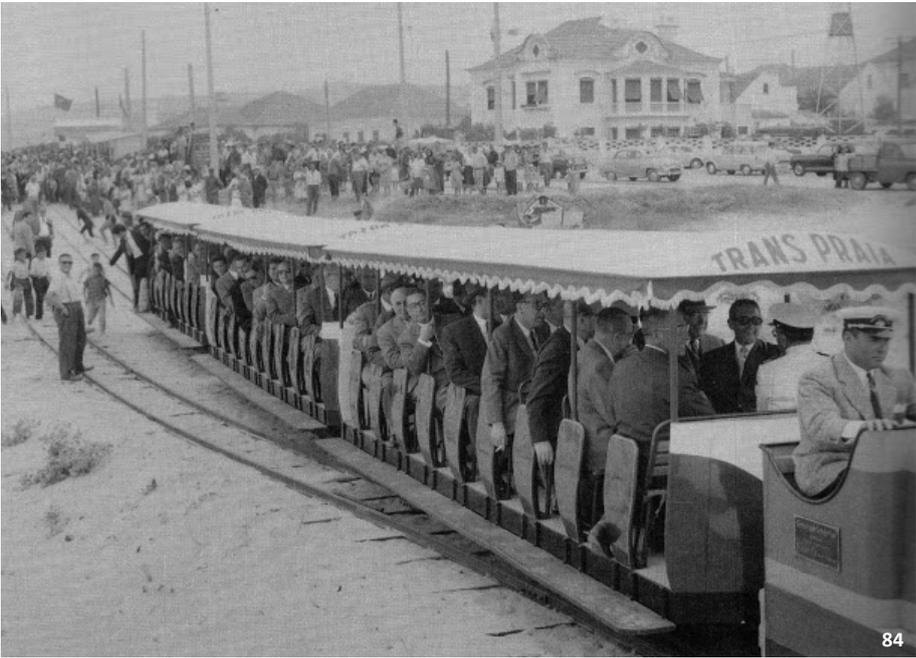
Partindo da consolidação da duna, revela-se de igual importância o repensar e reorganizar dos apoios de praia existentes, onde se destaca (de norte para sul) uma zona destinada a espaços de restauração, com foco na revalorização gastronómica da Costa da Caparica, assim como uma zona destinada ao novo polo piscatório, que surge com o objetivo principal de requalificar o espaço de trabalho dos pescadores, valorizando o património da pesca, com a arte xávega, dando forma ao Centro Interpretativo da Pesca.

**U.NI.ÃO**

*(nome feminino)*

1. Acto ou efeito de unir; Aliança.
2. Junção de coisas; Adesão.

COSTA DA CAPARICA  
- do Fragmento à Unidade



Sublinhando esta ação de *“repensar e reorganizar”*, também as estruturas monofuncionais são englobadas por esta ação. Tendo em conta a variação populacional, que a Costa da Caparica sofre, são propostas zonas de estacionamento flexíveis ao uso, dando a possibilidade, por exemplo da existência de um mercado-levante em época de baixo fluxo populacional. Perante a problemática dos estacionamentos a Sul, a proposta adquire uma relação mais cerrada, para com a envolvente natural, onde a resposta passa por um redesenhar, impedindo a sua ocupação abusiva para com o natural.

Sobre solo dunar, é imposto o transpraia, que vêm não só fazer uma reconexão entre partes (“Lisboa” -Trafaria -Costa da Caparica -Fonte da Telha) mas também revitalizar a memória do comboio turístico balnear. Acrescentando, que ao longo deste eixo, surgem vários pontos de paragem, que vêm a enfatizar os eixos transversais, os alinhamentos visuais, de ligação continua entre mar e arriba fóssil.

Vindo a colmatar esta intervenção com uma torre mirante, de modo a pontuar o fim da cidade, em equilíbrio/contraste, com a pontuação também em altura, da zona Norte (com as torres de S. João), adotando a mesma cor, para intensificar essa mesma intenção.

COSTA DA CAPARICA  
- do Fragmento à Unidade



***“Tudo está primeiro junto ou tudo está primeiro separado?”<sup>56</sup>***

56- M. TAVARES, Gonçalo – Atlas do Corpo e da Imaginação: Teoria, Fragmentos e Imagens. Lisboa: Relógio d'água, 2019. PP. 60

85. Planta. Plano Costa da Caparica- do fragmento à Unidade. 2020. Painel 1



## CONCEITO COMO MATÉRIA

PAISAGEM - PROJETO  
PROJETO- PAISAGEM

## CONCEITO COMO MATÉRIA



## RE.A.LO.JAR

*(verbo transitivo e pronominal)*

1. Voltar a alugar; Conseguir ou proporcionar um local onde residir ou ficar.
2. Acomodar alguém por algum tempo ou permanentemente; dar abrigo.
3. Instalar de determinada forma; alugar desabrigados.

86

É no jogo entre “o visto, o vivido e o imaginado” que resulta a proposta para o novo Bairro das Terras de Lelo Martins. Atribuindo forma ao conceito de realojamento, na sua vertente mais pura e de modo a respeitar a identidade da comunidade, pretende-se alcançar uma solução disruptiva, comparativamente aos modelos tradicionais de realojamento/ habitação social.

*“A primeira dificuldade substancial do programa estava já no próprio nome: Habitação social, como se tratasse de uma especialidade autónoma.”* <sup>57</sup>

Deste modo, introduz-se o Bairro da Malagueira, do arquiteto Álvaro Siza Vieira<sup>58</sup>, como projeto de referência a um modelo alternativo de habitação social, estabelecendo uma análise paralela com a proposta de realojamento do Bairro das Terras da Costa.

*“A habitação é uma presença constante na cidade e é sempre social”* <sup>59</sup>

57- SIZA, Álvaro – Imaginar a Evidência. Lisboa: Edições 70, 2020. Pp. 107

58- Álvaro Siza Vieira (1933/-), reputado arquiteto português, com destaque prodigioso tanto a nível nacional como internacional. Galardoado com diversos prémios destaca-se, em 1992 com o prémio Pritzker, o prémio máximo da arquitetura.

59- SIZA, Álvaro – Imaginar a Evidência. Lisboa: Edições 70, 2020. Pp. 107

86. Croqui do Bairro da Malagueira. 1977

CONCEITO COMO MATÉRIA



## SAAL

Sobre um espírito de renovação e reestruturação social e política, pós 25 de Abril<sup>60</sup>, é no verão de 1974 (31 de Julho), que surge o Serviço de Apoio Ambulatório Social, proposto por o arquiteto Nuno Portas<sup>61</sup>, com o objetivo de resolver de forma económica e breve a carência habitacional vivida em Portugal. Este programa permitiu aos arquitetos trabalhar em proximidade com as populações, através da integração destas em brigadas interdisciplinares de intervenção, com o objetivo de encontrar as melhores soluções para o seu realojamento, algo inédito até ao momento.

Ainda que breve (tendo terminado em 1976), o SAAL teve um forte significado a nível nacional e internacional, pois permitiu a execução de projetos inovadores, estratégias e conceitos experimentais, demonstrando um enaltecimento da função social do arquiteto, enquanto motivador da participação cívica.

É ao abrigo do programa SAAL<sup>62</sup>, que na periferia da cidade de Évora, é desenvolvido o conjunto habitacional da Malagueira, pelo arquiteto Álvaro Siza Vieira, com o objetivo de realojar os habitantes dos bairros clandestinos imediatos (bairro das Fontanas, bairro de Santa Maria e bairro da Nossa Senhora da Glória).

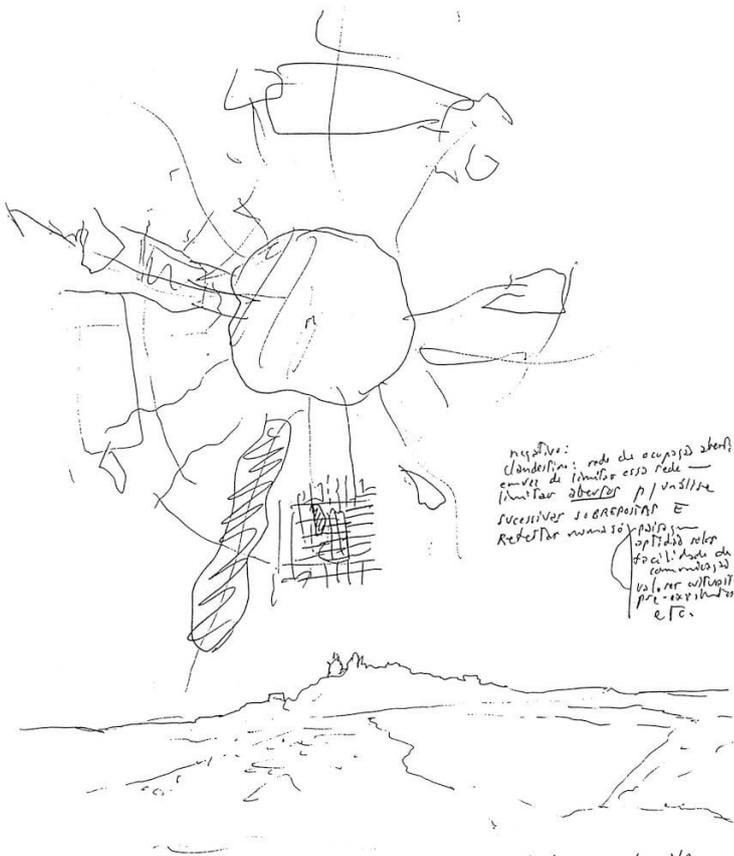


60-Até à revolução de 25 de Abril de 1974, Portugal viveu sobre uma ditadura, onde o silêncio era lei. Foi durante este período que Portugal viveu uma decadência a nível habitacional, pois muitas famílias viviam em barracas, casas débeis, sem água, saneamento ou eletricidade.

61- Nuno Portas (1934/-), reputado arquiteto, professor e urbanista português. Assume em 1974, o cargo de Secretário de Estado da Habitação e Urbanismo (permanecendo durante os 3 primeiros Governos Provisórios). Nessa condição fomentou a criação de cooperativas de habitação e de gabinetes de apoio local (GAT), assim como o Serviço de Apoio Ambulatório Local (SAAL).

62- Precedente ao programa SAAL, em apoio pelo “direito à habitação” e pelo “direito à cidade”, foram elaboradas diversas políticas de apoio a cooperativas e associações de moradores, para a construção de bairros sociais, em áreas urbanas consolidadas (grande foco de assentamento ilegais composto por migrantes rurais, que haviam partido à procura de melhores condições de vida), onde podemos destacar o Fundo de Fomento à Habitação.

CONCEITO COMO MATÉRIA



negativa: rede de ocupação abstrata  
 claudelina: rede de ocupação abstrata  
 limitar abstrato p/ unidade  
 sucessivos e abstratos E  
 Redefinir unidade

político  
 aplicação de  
 força de modo de  
 comunicação  
 valor cultural  
 pre-estabelecido  
 etc.

claudelina de Evers: um plano ideal da burguesia esclarecida  
 que a evolução histórica torna obsoleto  
 a ruptura das soluções potencializadas  
 que fazer?  
 Analisar de fazer de transformação  
 "de modo a proporcionar  
 propósitos

## **BAIRRO DA MALAGUEIRA**

Numa primeira visita ao local, Álvaro Siza, destaca a presença das preexistências: *“um banho árabe, perto da linha de água, (...) um sobreiro e um tanque numa zona mais alta”*, da mesma forma que analisa *“a grande vitalidade do bairro de Santa Maria, estimulada pela presença de pequenas atividades comerciais”*<sup>63</sup>.

Deste modo, resulta uma clara intenção em estabelecer continuidades, utilizando a malha urbana pre-existente do bairro de Santa Maria, como matriz para o estudo do desenho do conjunto.

*“Manifestou-se assim a intenção, decididamente inovadora no País, de preservar o território e experimentar novas soluções para a habitação.”*<sup>64</sup>

Construído em várias fases, durante um período de 20 anos, *“o projeto engloba um conjunto de 1200 fogos, infraestruturas e edifícios públicos”*, tudo sobre uma *“malha urbana (...) organizada através de uma infraestrutura principal, a conduta.”*<sup>65</sup>

Para além da revitalização da memória dos antigos aquedutos romanos, é sobre esta estrutura, esta extensa conduta, que o arquiteto, propõem as diversas infraestruturas (rede de águas, eletricidade, telefone, gás, televisão, com a exceção da rede de esgotos) de modo a libertar o piso térreo para a atividade comercial e de serviços. É a partir da “conduta”, que se vêm a desenhar os núcleos habitacionais, atribuindo assim uma conotação de unidade ao bairro, articulando todas as partes (públicas e privadas) e estabelecendo um enquadramento assim como um jogo de escalas.

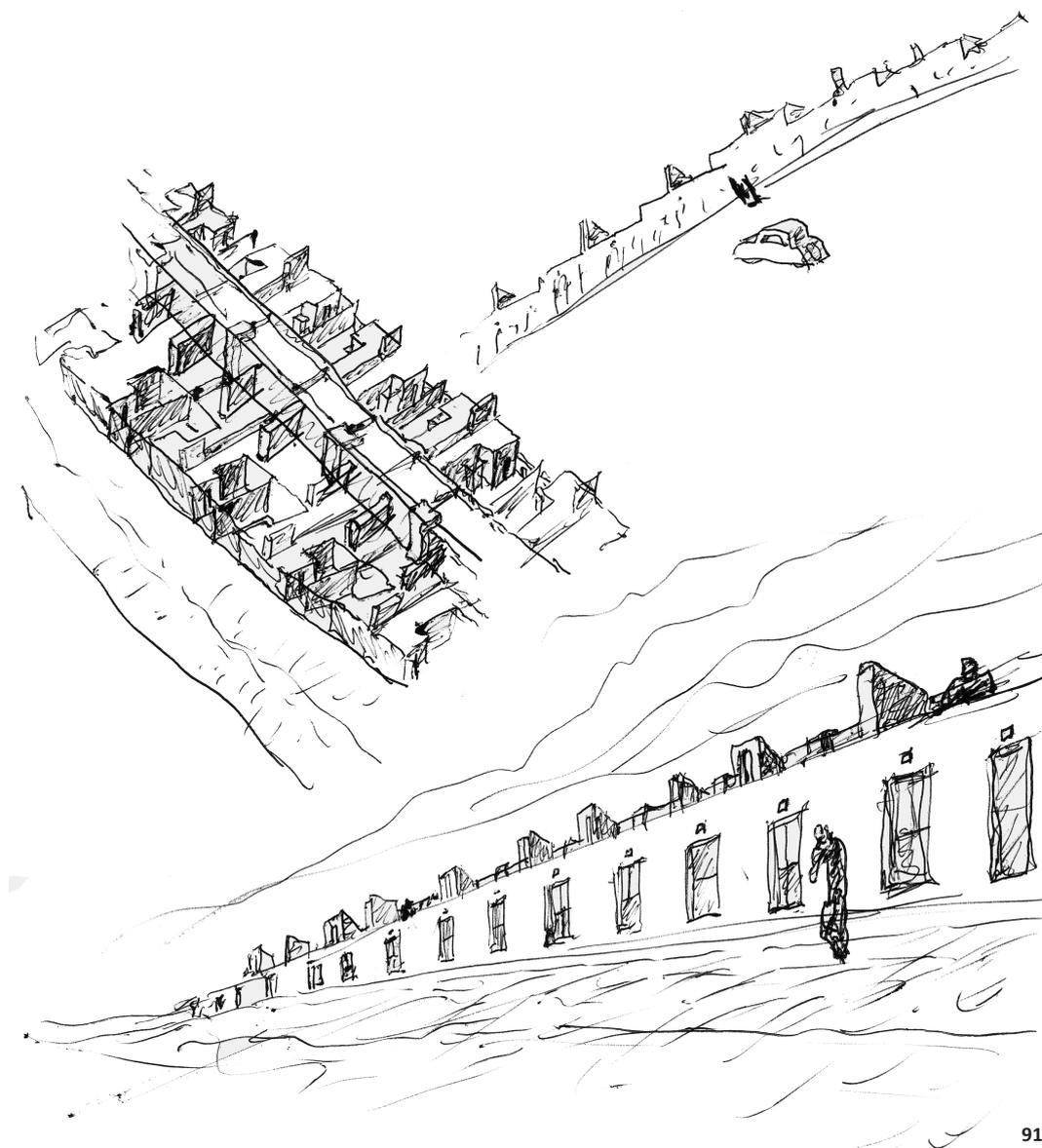
63 SIZA, Álvaro – Imaginar a Evidência. Lisboa: Edições 70, 2020. Pp. 113

64 SIZA, Álvaro – Imaginar a Evidência. Lisboa: Edições 70, 2020. Pp. 105

65 SANTOS, João António- A Malagueira como nunca o foi. 2017. Pp. 10

90. Croqui do Bairro da Malgaueira. 1977

CONCEITO COMO MATÉRIA

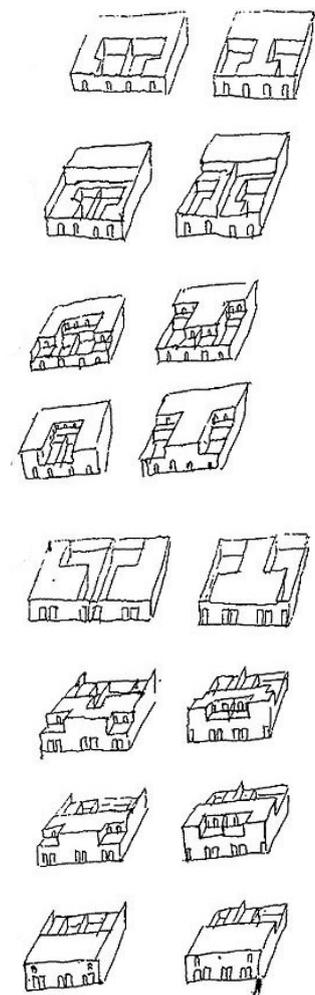


É através de um trabalho conjunto com os habitantes, que sob a forma retangular, de 8 por 12 metros, se propõem duas tipologias de habitação base (Tipo A e B). As habitações propostas, desenvolvem pequenos pátios (à frente e a trás) e uma adaptabilidade para um crescer vertical, permitindo que o número de quartos possa ser aumentado, consoante o tipo de agregado familiar.

Habitações flexíveis, que apesar de responderem a uma problemática comum, de "expansões" anárquicas, deixam em aberto a ocupação pública. Apesar do desenho de espaços comuns e várias instalações de carácter comunitário, a questão que se coloca parte da leitura linear, sem paragens e sem interações, que Siza desenvolve. Mantendo as "diretrizes" contemporâneas, mas adotando um movimento de vibração, será que a vida comunitária do bairro se evidenciava?

*"Existe a convicção de que para a habitação social qualquer coisa está bem (...) contudo, bem pelo contrário, para se alcançar qualidade em projetos tão complexos é necessária uma pesquisa maior"*<sup>66</sup>

Com base numa "pesquisa maior", o arquiteto adota este conceito experimental de volume metamórfico, na tentativa de responder aos "requisitos do cliente", algo que é comumente ignorado em projetos de habitação social, onde os limites econômicos e temporais, se sobrepõem.



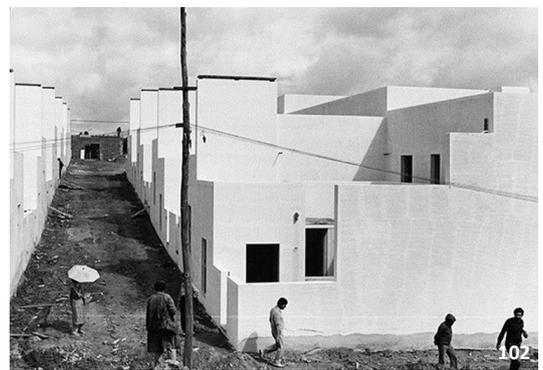
92

91. Croqui do Bairro da Malgaueira. 1977

92. Croquis de variações da casa pátio. 1995

CONCEITO COMO MATÉRIA





## CONCEITO COMO MATÉRIA



### CONJUNTO HABITACIONAL DAS TERRAS DE LELO MARTINS

A zona eleita para a implantação do conjunto habitacional, está inserida junto ao novo eixo limítrofe da cidade, a Avenida Lelo Martins, sendo somente sobre este eixo intermédio de paisagem, que surgem as condições favoráveis para o realojamento, desta comunidade. Num terreno com uma área considerável, onde a união entre habitação e campos agrícolas, já é uma realidade, é na zona mais a sul da Avenida, que é implantado o conjunto.

De modo a introduzir todas as condições habitacionais dignas, sem perdas de identidade, parte-se da premissa de valorização das preexistências, como tal a relação que o projeto propõe, em termos urbanos, dá-se de um modo muito particular.

Atendendo ao facto, que o bairro é o produto de um crescer anárquico, sem qualquer tipo de planeamento formal, são os hábitos da comunidade que traçam um desenho, uma organização singular, ou seja, o bairro enquanto unidade territorial ganha forma através das práticas sócio-espaciais.

*“As pessoas afastam-se de casa para ir buscar água às fontes, para irem à escola ou a outro bairro: assim com o correr do tempo deixaram no terreno o desenho dos percursos que lhes eram mais convenientes”<sup>67</sup>*

Iniciando o traçado do conjunto a partir de antigos caminhos agrícolas existentes e dos hábitos quotidianos da comunidade, é possível manter uma relação equilibrada entre identidade e memória, escala e volumetria, natural e construído.

- 93. Construção do Bairro da Malagueira. 1979
- 94 e 95. Quinta da Malagueira. 1980
- 96. Bairro da Malagueira. 1980
- 97. "Conduta". 2019
- 98. Quinta da Malagueira. 1996
- 99 e 101. Bairro da Malagueira. 2013
- 100. Bairro da Malagueira. 2013
- 102. Quinta da Malagueira. 1979
- 103. Bairro da Malagueira. 2017

- 104. Planta da proposta para o Novo Bairro das Terras de Lelo Martins. 2021. Painel 3

67 SIZA, Álvaro – Imaginar a Evidência. Lisboa: Edições 70, 2020. Pp. 115

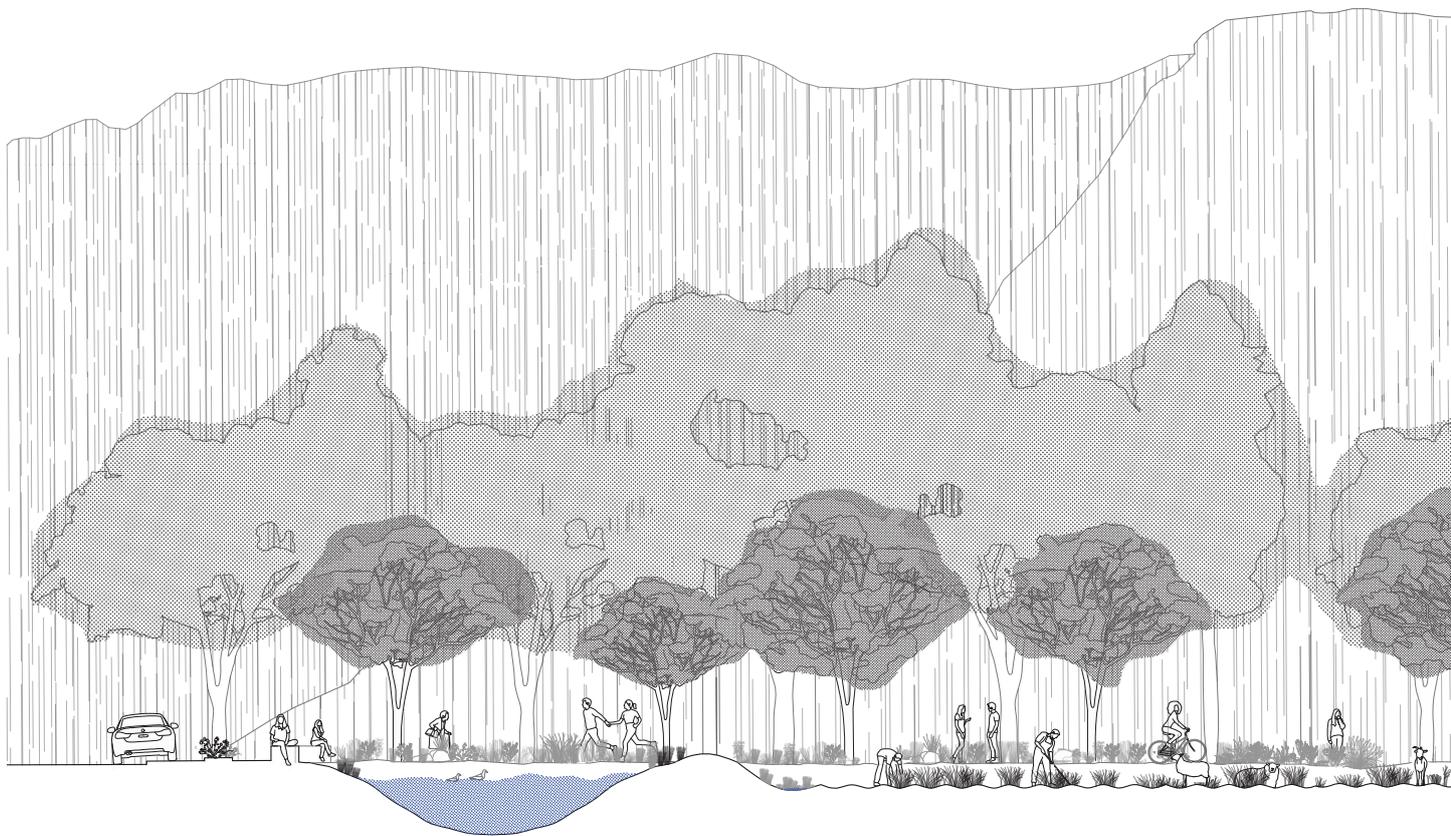
## CONCEITO COMO MATÉRIA

*"(...) A velha cidade dos antigos cidadãos (...) está morta, morta, morta!  
(...) A velha ideia era cidade.*

*Viva a ideia nova. A ideia geral do séc.XX: O campo! (...)  
Quem salva a cidade?*

*O campo salva a cidade!(...) Acreditamos na Cidade-Campo.  
As cidades deviam cingir-se ao campo. (...)*

*Plantemos: para quem vive na cidade Plantemos! (...)"<sup>68</sup>*





105. Corte. Novo Bairro das Terras de Lelo Martins. 2021. Painel 3

## CONCEITO COMO MATÉRIA

### CONSTRUIDO NATURAL: ESTRUTURA VERDE

Estabelece-se uma continuidade dos campos agrícolas para a zona urbana, com a intenção de:

- fortalecer a ideia de eixo intermédio de paisagem, onde a transição de “campo” para “cidade” é subtil;
- manter ativas as práticas agrícolas já existentes na comunidade;
- e influenciar um estilo sustentável, através da produção e venda local (em concordância com a proposta de pontos de venda).

É num percurso conduzido por emoções e sensações, que se percorre o conjunto habitacional das Terras de Lelo Martins. Categorizado como espaço de mediação, todos os seus momentos são interiores e exteriores, finitos e infinitos, abertos e fechados, traduzindo um sistema ecológico sensorial. Isto sendo, a infraestrutura biológica, que se propõem para todo o conjunto, varia entre:

- Árvores de sombra - Pinheiros Mansos e Pinheiros Bravos;
- Árvores de fruto – Macieiras . É a meio do conjunto, no eixo de ligação “terra -mar”, que se propõem a implantação de um pomar, com o objetivo de atrair as comunidades a percorrer não só os caminhos do bairro, mas também os caminhos de ascensão ao topo da arriba, para uma visualização do todo.
- Vegetação baixa, “visual e olfativa”- Medronheiros, Aroeiras, Camarinhas ;
- Produção agrícola – de grande diversidade e riqueza, pois partilha os saberes das diversas comunidades envolventes.



### CONSTRUIDO NATURAL: ESTRUTURA "AZUL"

Em equilíbrio com a infraestrutura biológica, propõe-se uma infraestrutura de água, que se desenvolve a partir de um desenho de união entre “conjunto - campo”. Encaminhando a vala de drenagem da Avenida Lelo Martins, para o interior do conjunto, é possível a criação de:

- bacias de retenção, nos extremos do lote, que introduzem um caráter de introspeção, intimidade, e ligação como o “eu”, através de uma profundidade de cerca de 3 metros;

- valas de recolha e encaminhamento, com cerca de 20 cm de largura, que ao se desenvolverem a céu aberto, permitem uma relação direta com a água que contribui para um percurso sereno. Pretende-se que estas sejam em brita branca, de modo a obter uma luz limpa e cristalina, desaguando nas profundas bacias de retenção;

- Ponto de água “comunitário”, que vêm servir toda a comunidade Caparicana, como se de um fontanário se trata-se;

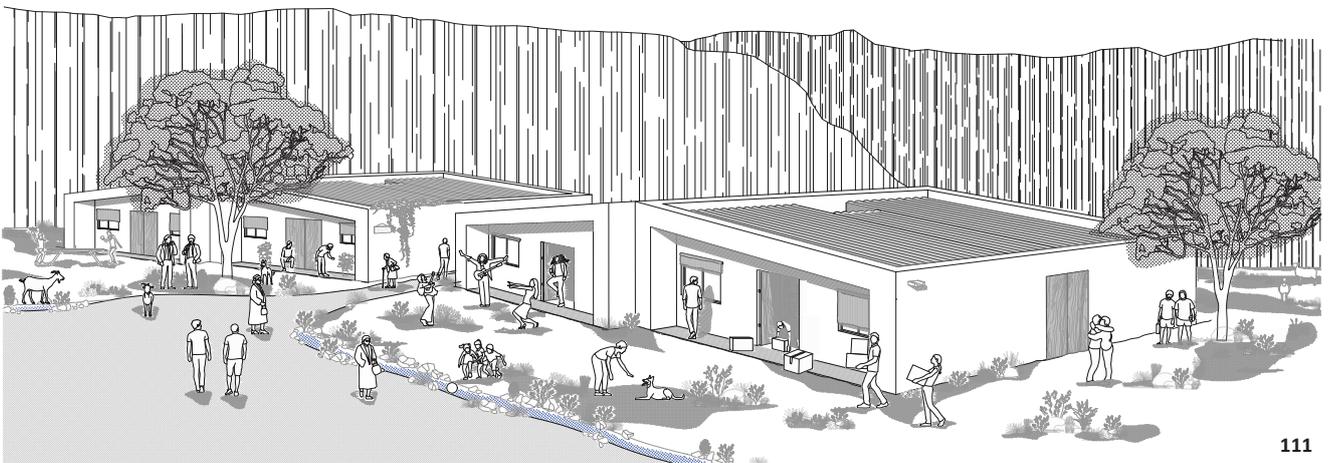
Assegura-se que o poço artesiano assim como o tanque pré-existente, se mantém ativos, e que adotem funções práticas para a comunidade (apoio imediato aos campos agrícolas, momento de pausa, respetivamente).



68- BOCK, Ralf- Adolf Loss. Opere e progetti. Suiça: Skira, 2007. Pp.95 in FERREIRA, Ana Pedro- Paisagem construída proposta de ligação pedonal entre o centro histórico e o bairro da Malagueira. Transformação de um sítio num lugar. Universidade de Évora, 2014. Tese para a obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura. Pp. 62

Tradução própria de: (...) “La vecchia città dei vecchi cittadini (...) è morta, morta, morta! (...) La vecchia ideia era città. Viva l’idea nuova. L’ideia generale del XX secolo: “ Campagna! (...) Chi salva la città? La campagna salva la città. Creiamo la città-campagna! Le città devono cingere la loro campagna.(...)Piantiamo: Giardini in affitto – per chi abita in città Piantiamo! (...)”

CONCEITO COMO MATÉRIA



### CONSTRUIDO "NATURAL"

Perante as micro-práticas sócio-espaciais é possível determinar que as margens fronteiriças, encontram-se diluídas na comunidade, resultando numa extensão da casa para o exterior, conferindo um momento de público-privado .

*“Assim, as ruas surgem como espaço exterior às casas mas também como extensão do seu interior, mais ou menos partilhado por várias, representando um espaço, simultaneamente, semiprivado e semi-público, onde ambos os termos se encontram em disputa.”* <sup>69</sup>

Desta forma os volumes implantam-se sob uma plataforma natural, seguindo uma ordem ritmada entre um eixo central e ruas secundárias, assemelhando-se à estrutura morfológica preexistente do bairro, de modo a preservar as dinâmicas locais assim como permitir que estas se abram à comunidade envolvente, fugindo à rigidez e ortogonalidade no desenho em planta, que é muito comum nos núcleos de habitação social.

Apesar da sua aparência formal, pretende-se criar um afastamento da imagem monótona e repetitiva que temos de habitação social. A consequente fragmentação volumétrica atribui a este conjunto um carácter urbano excecional, combinando espaços de partilha com a intimidade dos módulos residenciais.

A partir do reconhecimento da estrutura interna do bairro, consegue-se adivinhar as relações pessoais de quem as ocupa, manipula e transforma, como tal e de modo a expandir estas relações, o bairro adquire um carácter de espaço acessível, introduzindo programas que venham a unificar as comunidades.

Cada passo é sentido e convida a uma permanência e contemplação.

69- Coletivo WareHouse. Processo de Realojamento do Bairro das Terras da Costa [Almada].2015

106. Percurso do Lindenderry. 2013

107. Passeio por o Monte Saint-Michel.

108. Campos Agrícolas. 2001

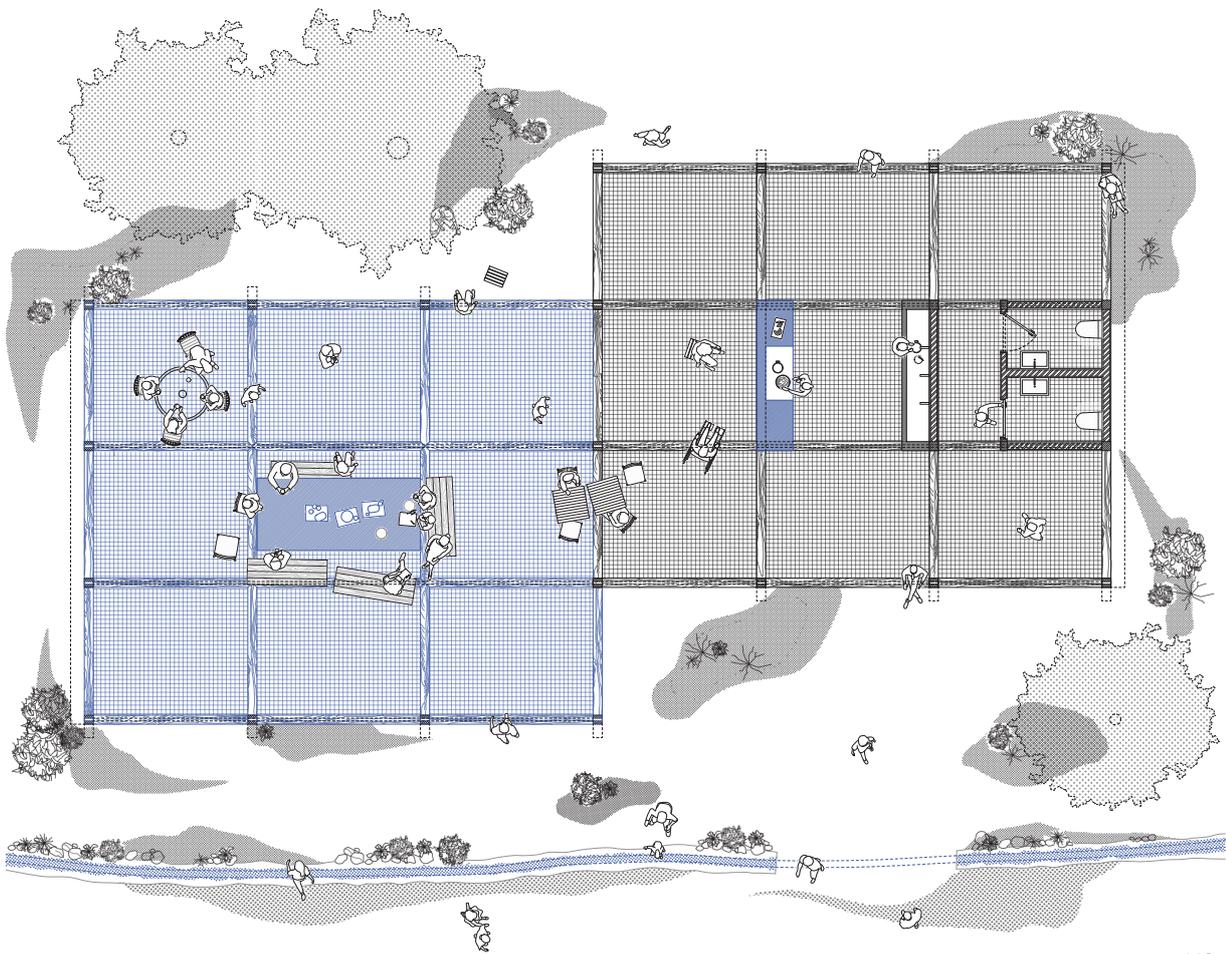
109. Babylonstoren Farm Hotel.

110. Barra das Almas. 2013

111. Prespetiva. Novo Bairro das Terras de Lelo Martins. 2021

Painel 5

## CONCEITO COMO MATÉRIA



A norte, em ligação com o Centro Comunitário da Costa da Caparica, é proposto um remate para o bairro que permita a ligação entre comunidades e se dilua até à zona mais a sul do lote, que por sua vez irá estabelecer uma relação com a zona habitacional de “campismo”. Elegendo a gastronomia e a atividade física como elementos de união para com os restantes moradores da Costa da Caparica.

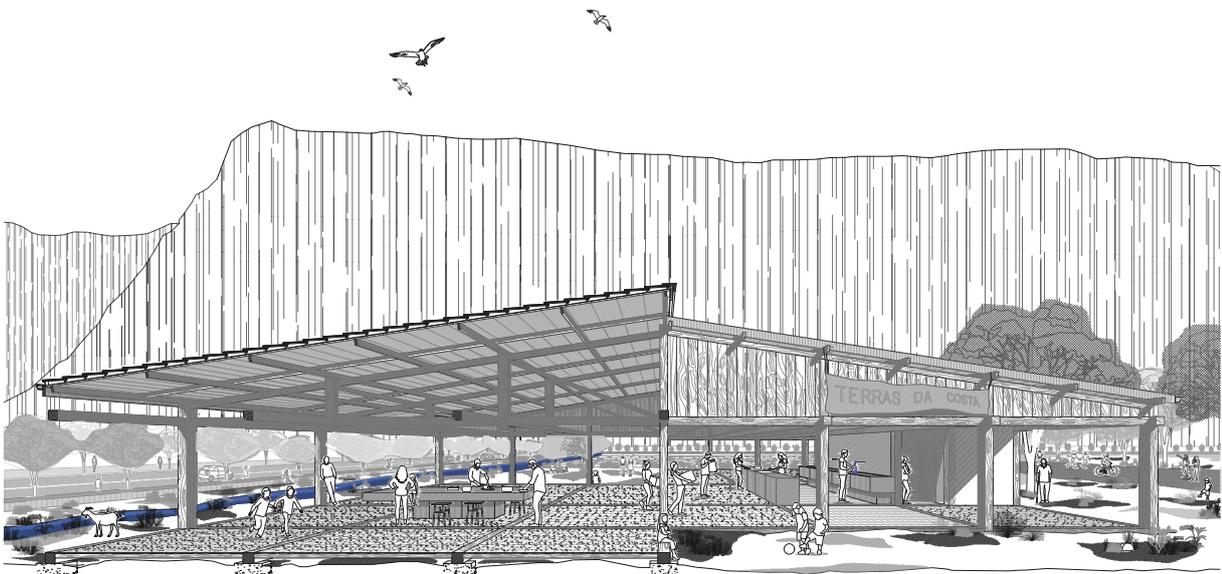
#### **PAVILHÃO GASTRONÔMICO**

A partir de uma análise à “antiga” cozinha comunitária das Terras da Costa, elabora-se uma estrutura modular simples, em madeira, que vêm a dar forma à “nova cozinha comunitária”, assim como à zona de Apoio ao Campo de Jogos.

Ambos os volumes, surgem com a intenção de se destacar, de forma coerente ao conjunto, como tal o contraste material assim como um jogo de cheios e vazios, atribui-lhe um caráter de referência. É entre vigas e pilares, que se encontra uma métrica de 12m<sup>2</sup>, com a qual se vai jogando atingindo uma área total de 108m<sup>2</sup>, resultando no módulo base.

Como referido anteriormente, a “antiga” cozinha comunitária, surge como resposta à carência habitacional do bairro, introduzindo o primeiro ponto de água (legal) assim como um espaço próprio para a confecção alimentar, com o objetivo de delimitar um espaço público e quebrar a barreira social existente, entre as duas comunidades (comunidade do Bairro em contraste com os restantes moradores da Caparica).

CONCEITO COMO MATÉRIA



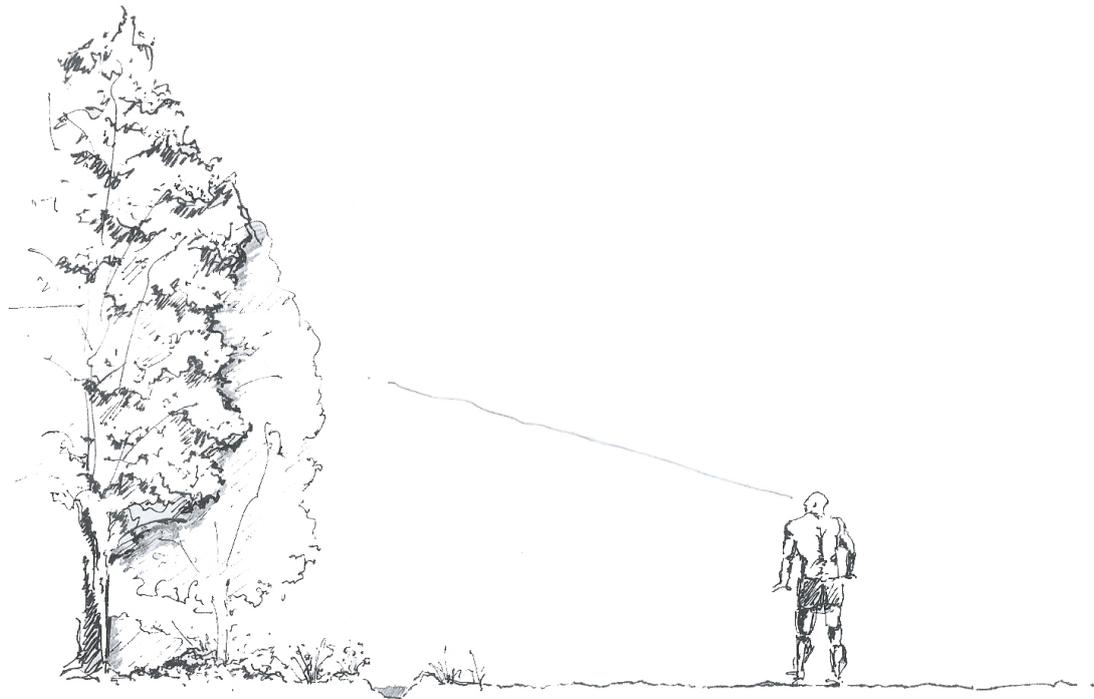
Deste modo, a nova cozinha comunitária, surge com um propósito diferente mas valorizando os princípios propostos anteriormente. Neste sentido, estabelece-se um “programa aberto”, que se resume:

- numa zona de cozinha equipada - com uma placa de grelha lisa, bancada e espaço de arrumação para húmidos, semi-húmidos (frescos, carnes, etc.) e secos (fruta, legumes, etc.);
- num ponto de água - na forma de 3 torneiras (de 3,5 cm de diâmetro, com acabamento cromado) sobre um lavatório de betão, apto a executar uma desinfecção e filtração simplificada da água, permitindo o seu uso na irrigação da estrutura verde envolvente;
- numa área destinada às instalações sanitárias, de acessibilidade geral delimitando o único espaço fechado, através de paredes de alvenaria rebocadas em 2 faces, pintadas de cor branca;
- assim como numa zona de refeição - (partindo da adição de mais um módulo), onde se insere uma grande mesa de betão no centro (3,5 x 1,5m), libertando o resto do espaço, para uma apropriação momentânea de “mesas e cadeiras” interior e exterior.

Deixando em aberto as ínfimas possibilidades que este espaço proporciona (podendo ser adotado para como um espaço de palestras, workshops, ou somente uma zona de pausa coberta).

A estrutura verde circundante ao Pavilhão Gastronómico, também apresenta um convite à reunião das comunidades, desenvolvendo uma zona de cultivo comum de apoio à cozinha, podendo incluir um cultivo mais ligado às especiarias, transformando este “pedaço de terra” num jardim de cheiro.

CONCEITO COMO MATÉRIA



### **CAMPO DE JOGOS**

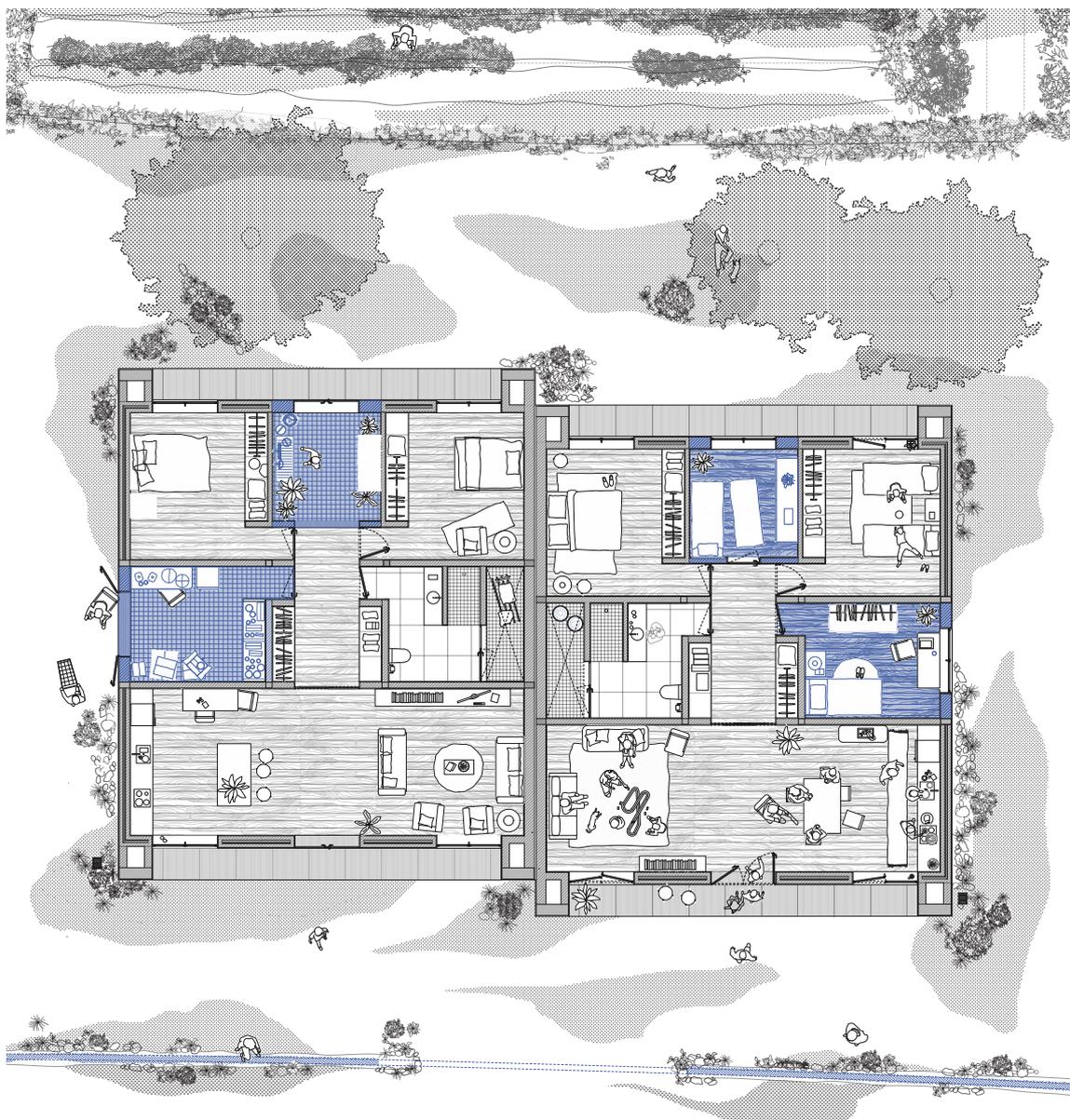
De relação linear com o Pavilhão Gastronómico, surge o Campo de Jogos, que apesar de discreto, faz-se marcar pela sua importância.

Retratando o “campo de futebol”, presente no antigo assentamento ilegal, fruto de uma ocupação assim como de uma vontade, por parte da comunidade, em estabelecer um espaço comum, que possibilita múltiplas ocupações (pasto para os animais, zona de brincadeira das crianças, zona própria para a prática desportiva, entre outras), propõem-se agora um espaço que reúna estas mesmas qualidades e que introduza novas.

Equipado para a prática de futebol e basquetebol (as duas atividades mais práticas), o campo de jogos encontra-se envolvido num denso arbóreo, sobre a suave sombra de pinheiros e macieiras, que por sua vez, adiciona uma ocupação temporária aberta (permitindo, por exemplo, a criação de zona de piqueniques, zona de reuniões exterior, entre outras).

Partindo do mesmo módulo que o Pavilhão Gastronómico (equipado com o mesmo sistema de ponto de água e instalação sanitária), o Apoio ao Campo de Jogos, surge também aberto a diferentes programas, partindo da hipótese de ser um espaço para reuniões, de apoio das equipas, ou de observação do jogo, mantendo à mesma um carácter metamórfico de ocupação.

## CONCEITO COMO MATÉRIA



*“A ideia está no “sítio”, mais do que na cabeça de cada um”<sup>70</sup>*

Adotando a casa como estrutura viva, é no processo de adaptação às necessidades de quem a habita, que se prende a chave deste (re)alojamento. Partindo de uma flexibilidade, física e conceptual, atribui-se aos limites da casa, um carácter metamórfico que permita uma expansão discreta.

Deste modo, as habitações partem de uma estrutura modular, de proporções áureas, de três por quatro metros, com base num sistema construtivo tradicional de alvenaria, sublinhando uma intenção multidisciplinar, de estabelecer meios para um projeto participativo, com vista a uma autoconstrução<sup>XX</sup>, fortalecendo ainda mais a relação de habitante-casa.

De modo a transpor o conceito de adição, presente no antigo bairro das Terras de Lelo Martins, a nível exterior parte-se da agregação de dois volumes habitacionais<sup>XX</sup> e a nível interior determinam-se áreas para um crescer condicionando, de modo a evitar a criação de espaços sem luz e ventilação natural incoerentes ao conjunto proposto.

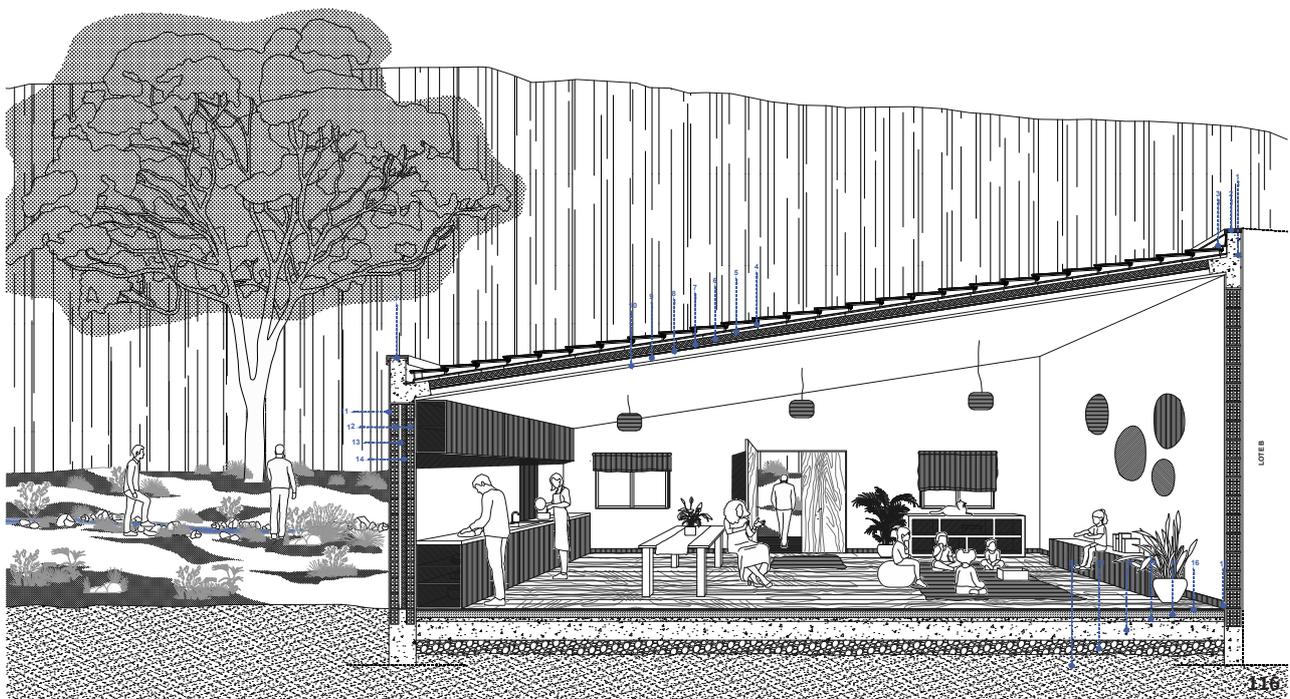
Com base na modulação encontrada, as várias habitações, apresentam uma organização interna preparada para uma adaptação, consoante o tipo de agregado familiar a receber. Partindo da matriz, onde a participação dos futuros moradores é fundamental, é a partir do diálogo com estes que se iria poder adaptar estes espaços, consoante as suas necessidades.

A distribuição dos espaços, trabalha com a métrica referida anteriormente de 12m<sup>2</sup> de área, tornando bastante claro o desenho destes.

70- SIZA, Alvaro – “Notas sobre o trabalho em Évora”, in *Arquitetura*, nº132, Lisboa, 1979. P.36 IN SANTOS, João António – *A Malagueira como nunca o foi*. Volume 1. Universidade de Évora, 2017. Tese para a obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura. Pp.10

115. Planta das Casas. Novo Bairro das Terras de Lelo Martins. 2021.

CONCEITO COMO MATÉRIA



O desenho dos espaços comuns prende-se à relação com o exterior, como tal desenham-se abertos de modo a manter um estilo de vida comunitário. Por sua vez os espaços mais íntimos viram-se para as zonas de menor fluxo.

*"Nenhuma atenção é dada aquilo que faz a vida de todos os seres: o quotidiano, esses momentos e essas horas passados dia após dia, desde a infância até à morte, em salas, em espaços quadrangulares e simples que podem ser emocionantes, e que constituem, de facto, o teatro primordial em que a nossa sensibilidade evolui, desde o momento em que abrimos os olhos para a vida."*<sup>71</sup>, e é este mesmo quotidiano que se pretende desenvolver.

A nível de caracterização material, o projeto procura estabelecer um elo de ligação entre uma paisagem construída e uma paisagem natural, sem nunca perder a identidade da comunidade a (re)alojar, como tal a sua linguagem, apesar de respeitar ao máximo as técnicas construtivas tradicionais, utiliza uma linguagem marcadamente contemporânea, de inserção natural com as envolventes (natural e construída).

*"Foi-se assim espalhando a ideia de que estas construções baratas deveriam ser péssimas, do mesmo passo que se associava constantemente a construção popular a algo inconsciente, e sem qualidade (...) É como ligar a limitação económica à ausência de qualidade"*<sup>72</sup>

71- LE CORBUSIER - *Conversas com Estudantes das Escolas de Arquitectura*, 2003 [1943], p. 33. IN

BARBEDO, Joana - *Beistegui Apartment e Lake Shore Drive - Histórias de amor platónico e volúpia entre a janela e o corpo*. FCTUC, 2010. Tese para a obtenção do Grau de Mestre em Arquitectura. Pp. 95

72- SIZA, Álvaro – *Imaginar a Evidência*. Lisboa: Edições 70, 2020. Pp. 107

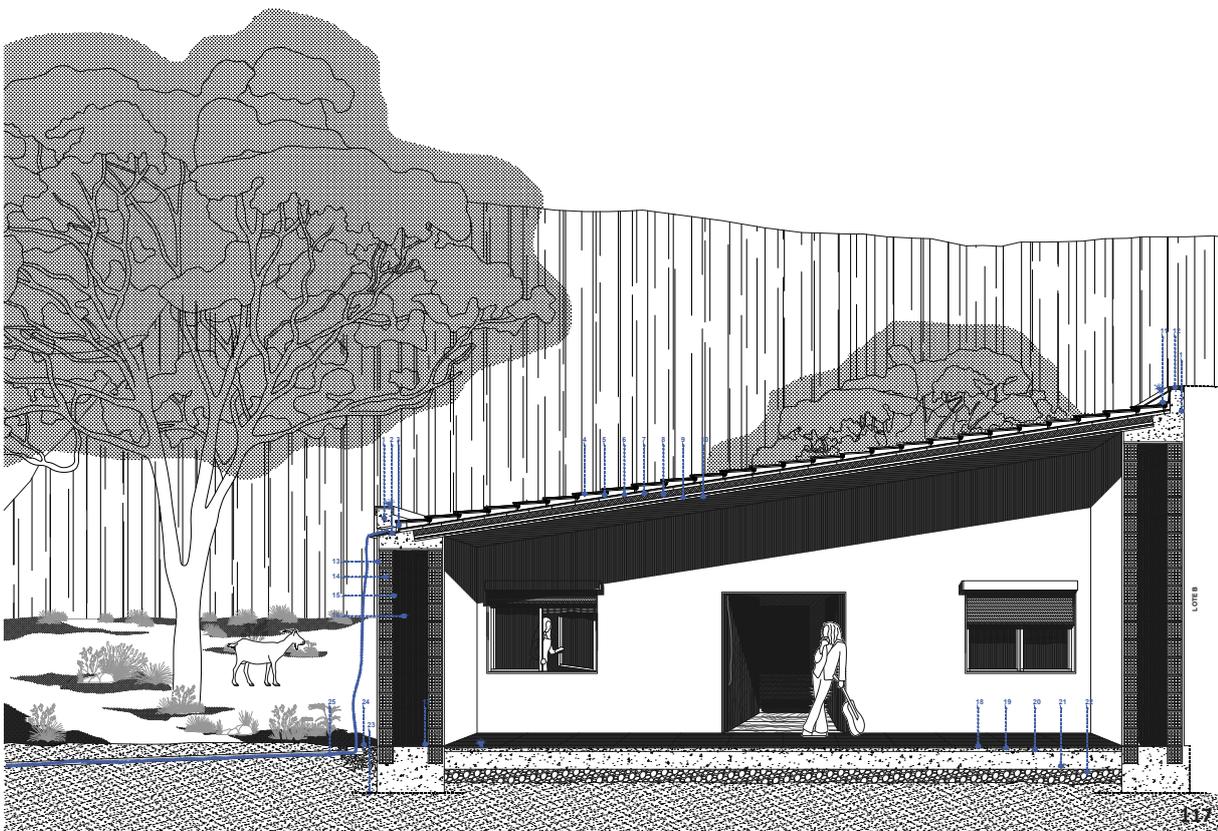
116. Corte construtivo. Novo Bairro das Terras de Lelo Martins. 2021.

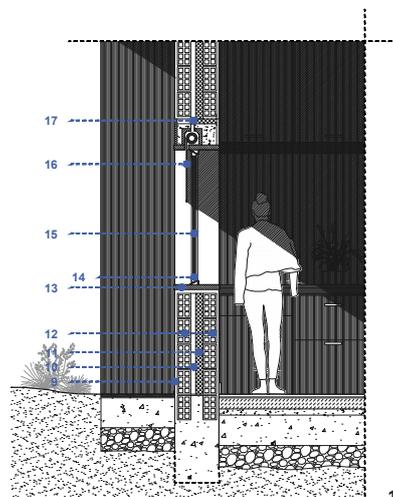
Painel 6

Legenda:

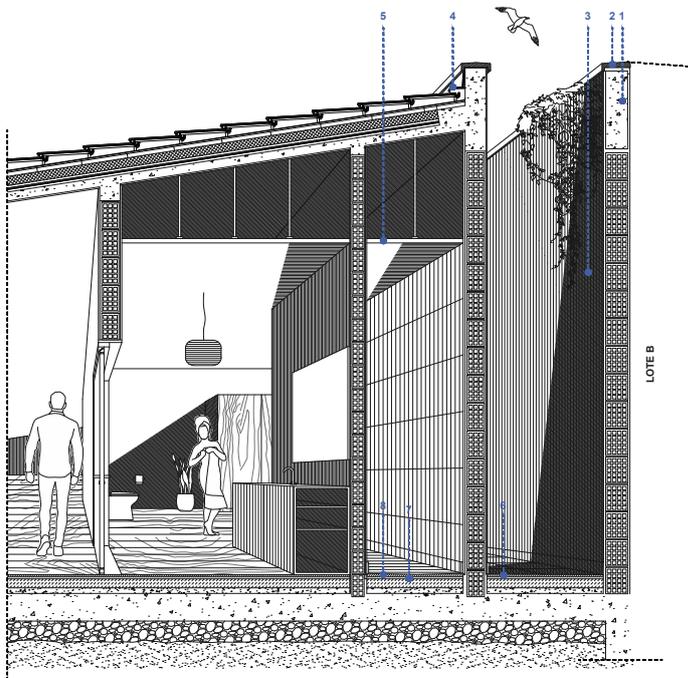
1. Plantibanda
2. Rufo
3. Rufo de encosto
4. Telha
5. Ripa de secção
6. Contra-ripa
7. Impermeabilização
8. Isolamento térmico de lã mineral 8cm
9. Barreira Pára-vapor
10. Reboco Pintado de Cor Branco Gelo
11. Reboco Pintado de Cor Branco Gelo
12. Parede Dupla de Alvenaria. Tijolo furado 11,5x19x19 cm
13. Caixa de ar 4 cm
14. Isolamento Térmico de Lã Mineral 6cm
15. Rodapé de Pinho 2250x80x15 mm
16. Piso em soalho de Pinho Réguas de 2000x120x15mm
17. Contra piso
18. Betonilha de Regularização
19. Laje de Betão Armado
20. Enrocamento
21. Terreno

CONCEITO COMO MATÉRIA





118



119

117 e 119. Corte construtivo. Novo Bairro das Terras de Lelo Martins. 2021. Painel 6

## CONCEITO COMO MATÉRIA

### " Gavetas e Conceitos

*Mais de metade da energia humana, neste caso, energia intelectual, energia do pensamento, é atirada para uma ação: a de organizar.*

*Organizar é arrumar o que existe, é limpar os obstáculos à utilização do que já existe : é tornar eficaz a utilização do passado; de certa maneira, é direcionar o que já se pensou, o que já se fez, o que já se falou; e direcionar significa dizer com as ações:isto vai para aqui, aqui vai para ali " 72*

### **Gaveta 1**

*Conceito A.* Possibilitar espaços de futura expansão.

*Conceito B.* Providenciar a estrutura básica para a realização dessa expansão (espaços "vazios" pensados na para uma futura ocupação).

*Conceito C.* Utilização de sistemas construtivos "populares", de modo a apoiar uma expansão coerente ao conjunto proposto.

*Conceito D.* Assegurar um processo participativo, com os diversos agentes do espaço.

### **Gaveta 2**

*Conceito A.* Garantir uma relação equilibrada com a zona de origem e a zona de destino.

*Conceito B.* Promover uma interação natural com as comunidades envolventes, a partir do desenho do espaço.

*Conceito C.* Introduzir espaços de uso coletivo, intercalados com espaços de uso privado.

### **Gaveta 3**

*Conceito A.* Minimizar a área de edificado, maximizar a área de natural (natural agrícola e natural lúdico).

*Conceito B.* Incentivar a continuidade de atividades já desenvolvidas pela comunidade.

*Conceito C.* Assegurar a preservação da identidade, tanto da comunidade como do sítio.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

PAISAGEM - PROJETO  
PROJETO- PAISAGEM

## ENTRE O MAR E A TERRA

## Considerações Finais

É inegável que o território Caparicano, se encontra numa constante batalha para alcançar o impossível – o (re)encontro de uma identidade perdida. Uma cidade que apresenta na sua génese uma harmonia incontestável entre Homem e Natureza, encontra atualmente um desequilíbrio, um confronto – um objeto fragmentado, que resulta das diversas tentativas, realizadas ao longo do tempo, de adaptação às necessidades emergentes.

Perante uma problemática tão persistente, propõe-se uma estratégia de intervenção, que venha a repor o conceito de unidade. Costa da Caparica, do fragmento à unidade, resulta na procura dessa mesma resposta.

É através de um trabalho constante, de saber ver a paisagem, que é possível identificar as barreiras de maior impacto para a cidade e pensar nas respostas mais adequadas. Na observação, desta paisagem fragmentada, é evidente:

- a apropriação do natural por parte do Homem, onde o bruto avanço do construído para terreno natural protegido (campos agrícolas, zona de reposição dunar) ameaça a continuidade;
- e as barreiras invisíveis estabelecidas, onde ressalta o afastamento, a exclusão para com a comunidade do Bairro das Terras da Costa.

Através da estratégia de intervenção proposta para a cidade da Costa da Caparica, implementasse o conceito de unidade, reposição e inclusão, através da ligação e organização dos diversos núcleos (naturais, sociais e construídos), como se de uma espinha se tratasse, onde se desenvolve uma dorsal ramificada por as diversas espinhas, onde só unidas é que funcionam, vindo a proteger os órgãos mais frágeis.

## ENTRE O MAR E A TERRA

*“Perceber a linguagem, saber manipulá-la, é saber pensar, é resolver problemas – e provavelmente criar outros”<sup>73</sup>*

*“Ah, você pensa que só se constroem as casas? (...) Eu construo-me continuamente e construo-o a si e você faz a mesma coisa”.*<sup>74</sup>

É no seguimento de uma “construção infinita” que se parte para o “desenho do realojamento” do bairro das Terras da Costa. “Porem, como definir uma ausência” ? “como desenhar a forma de algo que existe porque não tem forma?”. Neste sentido, é através do ver e questionar que se procura responder da forma mais exata e harmoniosa, às necessidades da comunidade.

Partindo da rutura do conceito estabelecido de habitação social (onde um modelo se adequa a todos) é possível adotar a arquitetura como elemento de integração social, capaz de se adaptar às especificidades de um indivíduo, de uma comunidade, de uma sociedade, diluindo as barreiras sociais e urbanas. Mais do que uma proposta, o projeto permite refletir na ambiguidade presente no tema de (re)alojar, onde não existe uma resposta única, exata e indiscutível.

Isto posto, é com base no trabalho produzido pelo arquiteto Álvaro Siza Vieira, para o projeto do bairro da Malagueira, que se desenvolve a proposta do novo conjunto habitacional das Terras da Costa, de modo a fundamentar uma nova realidade de habitação social. Através da colocação do habitante como protagonista do espaço é possível responder às necessidades habitacionais do aqui e agora, dignificando e promovendo a qualidade de vida da comunidade, sem perdas de identidade. Implantando um conceito de bairro, de habitação, de vida comunitária, apto a responder às necessidades do presente assim como do futuro.

73- M. TAVARES, Gonçalo – Atlas do Corpo e da Imaginação: Teoria, Fragmentos e Imagens. Lisboa: Relógio d’água, 2019. PP. 194

74- M. TAVARES, Gonçalo – Atlas do Corpo e da Imaginação: Teoria, Fragmentos e Imagens. Lisboa: Relógio d’água, 2019. PP. 198



## ÍNDICE DE IMAGENS

## ENTRE O MAR E A TERRA

### **COSTA DA CAPARICA - DA UNIDADE AO FRAGMENTO**

- 1. Base da Arriba.** Fotografia da autora. 2021
- 2 e 3. Terra da Costa.** Valter Vinagre. 2013. Fonte: <http://arquivo2.jornal-arquitectos.pt/noutra-costa-da-caparica>
- 4. Bairro da Malagueira.** Fotografia da autora. 2020
- 5. Saber ver.** Fotografia da autora. 2020
- 6. Costa da Caparica – anos 50.** Júlio Diniz. Fonte: <https://observador.pt/2015/05/14/a-costa-de-caparica-como-ja-poucos-se-lembram/>
- 7. Mata dos Medos.** Fotografia da autora. 2020
- 8. Costa da Caparica – anos 60.** António Passaporte. Fonte : Observador <https://observador.pt/2015/05/14/a-costa-de-caparica-como-ja-poucos-se-lembram>
- 9. Costa da Caparica - Bairro de Santo António e Foz do Tejo.** Oliveira Delcampe. 1960. Fonte: <https://almada-virtual-museum.blogspot.com/2014/07/mata-do-estado-e-quinta-de-santo-antonio.html>
- 10. A Praia do Sol, As primitivas barracas dos pescadores.** Delcampe. Data desconhecida. Fonte : <https://mar-da-costa.blogspot.com/2016/07/ercilia-costa-1902-1985.html>
- 11. Postal da Praia do Sol.** José Silva. data desconhecida. Fonte : <https://mar-da-costa.blogspot.com/2016/07/ercilia-costa-1902-1985.html>
- 12. Cabanas de tabuado e de junco.** Autor Desconhecido. Fonte: <https://books.openedition.org/etnograficapress>
- 13. Estrutura de uma cabana.** Autor Desconhecido. Fonte: <https://books.openedition.org/etnograficapress>
- 14. Igreja da Costa da Caparica.** Mário Novais. 1946. Fonte: <https://www.flickr.com/photos/biblarte/3079869044/in/photostream>

- 15. Campos Agrícolas.** Sofia Silva. 2021
- 16. Costa da Caparica.** Mário Novais. Data Desconhecida. Fonte: <https://www.flickr.com/photos/biblarte/3079869044/in/photostream>
- 17. Família no início do século XX.** Autor Desconhecido.1900. Fonte: <https://almada-virtual-museum.blogspot.com/2014/05/a-costa-no-seculo-xix.html>
- 18. Bairro Novo dos Pescadores.** Autor Desconhecido. 1962. Fonte: <https://mar-da-costa.blogspot.com/2019/06/bairro-novo-dos-pescadores.html>
- 19. Hotel Praia do Sol.** Autor Desconhecido. 1934. Fonte: <https://almada-virtual-museum.blogspot.com/2014/05/a-costa-no-seculo-xix.html>
- 20. Entrada principal para a FNAT.** Autor Desconhecido.1960. Fonte: <https://almada-virtual-museum.blogspot.com/2014/07/mata-do-estado-e-quinta-de-santo-antonio.html>
- 21. Ponte 25 de Abril- em construção.** Autor Desconhecido.1962. Fonte: <https://observador.pt/2016/05/09/lisboa-as-primeiras-imagens-raras-da-ponte-25-abril>
- 22. Ponte 25 de Abril.** Artur Inácio Bastos. 1966. Fonte: Desconhecida
- 23. Praia da Costa da Caparica.** Autor Desconhecido. 1982. Fonte: <https://www.voltaaomundo.pt/2019/03/27/descubra-fotografias-antigas-impressionantes-das-ferias-dos-portugueses-b/destinos/377083>
- 24. Manifestação de retornados.** 1975. Fonte: <https://expresso.pt/sociedade/igreja-foi-determinante-para-a-integracao-dos-retornados-no-minho=f866833>
- 25 e 26. Retornados.** 1974. Fonte: <https://www.auroradolima.com/opiniao/os-retornados-ajudaram-a-mudar-portugal>
- 27. Localização dos P.P. do programa Polis.** Esquema da autora. 2021

## ENTRE O MAR E A TERRA

**28 e 29. Esquícios do Atelier MVCC.** 2002. Fonte: <https://www.mvcc.pt/pt/project/plano-de-pormenor-da--frente-urbana-e-rural-nascente-da--costa-da-caparica>

**30. Transpraia.** Data e Autor Desconhecidos. Fonte: <https://transpraia.pt>

### O HABITAR DO HABITADO

**31. Constrastes.** Fotografia da autora. 2020

**32. Segundo Torrão.** Autor Desconhecido. 2019. Fonte: <https://expresso.pt/economia/2019-07-01-Lisboa-tem-1700-bairros-que-nasceram-illegais-Parlamento-vai-ouvir-especialista-brasileiro-em-recuperar-favelas>

**33. Cova do Vapor.** Nuno Ferreira Santos. 2019. Fonte: <https://www.publico.pt/2019/03/30/local/noticia/ultios-25-anos-nasceram-43-bairros-degradados-almada>

**34. Fotografia aérea dos parques de campismos, com vista para a "outra margem".** Rita Rodrigues. 2020. Produzida no âmbito de PFA.

**35. Parques de campismo a Sul.** Autor Desconhecido. 2001. Fonte: <https://almada2016.wordpress.com/2001/10/22/tectos-de-lona-da-caparica-sao-habitacao-de-todo-o-ano>

**36. Fotografia aérea sobre o bairro do Campo da Bola.** Rita Rodrigues. 2020. Produzida no âmbito de PFA.

**37. Passado e Presente (bairro do prior velho).** CMLRS - AMLRS. 1996. Fonte: <https://app.cm-loures.pt/portalarquivo/agenda>

### O BAIRRO DAS TERRAS DE LELO MARTINS

**38. Alinhar do Olhar.** Fotografia da autora. 2020

**39. Terras da Costa.** João Silva. 2015. Fonte: <https://cargocollective.com/joaosilvap/Bairro-Terras-da-Costa>

- 40. Ortofotomapa de 2006.** Google Maps Pro
- 41. Bairro das Terras da Costa.** Fernando Guerra. 2015. Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/776053/cozinha-comunitaria-das-terras-da-costa-ateliernob-plus-projecto-warehouse>
- 42. [Documentária] Ilha Invisível.** Rui Almeida Paiva. 2018. Fonte: <https://www.rtp.pt/programa/tv>
- 43 - 45. Outra Costa da Caparica.** Valter Vinagre. 2013. Fonte: <http://arquivo2.jornalarquitectos.pt/noutra-costa-da-caparica>
- 46. Dualidades em evidência.** Fotografia da autora. 2020
- 47. Texturas.** João Parcelas. 2020
- 48.A Outra Costa da Caparica.** Valter Vinagre. 2013. Fonte: <http://arquivo2.jornalarquitectos.pt/noutra-costa-da-caparica>
- 48.B [Documentário] A dinâmica de encontros culturais na educação comunitária.** Fronteiras Urbanas. 2011. Fonte: <http://fronteirasurbanas.ie.ul.pt>
- 48.C [Reportagem] ÁGUA - Terras da Costa, terras de ninguém.** Público. 2014. Fonte: <https://www.publico.pt/2014/07/04/video/terras-da-costa-terras-de-ninguem>
- 49. Terras da Costa.** Carlota Claro. 2020
- 50 e 55. [Documentário] A dinâmica de encontros culturais na educação comunitária.** Fronteiras Urbanas. 2011. Fonte: <http://fronteirasurbanas.ie.ul.pt>
- 56. Prototipo de intervenção, fruto do Workshop OutraCosta.** 2012. Fonte: <https://pt.slideshare.net/CEACTUAL/noutra-costa-2012-relaorio>
- 57 e 58. Prototipo de intervenção, fruto do Workshop OutraCosta.** 2012. Fonte: <http://josecastrocaldas.com/workshop-noutra-costa/>
- 59. Cartaz de divulgação do workshop.** 2012. Fonte: <http://josecastrocaldas.com/workshop-noutra-costa/>

## ENTRE O MAR E A TERRA

**60. [Processo de Construção ] Cozinha Comunitária.** Fernando Guerra. 2015. Fonte: <http://warehouse.pt/projectos/cozinha-comunitaria-das-terras-da-costa-almada>

**61. Processo de Construção da Cozinha Comunitaria.**Autor Desconhecido.2015.Fonte:<https://cargocollective.com/projectowarehouse/C011-Cozinha-Comunitaria-das-Terras-da-Costa>

**62 e 63. Cozinha comunitária - dar “nova vida” para ser vivida!**Autor Desconhecido.2019.Fonte:<https://www.scma.pt/bem-vindo/-/blogs/cozinha-comunitaria-dar-nova-vida-para-ser-vivida->

**64 a 74. Cozinha Comunitária - Bairro das Terras da Costa.** Fernando Guerra. 2015. Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/776053/cozinha-comunitaria-das-terras-da-costa-ateliermob-plus-projecto-warehouse>

**75. Processo de Realojamento do Bairro das Terras da Costa [Almada].** Colectivo Warehouse. 2015. Fonte: <http://warehouse.pt/projectos/processo-de-realojamento-do-bairro-das-terras-da-costa-almada>

### **COSTA DA CAPARICA - DO FRAGMENTO À UNIDADE**

**76. Alçado. Bairro das Terras de Lelo Martins.** 2021. Produzido no âmbito de PFA.

**77. Representação Axonometrica. Bairro das Terras de Lelo Martins.** 2021. Produzido no âmbito de PFA.\*Elaborado com base no estudo realizado por o Coletivo Warehouse e AtelierMob

**78. O campo, a cidade e o mar.** Rodrigo Silvestre. 2020

**79. À sombra do surf.** Fotografia da autora. 2020

**80. Desenho - Planta. Plano Costa da Caparica- do fragmento à Unidade.** 2020. Produzido no âmbito de PFA.

**81. Desenho - Corte transversal. Avenida de Lelo Martins.** 2020. Produzido no âmbito de PFA.

**82. Prespetiva. Vivência da Avenida Lelo Martins.** 2020. Produzido no âmbito de PFA.

**83. Novo Mercado das Terras.** 2020. Produzido no âmbito de PFA.

**84. Cerimônia de inauguração do Transpraia.** Autor desconhecido. 1960. Fonte: <https://www.transportes-xxi.net/tferroviario/exploracao/transpraia>

**85. Planta. Plano Costa da Caparica- do fragmento à Unidade.** 2020. Produzido no âmbito de PFA.

#### CONCEITO COMO MATÉRIA

**86. Croqui do Bairro da Malagueira.** Álvaro Siza Vieira. 1977. Fonte: <https://www.centro-interpretativo-malagueira.pt/>

**87. SAAL Olhão.** Manuel Dias. Data Desconhecida. Fonte: <https://www.festivalveraoazul.com/edicoes-antiores/4a-edicao-2013/programa-va4/joao-dias-operacoes-saal/>

**87 a 89. [Documentário] As Operações Saal.** João Dias. 2007. Fonte: <https://www.imdb.com/title/tt3562936/mediaviewer>

**92. Croquis do Bairro da Malagueira.** Álvaro Siza Vieira. 1977, 1995. Fonte: <https://www.centro-interpretativo-malagueira.pt/>

**93. Bairro da Malagueira.** Álvaro Siza. 1977. Fonte: <https://espacodearquitetura.com/projetos/bairro-da-malagueira>

90. Construção do Bairro da Malagueira. Roberto Collova. 1979. Fonte: <https://www.artforum.com/print/201603/typology-and-participation-the-architecture-of-alvaro-siza-58115>

**94 e 95. Quinta da Malagueira.** Autor e data desconhecidos. Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-49523/classicos-da-arquitetura-quinta-da-malagueira-alvaro-siza>

- 96. Bairro da Malagueira.** Autor Desconhecido. 1980. Fonte: [https://www.archdaily.com.br/br/761284/comentarios-sobre-o-projeto-quinta-da-malagueira-de-alvaro-siza/54c8bd58e58ece457a00018f?next\\_project=no](https://www.archdaily.com.br/br/761284/comentarios-sobre-o-projeto-quinta-da-malagueira-de-alvaro-siza/54c8bd58e58ece457a00018f?next_project=no)
- 97.“Conduta”.** Autor desconhecido. 2019. Fonte: <https://www.facebook.com/CIM.Malagueira/photos/550594648794337>
- 98. Quinta da Malagueira.** Giovanni Chiamonte.1996. Fonte: *Imagining the Evident, Again* — monade (monadebooks.com)
- 99 e 101. Bairro da Malagueira.**Francisco Perreira. 2013. Fonte: [http://olharquitectura-2.blogspot.com/2013/12/blog-post\\_307.html](http://olharquitectura-2.blogspot.com/2013/12/blog-post_307.html)
- 100. Quinta da Malagueira.** Bernardo Dias. Data Desconhecida. Fonte: <https://bernardodias.tumblr.com/post/188602251117>
- 102. Quinta da Malagueira .** Autor Desconhecido. 1979. Fonte: <https://socks-studio.com/2016/05/13/quinta-da-malagueira-in-evora-by-alvaro-siza-1977-1998/>
- 103. Bairro da Malagueira .** Fernando Guerra. 2017. Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/883218/quinta-da-malagueira-de-alvaro-siza-pelas-lentes-de-fernando-guerra>
- 104. Planta da Proposta para o Novo Bairro das Terras de Lelo Martins.** 2021. Produzido no âmbito de PFA.
- 105. Corte. Novo Bairro das Terras de Lelo Martins.** 2021. Produzido no âmbito de PFA.
- 106. Percurso do Lindenderry.** Rhiannon Taylor. 2018 Fonte: <https://the-designfiles.net/2018/02/a-weekend-and-a-giveaway-at-lindenderry/>
- 107.Passeio por o Monte Saint-Michel.** Belette Rouse. 2020. Fonte: <https://un-monde-a-velo.com/itineraires-en-france-pour-debuter>
- 108.Campos Agrícolas.** Autor e data desconhecido. Fonte: [collections.tepapa.govt.nz](https://collections.tepapa.govt.nz)

**109. Babylonstoren Farm Hotel.** Rhiannon Taylor. 2018 Fonte: <https://thedesignfiles.net/2018/02/a-weekend-and-a-giveaway-at-lindenderry/>

**110. Barra das Almas.** Valter Vinagre. 2013. Fonte: <https://www.valtervinagre.com/projectos/barra-das-almas/>

**111. Prespetiva. Novo Bairro das Terras de Lelo Martins.** 2021. Produzido no âmbito de PFA.

**112. Planta do Pavilhão Gastronomico. Novo Bairro das Terras de Lelo Martins.** 2021. Produzido no âmbito de PFA.

**113. Corte do módulo comunitário. Novo Bairro das Terras de Lelo Martins.** 2021. Produzido no âmbito de PFA.

**114. Relação Homem Natureza. Esquiço realizado por a autora.** Produzido no âmbito de PFA. 2021

**115. Planta das Casas. Novo Bairro das Terras de Lelo Martins.** 2021. Produzido no âmbito de PFA.

**116. Corte Construtivo. Novo Bairro das Terras de Lelo Martins.** 2021. Produzido no âmbito de PFA.

**117 a 119. Cortes Construtivos. Novo Bairro das Terras de Lelo Martins.** 2021. Produzido no âmbito de PFA.



# BIBLIOGRAFIA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS  
REFERÊNCIAS VIDEOGRÁFICAS

## ENTRE O MAR E A TERRA

ARQUITECTOS SEM FRONTEIRAS - PORTUGAL - *Estudo de caracterização e avaliação do eventual valor cultural e patrimonial (histórico e arquitectónico) das construções de carácter precário*, 2011

ATELIERMOB, COLETIVO WAREHOUSE, CATARINO, Ana – *Terras da Costa, 2012-2017*. Lisboa: (no prelo), 2017.

BARBEDO, Joana - *Beistegui Apartment e Lake Shore Drive - Histórias de amor platónico e volúpia entre a janela e o corpo*. FCTUC, 2010. Tese para a obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura.

BRANDÃO, Raul - *Os Pescadores*. Lisboa: Relógio de Água, 1923

COLECTIVO WAREHOUSE - *Processo de Realojamento do Bairro das Terras da Costa [Almada]*, 2015. Disponível em: <http://warehouse.pt/projectos/processo-de-realojamento-do-bairro-das-terras-da-costa-almada/?lang=pt-pt>

COSTA, Pedro Campos; MOREIRA, Paulo - *Noutra Costa Da Caparica. Lisboa: Jornal Arquitectos*, 2013. Disponível em : <http://arquivo2.jornalarquitectos.pt/noutra-costa-da-caparica>

DIÁRIO DA REPÚBLICA, 1ª série—Nº 228—24 de Novembro de 2008. *Paisagem Protegida da Arriba Fóssil da Costa da Caparica*

FERNANDES, Maria - *Esboço Histórico sobre a Costa da Caparica*, 2012. Disponível em : <https://gandaia.info/esboco-historico-sobre-a-costa-da-caparica>

FERREIRA, Ana Pedro - *Paisagem construída proposta de ligação pedonal entre o centro histórico e o bairro da Malagueira. Transformação de um sítio num lugar*. Universidade de Évora, 2014. Tese para a obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura

## Referências Bibliográficas

FIGUEIREDO, Fernanda - *Almada na História: Boletim de Fontes Documentais*. Edição nº 32, Almada: Câmara Municipal de Almada, 2019.

FOLGADO, Ana; MARTINS, Maria - *NOUTRA COSTA workshop*, 2013. Disponível em: <https://cargocollective.com/atelierfadm/Publicacoes/Noutra-Costa-workshop>

FONSECA, José; SAMPAIO, Nuno – *Poder/ Arquitetura*. Porto: Casa da Arquitectura, 2017.

FRANCO, Hugo - *Carta aberta contra o esquecimento do bairro de barracas que contrasta com o turismo da Caparica*, 2019. Disponível em : <https://expresso.pt/dossies/diario/2019-11-15-Carta-aberta-contra-o-esquecimento-do-bairro-de-barracas-que-contrasta-com-o-turismo-da-Caparica>

FUJIMOTO, Sou – *Primitive Future*. Tokyo: LIXIL Publishing, 2008.

GOMES, Luísa Costa – *Da Costa, praias e montes da Caparica*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos e Luísa Costa Gomes, 2018

LUSA (Agência) - *Reportagem: "O Segundo Torrão é o meu mundo, não quero sair daqui nunca"* – morador, 2019. Disponível em: <https://www.dn.pt/lusa/reportagem-o-segundo-torrao-e-o-meu-mundo-nao-querer-sair-daqui-nunca-morador>

LUSA (Agência) - *De vila piscatória a estância turística*, 2005. Disponível em: <https://www.rtp.pt/noticias/pais/de-vila-piscatoria-a-estancia-turistica>

LUSA (Agência) - *Arquiteto Álvaro Siza defende "urgência" no direito à habitação para todos*, 2019. Disponível em: <https://observador.pt/2019/05/27/arquiteto-alvaro-siza-defende-urgencia-no-direito-a-habitacao-para-todos>

## ENTRE O MAR E A TERRA

M. TAVARES, Gonçalo – ***Atlas do Corpo e da Imaginação: Teoria, Fragmentos e Imagens.*** Lisboa: Relógio d'água, 2019.

MARTINS, Salvador Félix - ***Caparica doutros tempos.*** Lisboa : Soringraf, Lda, 2004

MOLTENI, Enrico - ***Álvaro Siza. Barrio de la Malagueira,*** Évora. 1ª ed. Barcelona: Universitat Politecnica de Catalunya, 1997.

LEAL, João - ***Etnográfias portuguesas (1870-1970).*** Fonte:books.etnograficapress.2619

RESTOS DE COLEÇÃO – ***Hotel da Praia Sol,*** 2018 Disponível em: <https://restosdecoleccion.blogspot.com/2018/06/hotel-da-praia-do-sol.html>

SANTOS, João António – ***A Malagueira como nunca o foi.*** Volume 1. Universidade de Évora, 2017. Tese para a obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura

SILVA, Diana – ***Viagem aos bairros degradados de Almada,*** 2019 Disponível em : <https://www.dn.pt/pais/viagem-aos-bairros-degradados-de-almada>

SILVA, Francisco - ***Costa Fronteira In Projeto Fronteiras Urbanas. Fronteiras Urbanas - ensaios sobre a humanização do espaço.*** Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, 2014 Disponível em : <http://fronteirasurbanas.ie.ul.pt>

SILVA, Paulo - ***A Gestão da Reserva Agrícola Nacional no Planeamento e Ordenamento Municipal.*** Viana do Castelo: Instituto Politecnico de Viana do Castelo, 2012. Tese para a obtenção do Grau de Mestre em Gestão Ambiental e Ordenamento do Território.

SIZA, Álvaro – ***Imaginar a Evidência.*** Lisboa: Edições 70, 2020.

## Referências Bibliográficas

FRONTEIRAS URBANAS - [Documentário] ***A dinâmica de encontros culturais na educação comunitária***, 2014. Fonte: <http://fronteirasurbanas.ie.ul.pt/?p=825>

MOUTINHO, Vera- ***Terras da Costa, terras de ninguém***, 2014. Fonte: <https://www.publico.pt/2014/07/04/video/terras-da-costa-terras-de-ninguem-20140627-194811> 00.42

## Referências Videográficas

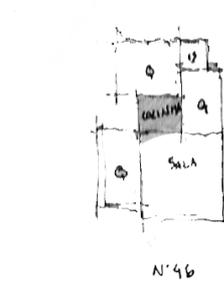
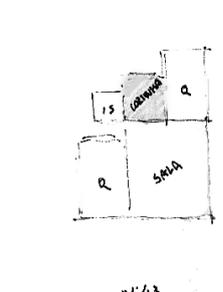
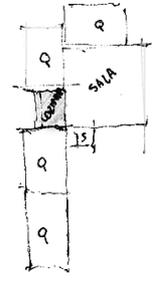
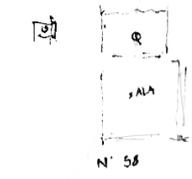
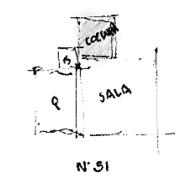
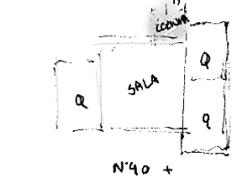
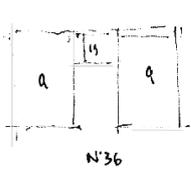
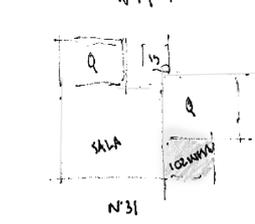
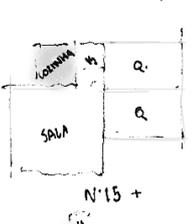
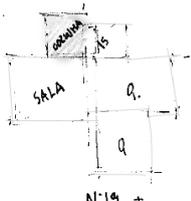


## **ANEXOS**

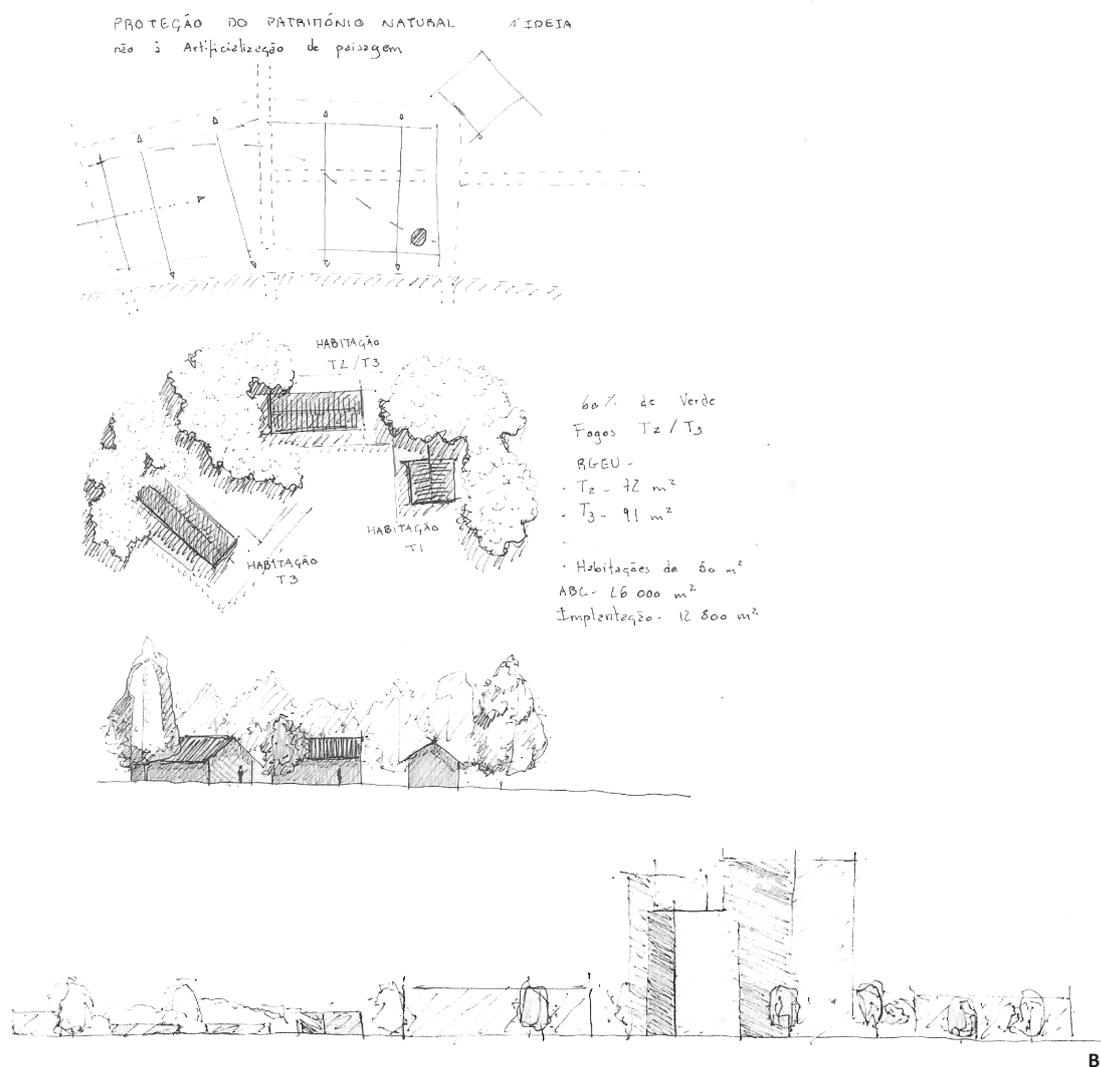
**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**  
**REFERÊNCIAS VIDEOGRÁFICAS**

# ENTRE O MAR E A TERRA

N<sup>o</sup> T<sub>0</sub> - T<sub>5</sub>

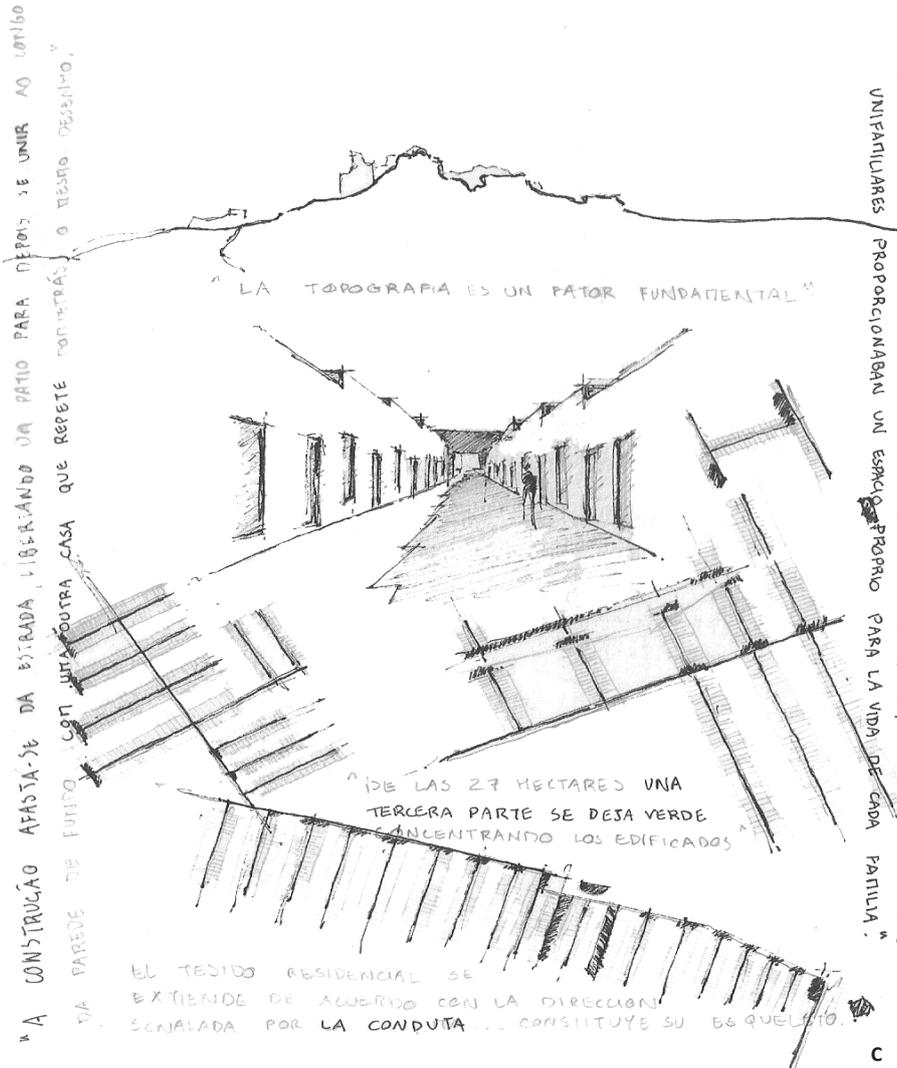


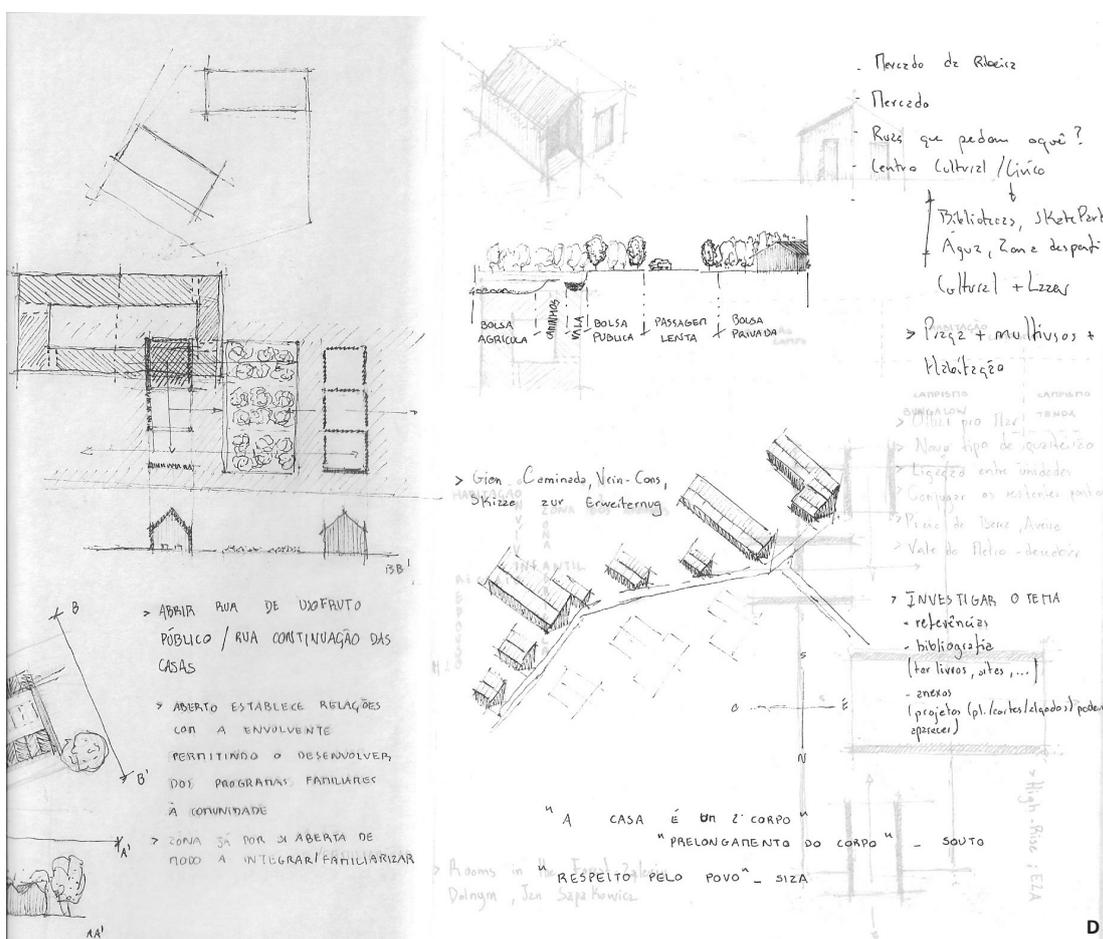
A



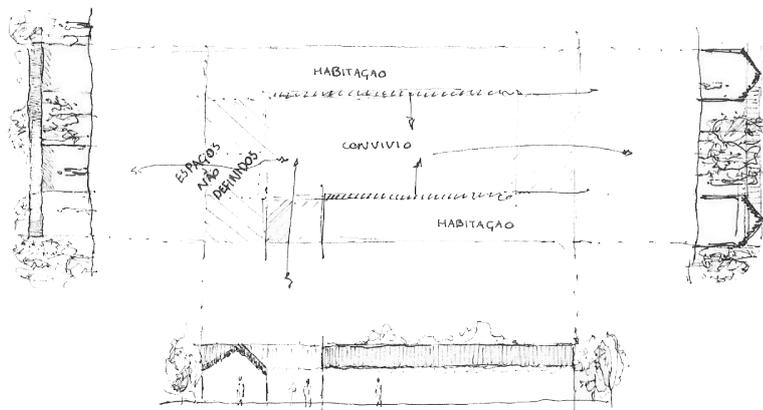
ENTRE O MAR E A TERRA

ÁLVARO SIZA - QUINTA DA DALAGUEIRA - ÉVORA - 1971

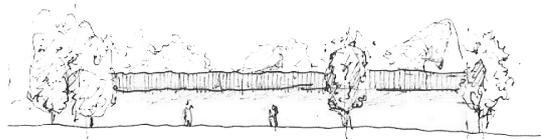
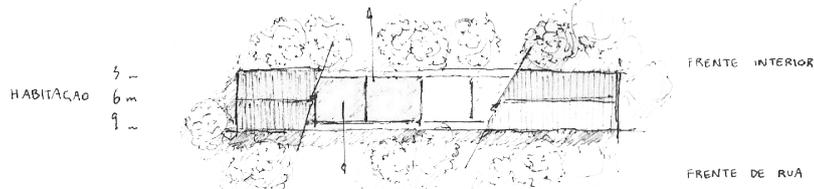




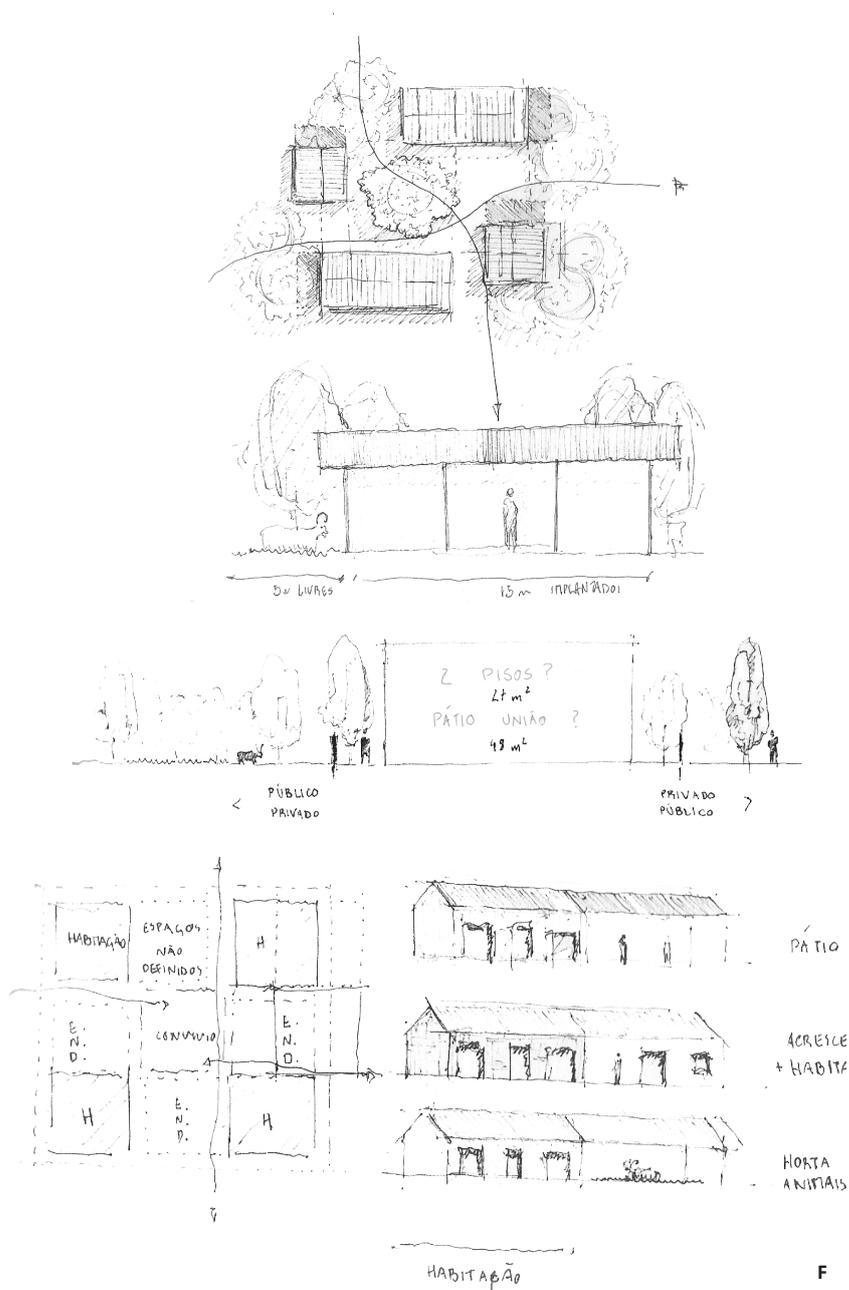
## ENTRE O MAR E A TERRA



- ESPAÇOS NÃO DEFINIDOS = SERVIÇOS INTERNOS
- ALPENDRE D. VITÓRIA
  - ESTÚDIO DE MÚSICA
  - BAR / LOJA
  - REUNIÃO HOMENS
  - REUNIÃO MULHERES
  - ALTAR EVANGÉLICO



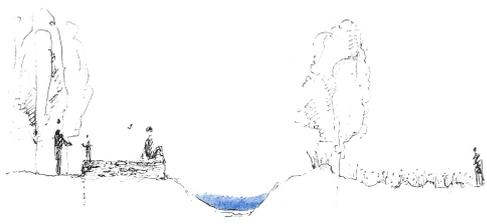
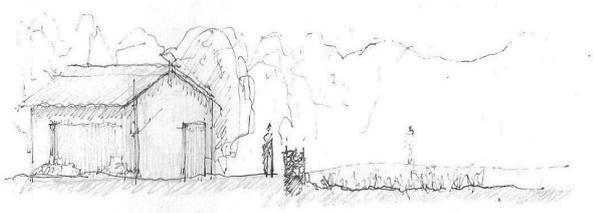
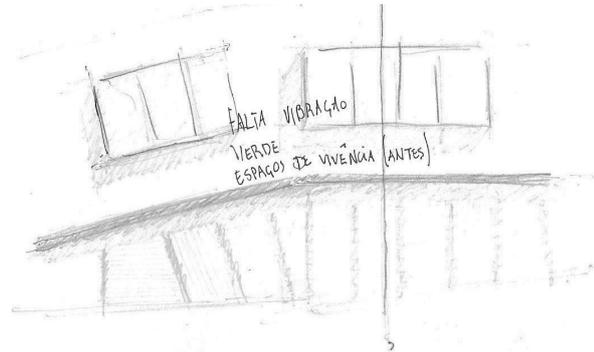
## Anexos



F E e F. Esquícios elaborados pela autora. 2020

# ENTRE O MAR E A TERRA

tecto 134 -  
 150 -  
 VERMELHO 5/30      Lumi: 65  
                                 Saturad.: 63  
 VERDE 58/69  
 AZUL 87/38  
 58, 86, 146

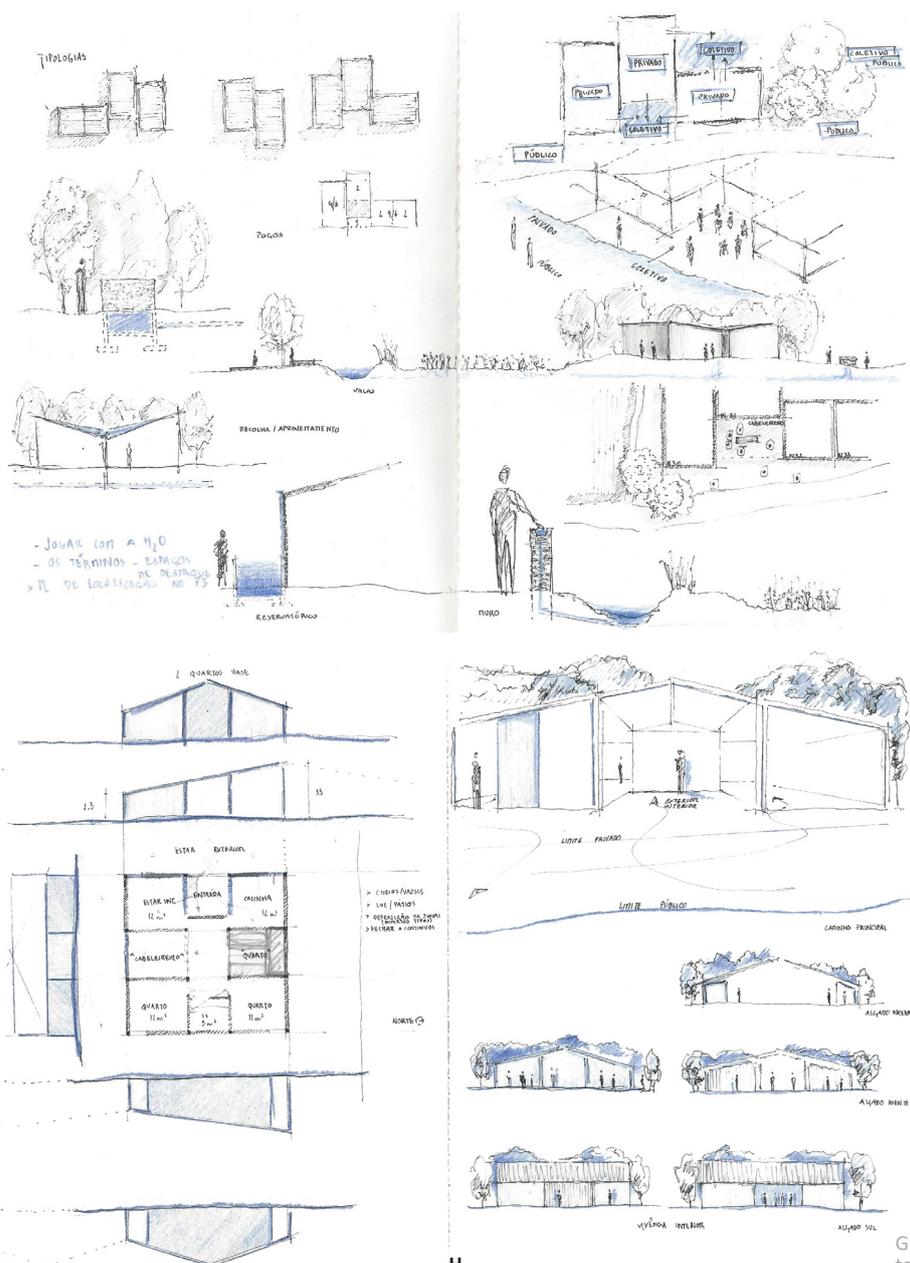


- > MORTA DE APOLO
- > APOLO DE ÁGUA
- > ESPAÇO COMUNITÁRIO
- > PRAÇA " " "

+ VERDE  
 - LINDAS (REGRESSO)  
 - ESPALHO DE CIMA  
 + JARDIM + ESCOLA TRADICIONAL  
 + COBERTURAS # ANÁLISES/RELUZOS      + INTERIORES / PATRIMONIAIS



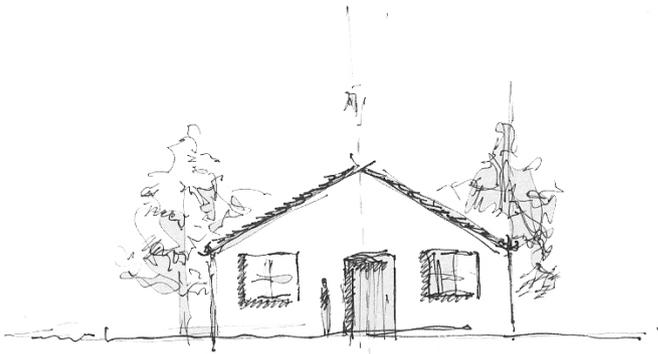
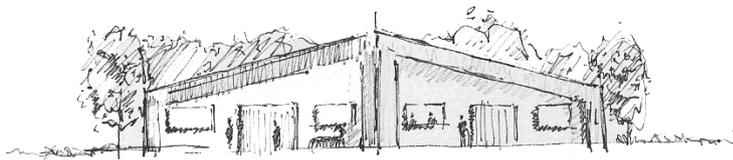
\* CENTRO COMUNITÁRIO \*      \* COZINHA COMUNITÁRIA \*      \* CAMPO DE FUTEBOL \*      \* PRAÇA \*      \* HABITAÇÃO \*      \* "PRAÇA" \* ESTACIOANENTE



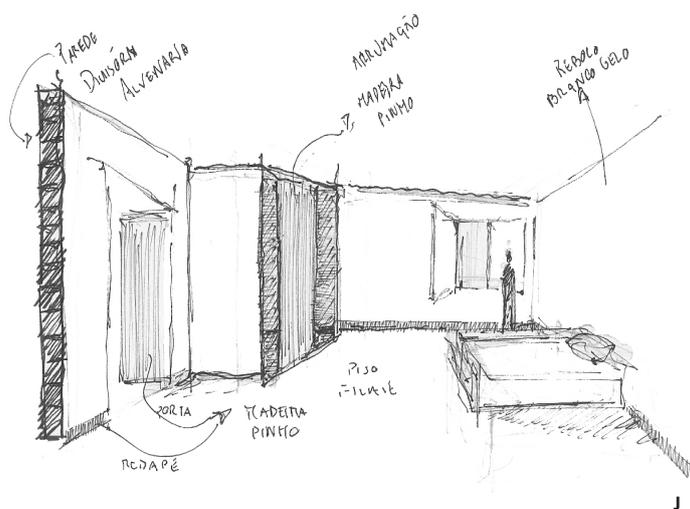
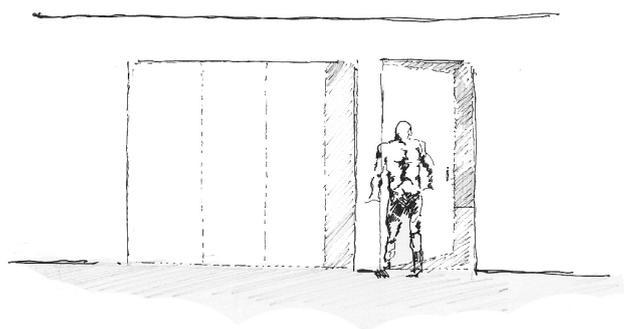
H

G e H. Esquícios elaborados pela autora. 2020

## ENTRE O MAR E A TERRA



## Anexos

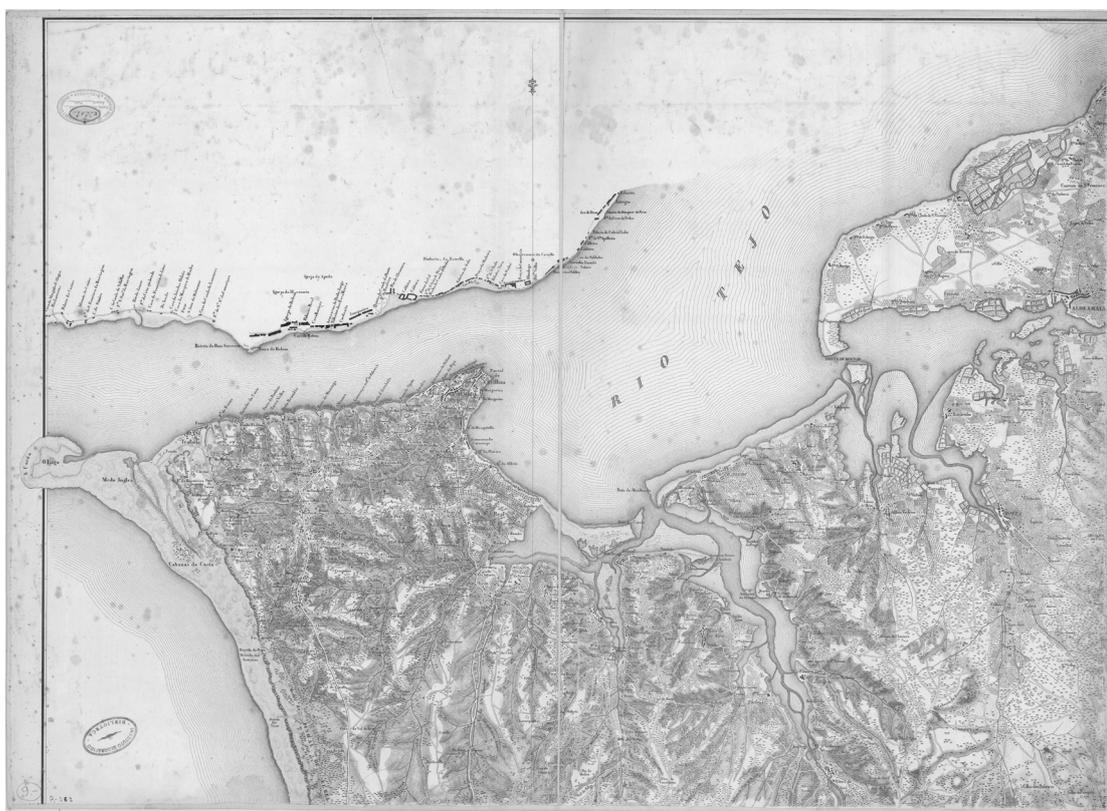


I e J. Esquços elaborados pela autora. 2020

ENTRE O MAR E A TERRA



Cabanas dos pescadores. Anos 50

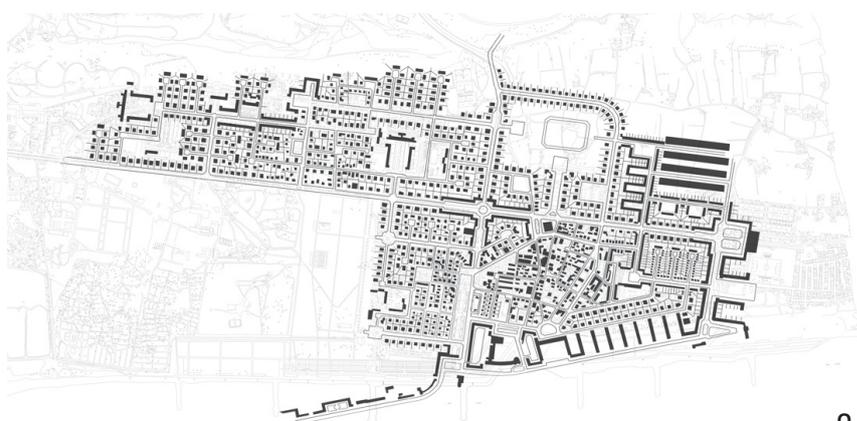


M

K. Cabanas dos Pescadores. Anos 50.  
L. Cabanas dos Pescadores. Costa da Caparica. Anos 50.  
M. Carta militar da Costa da Caparica. 2020.

# ENTRE O MAR E A TERRA





O



N. Carta de Condicionantes. PDM.1992

O. Plano de Faria da Costa, sobre a malha atual da Costa da Caparica. Elaborado pelo grupo de investigação "Entre o mar e a terra".2020

P. Planta do Plano de Faria da Costa. 1946

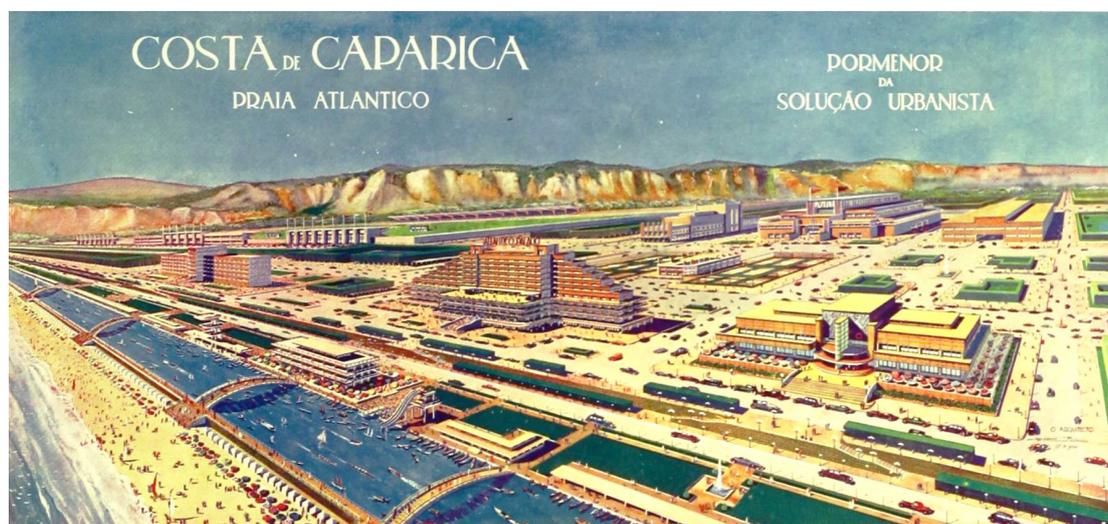
ENTRE O MAR E A TERRA



R



S

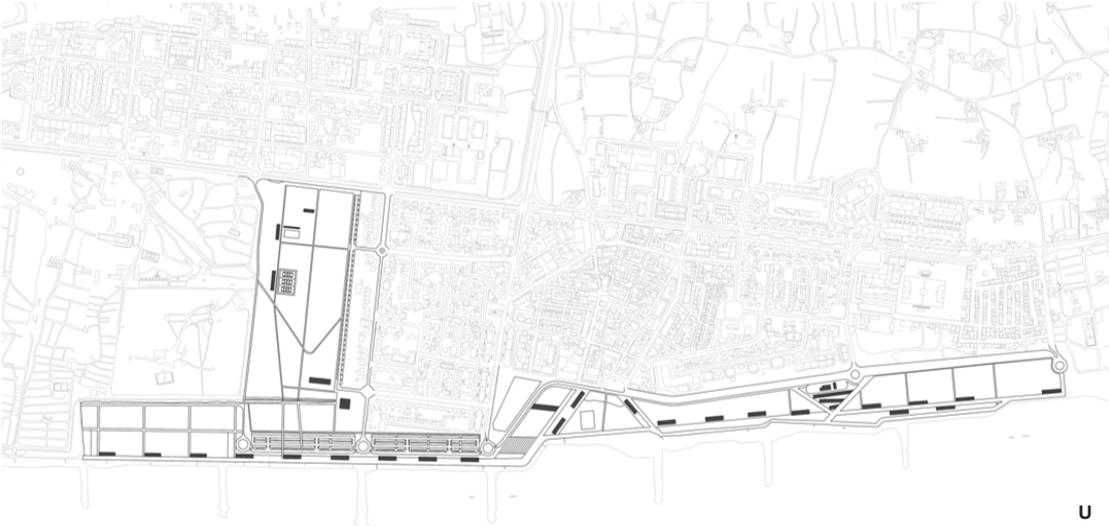


R. Plano de Nuno Teotónio Pereira. 1985

S. Plano de Tomás Taveira. 1975

T. Plano de Cassiano Branco. 1930

ENTRE O MAR E A TERRA



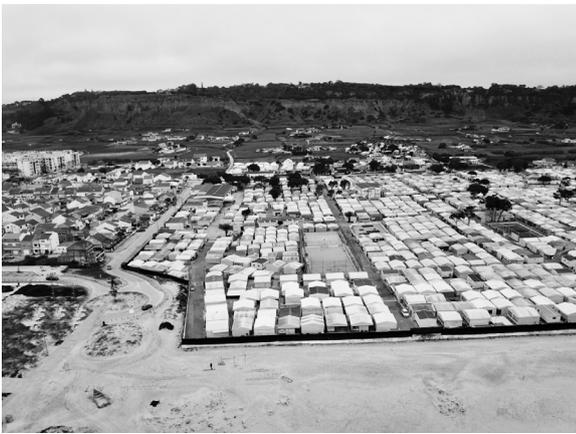
U



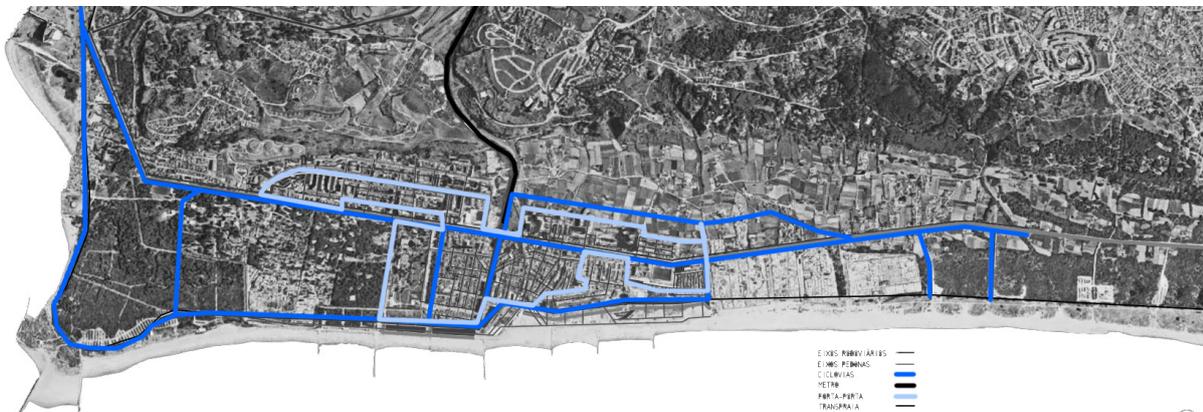
V



U. Plano POLIS. 2007  
V. Plano Polis, destaque para o PP2.  
Evolução até à atualidade  
W. Plano do Atelier MCVC



Intervenção da "cidade"

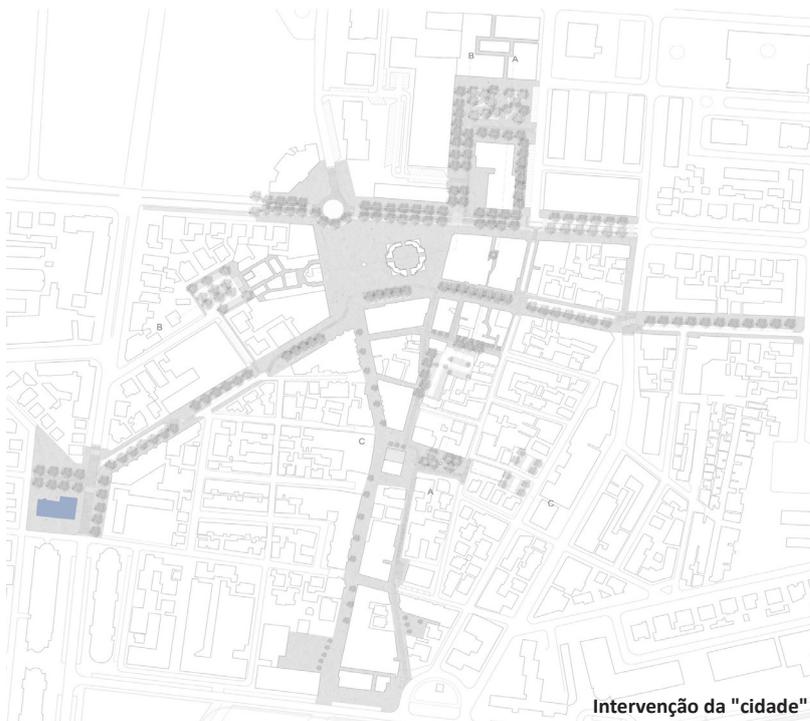


- EIXOS PRIMÁRIOS
- EIXOS SECUNDÁRIOS
- CIRCULARES
- YETIN
- PONTA-PONTA
- TRANSPONTA

Rede de Mobilidade Proposta



**Intervenção do "mar"**



**Intervenção da "cidade"**

Representação das Intervenções propostas pelo grupo "entre o mar e a terra".

ENTRE O MAR E A TERRA



## Anexos



X. Cartazes de Divulgação e Fotografia em obra. 1975 Fonte: <http://www.cd25a.uc.pt/index.php?r=site/page&view=itempage&p=1353>

Y. Bairro de São Vitor e Bairro da Bouça (SAAL Norte). do Arq. Álvaro Siza Vieira. Fonte: [www.archdaily.com.br/br/892456/os-universalistas-50-anos-de-arquitetura-portuguesa](http://www.archdaily.com.br/br/892456/os-universalistas-50-anos-de-arquitetura-portuguesa)

ENTRE O MAR E A TERRA

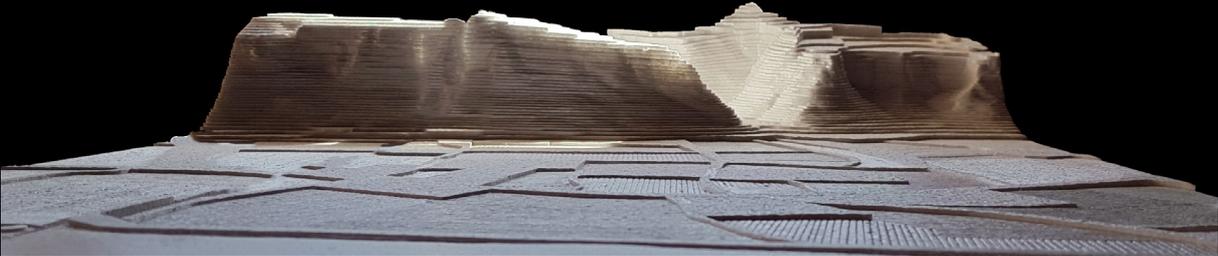




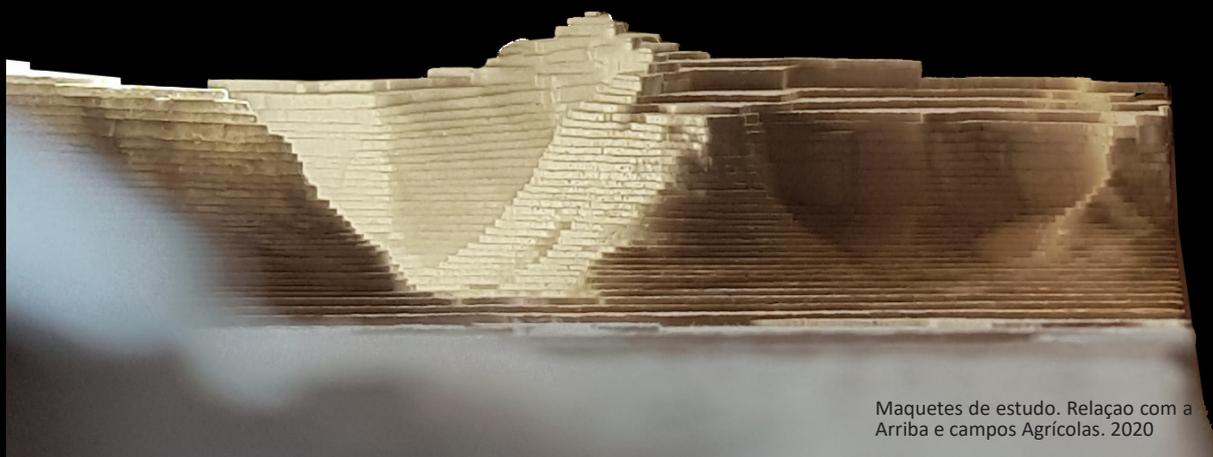
Z. Desenho da proposta do Novo Bairro das Terras de Lelo Martins sobre ortofotomapa.

Z1. Esquízo inicial

ENTRE O MAR E A TERRA



Anexos



Maquetes de estudo. Relação com a Arriba e campos Agrícolas. 2020